EL SALVADOR

A OFENSIVA FINAL

editora quilombo

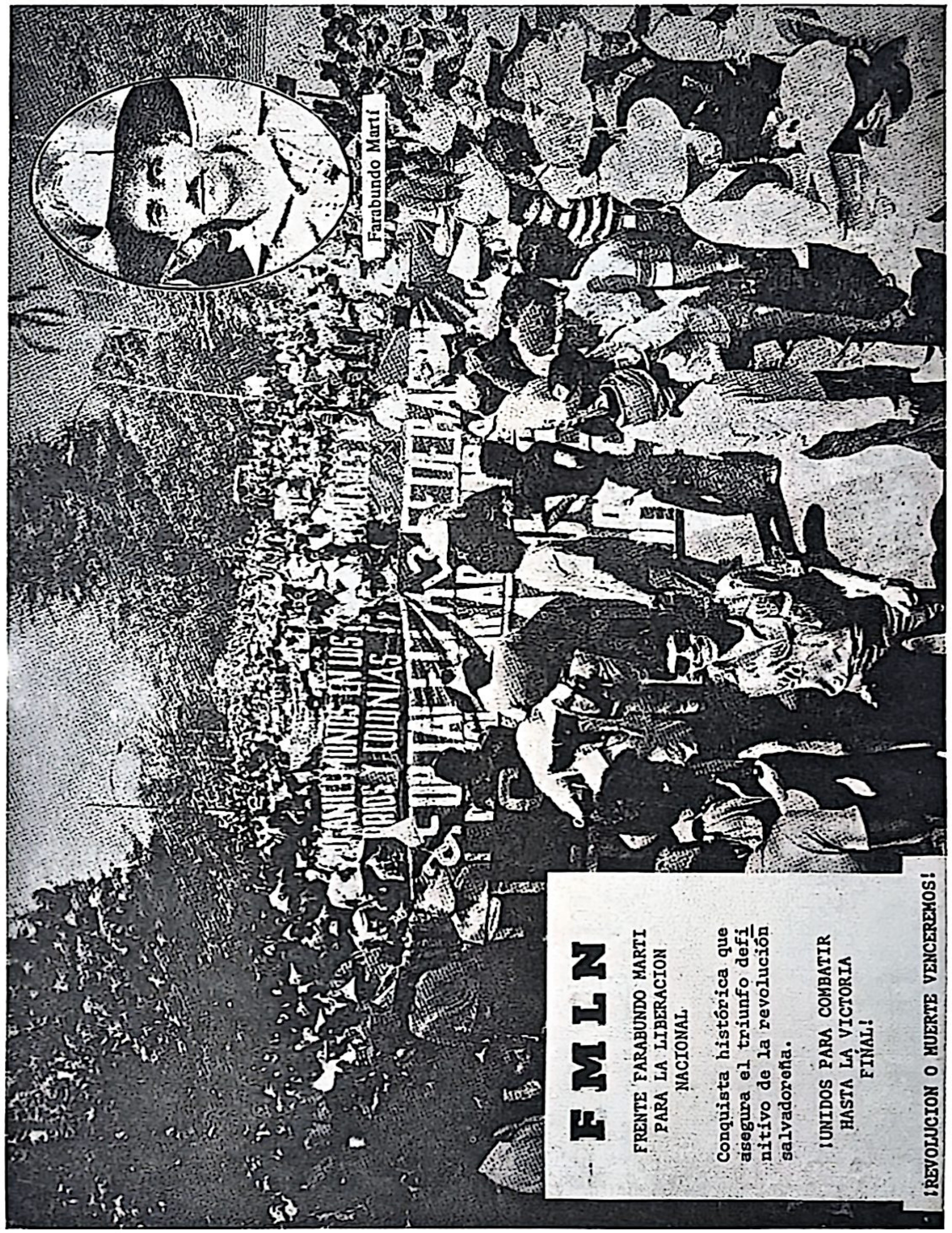
EL SALVADOR

a ofensiva final

editora quilombo

(COLETÂNEA ORGANIZADA PELA EDITORA QUILOMBO)

EDITOR RESPONSÁVEL: PAULO MASSOCA
Rua Dom João V, 586
05075 — Lapa
Fone: 261-7761
SÃO PAULO-BRASIL
JANEIRO — 1981



Indice

I. INTRODUÇÃO 7

II. OS CRIMES DA JUNTA MILITAR DEMOCRATA-CRISTÃ E DO IMPERIALISMO IANQUE 13

1. Igreja Denuncia Massacre do Rio Sumpul 15
2. Testemunhos dos Sobreviventes do Massacre do Rio Sumpul 17
3. O Extermínio de um Povo e Seus Responsáveis 20
4. Escalada Genocida 24
5. Carta do Monsenhor Romero ao Presidente dos E.E.U.U. .. 25
6. Últimas Palavras de Monsenhor Romero 27
7. Manifesto dos Bispos 29
8. Dirigentes Revolucionários Prisioneiros São Assassinados .. 31
9. Avança a Intervenção Militar Norte-Americana 32

III. AS FORÇAS DIRIGENTES DA REVOLUÇÃO 43

1. Com a Palavra Cayetano Carpio - Dirigente da FPL 45
2. Temos Um Só Caminho: A Luta Armada — PCS 52

IV. A FRENTE DO POVO E A OFENSIVA FINAL 63

1. Primeira Declaração da Frente Democrática Revolucionária (FDR) 65
2. Júbilo Com a Unidade do Povo 68
3. O que É a FDR? 70
4. O que Acontece em El Salvador 72
5. Situação Política de El Salvador 75
6. Solidariedade com El Salvador 85
7. A Unidade Revolucionária Chega ao Plano Militar 89
8. A Voz do Povo Chega aos Quartéis 95
9. Programa do Governo Democrático Revolucionário 99

Introdução

A fórmula criminosa e demagógica elaborada pelo imperialismo norte-americano e executada com uma brutalidade sem precedentes pela Junta Militar Democrata Cristã salvadorenha colocou-se, nos últimos meses, nua e cruamente em evidência aos olhos da opinião pública mundial. As vãs tentativas do governo de enganar e ludibriar a população com um programa de falsas reformas que contivesse o ascenso impetuoso das lutas populares e isolasse as organizações revolucionárias, no melhor estilo das "democracias relativas" de Carter, foram por água abaixo e inescrupulosamente substituiram-se por uma repressão que atinge níveis inéditos e estarrecedores (20 mortos por dia nos últimos meses), mesmo para um continente castigado como o nosso, testemunha de um cone sul banhado de sangue, uma Nicarágua pré-sandinista ou uma Bolívia mineira em mãos de traficantes e bandidos.

É impossível assistir sem revolta o genocídio que sofre o povo irmão de El Salvador. A barbárie fascista incrustada no governo democrata-cristão de Napoleón Duarte, mantida e dirigida pelo imperialismo, desenvolve uma feroz caçada humana. São centenas de crianças, mulheres e velhos que caem pela ação da repressão indiscriminada, selvagens ocupações de universidades, igrejas, cidades, com saldos de milhares de mortos, sinistramente mutilados, os olhos arrancados, cortadas as línguas, fazendo da morte um jogo macabro. Vemos horrorizados, a reedição dos tristemente célebres métodos de extermínio aplicados em Vietnam, no intuito de impedir a incorporação da população à luta pela libertação e deixar os guerrilheiros sem retaguarda. É napalm, política de "terra arrasada" nas zonas rurais, precedida da tática de "tirar-lhe a água ao peixe", que visa evacuar pela força a população camponesa, deixando-a sem moradia e sem trabalho. Como não podia ser diferente as pessoas resistem com unhas e dentes a sair das suas terras por saberem que jamais as recuperarão. Por isso são perseguidos, torturados, assassinados em operativos militares onde participam aviões e helicópteros. Pequenos povoados e aldeias inteiras são bombardeadas e fuzilamentos em massa realizados, para garantir a sobrevivência de uma voraz oligarquia de pouco mais de 14 famílias e do imperialismo.

Diante desta situação desesperadora, milhares de pessoas fogem do exército, dos organismos para-militares, num êxodo que as leva a atravessar as fronteiras em procura de proteção. Dados recentes nos dizem que mais de 15000 camponeses se encontram em Honduras, sem casa, sem

alimentos, sem roupas nem remédios. É neste quadro que aconteceram massacres denunciados internacionalmente como o do Rio Sumpul (na fronteira com Honduras), ação conjunta dos exércitos de El Salvador e Honduras, que supera os limites de horror e da barbárie. 600 camponeses foram impiedosamente assassinados. Eles estavam desarmados. Indefesos, tentavam fugir da fome e da repressão. Como podemos aceitar que seres humanos normais possam jogar criancinhas para o alto e acribilhá-las de bala, numa demente demonstração de destreza e pontaria? A selvageria dos fascistas não tem fim.

Eles não se detiveram sequer diante de Dom Arnulfo Romero, valoroso arcebispo de San Salvador que , revoltado com as arbitrariedades e a repressão, vislumbrou que o povo, para conseguir a paz, não teria mais alternativa que responder à violência opressora e indiscriminada com a violência libertadora. Assassinaram-no covardemente, durante uma missa, entregando ao povo mais um mártir e mais uma bandeira.

E o povo não esquece seus mártires e aprende a empunhar ainda mais firmemente suas bandeiras. O povo salvadorenho, decidido a por fim a tanto opróbio e repressão, não permanece passivo nem se deixa esmagar pelas forças terroristas. Responde com uma arma que o faz imbatível: a sua unidade. Construída em cima das necessidades reais de luta, superando as divergências pela própria vida que mostrou os caminhos corretos, a unidade popular tomou corpo e se fortaleceu desde o início de 1980, tendo nas Forças revolucionárias da Frente Popular de Libertação "Farabundo Martí" (FPL), Partido Comunista Salvadorenho (PCS), Frente de Ação Popular Unificada (FAPU) e Exército Revolucionário do Povo (ERP), sua coluna vertebral. Em torno delas, as amplas massas organizadas nas suas entidades assumiram um Programa de Governo Democrático Revolucionário, que coloca na ordem do dia um poder democrático, popular e antimperialista e estruturaram organicamente a Frente capaz de conquistá-lo: a Frente Democrática Revolucionária (FDR).

A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) representa a vanguarda militar sob comando da Direção Revolucionária Unificada (DRU), que encabeça o processo insurrecional em curso em El Salvador, cuja ofensiva final foi deflagrada no início deste mês de janeiro.

Os ensinamentos da luta histórica do povo salvadorenho contra o imperialismo, iniciada na década de 20 pelo herói nacional, o comunista Farabundo Martí, são incalculáveis.

Como alguém já disse, um povo em estado de revolução é invencível. É que o estado de revolução significa um extremo acirramento das contradições entre o povo e seus opressores, uma polarização sem meios termos que define só duas forças em confronto. Por um lado cria condições, propicia e obriga à unificação dos setores progressistas e revolucionários e os enche de confiança no futuro e por outro semeia a divisão nos adversários, deixa-os reduzidos aos setores mais fascistas e corruptos, comprometidos até a medúla com o imperialismo, aproximando do povo os confusos e neutralizando os vacilantes. As notícias de El Salvador nos mostram como cada dia mais militares não fascistas engrossam as fileiras do FMLN, os setores sadios da democracia-cristã passam para a FDR e a própria cúpula do Exército enfrenta cisões profundas e só se mantém no poder pelo apoio decidido e agora aberto e descarado dos Estados Unidos, como demonstra o reinício oficial, a 15 de janeiro de 1981, da ajuda militar que o governo Carter tinha "cortado", por causa da indignação do povo americano com o assassinato, em dezembro de 80, de 4 religiosas desse país pelos grupos para-militares salvadorenhos.

Mais uma vez fica claro como é ilusão acreditar que os oligarcas e seus patrões imperialistas vão ceder com tranquilidade seus privilégios e mordomias. Confirmando a experiência de todos os povos que chegaram ao auge da luta pela sua libertação, El Salvador teve de empunhar as armas para conquistar uma vida melhor e mais justa para seus filhos. Os fascistas impõem a guerra, o povo não tem outra alternativa uma vez que decidiu não ficar de quatro mas erguido, olhando para a cara do futuro. E para poder ser vitorioso, precisa de uma vanguarda firme, que saiba usar todas as formas de luta, passar de uma a outra no momento certo, como muito bem assinala Schafik Jorge Handal, valoroso Secretário Geral do Partido Comunista Salvadorenho, cuja autocrítica oportuna, esclarecedora e profunda, deve servir de alerta a todos aqueles que se proclamam revolucionários mas que acham que luta armada é coisa da realidade dos outros e tem uma visão estreita e dogmática da luta popular.

Mas devemos nos deter mais detalhadamente na análise da política imperialista. Quando se produz o golpe de estado de 15 de novembro de 1979 em El Salvador, já existiam duas alternativas para o Departamento de Estado dos Estados Unidos: 1) a que se tentou implementar em estreita colaboração com a cúpula reacionária da Democracia-Cristã servindo de biombo à tirania militar: uma democracia "restrita" que

modificasse um pouco as aparências através de reformas superficiais e que rapidamente foi se mostrando inviável passando à repressão do povo cada vez mais aberta, se transformando na segunda alternativa, ou seja 2) a destruição total do movimento popular e revolucionário, mesmo que para isso fosse necessário intervir direta ou indiretamente no país, banhar o povo salvadorenho em sangue e abrir uma escalada sobre toda a América Central.

Todos os jornais e meios de comunicação falam das intenções intervencionistas dos Estados Unidos cada vez mais insistentemente. O próprio Bzrezinski admitiu que seu país intervirá onde seus interesses (privilégios) estiverem em perigo. É porém, um equívoco pensar, como os jornais da imprensa comprometida com o imperialismo sugerem, que a intervenção é apenas uma hipótese. A verdade é que o plano de impedir uma revolução triunfante em El Salvador (que alastraria o processo de libertação à Guatemala e Honduras) e destruir e abafar em sangue as grandes conquistas da revolução sandinista na Nicarágua e na Cuba de Fidel, já está claramente em andamento. Mercenários, assistentes militares, instrutores, abundante ajuda militar e financeira, planos de intervenção das forças do CONDECA (Conselho De Defesa Da América Central) que já levantaram um cerco em torno das fronteiras de El Salvador para impedir a entrada de armas ou qualquer ajuda do exterior, como também a saída de pessoas; a ação conjunta do Exército salvadorenho com as forças repressivas de Guatemala e Honduras; a presença de Robert White enquanto embaixador dos EEUU em El Salvador, velho conhecido, especialista em guerras de contra-insurgência, ex-assessor do assassino Stroessner, ditador do Paraguai; a colaboração ativa da base militar do canal do Panamá e muitos outros fatos comprovam que o imperialismo está disposto a tudo para manter o seu domínio na América Central. Domínio já periclitante com o triunfo das revoluções cubana e nicaraguense.

Mas se enganam as forças retrógradas e atrasadas se pensam que conseguirão. Não só porque o povo salvadorenho e centro-americano opõe a mais firme das resistências a esta tentativa aventureira e sanguinária, mas também porque todas as forças de bem do mundo, todos os povos, encabeçados pelos países socialistas e democráticos responderão à altura a estes planos que não tem mais chances num planeta que cada dia mais decididamente avança rumo a paz e à fraternidade. Foi-se a era em que o imperialismo americano agredia impunemente aos povos. As forças que lutam pela paz, a igualdade e a justiça cresceram enormemente nestas últimas décadas. E apesar das agressões e dos crimes hediondos do imperialismo, os povos caminham seguros e serenos rumo a sua libertação. É por isso mesmo que o desespero e a histeria vem tomando conta da besta-fera atingida de morte. Vivemos a época de seu fim.

O povo salvadorenho unificado na FDR e decidido a derrubar a ditadura, declarou sua ofensiva final. Ergue-se no mundo todo uma ampla e justa solidariedade ao povo salvadorenho.

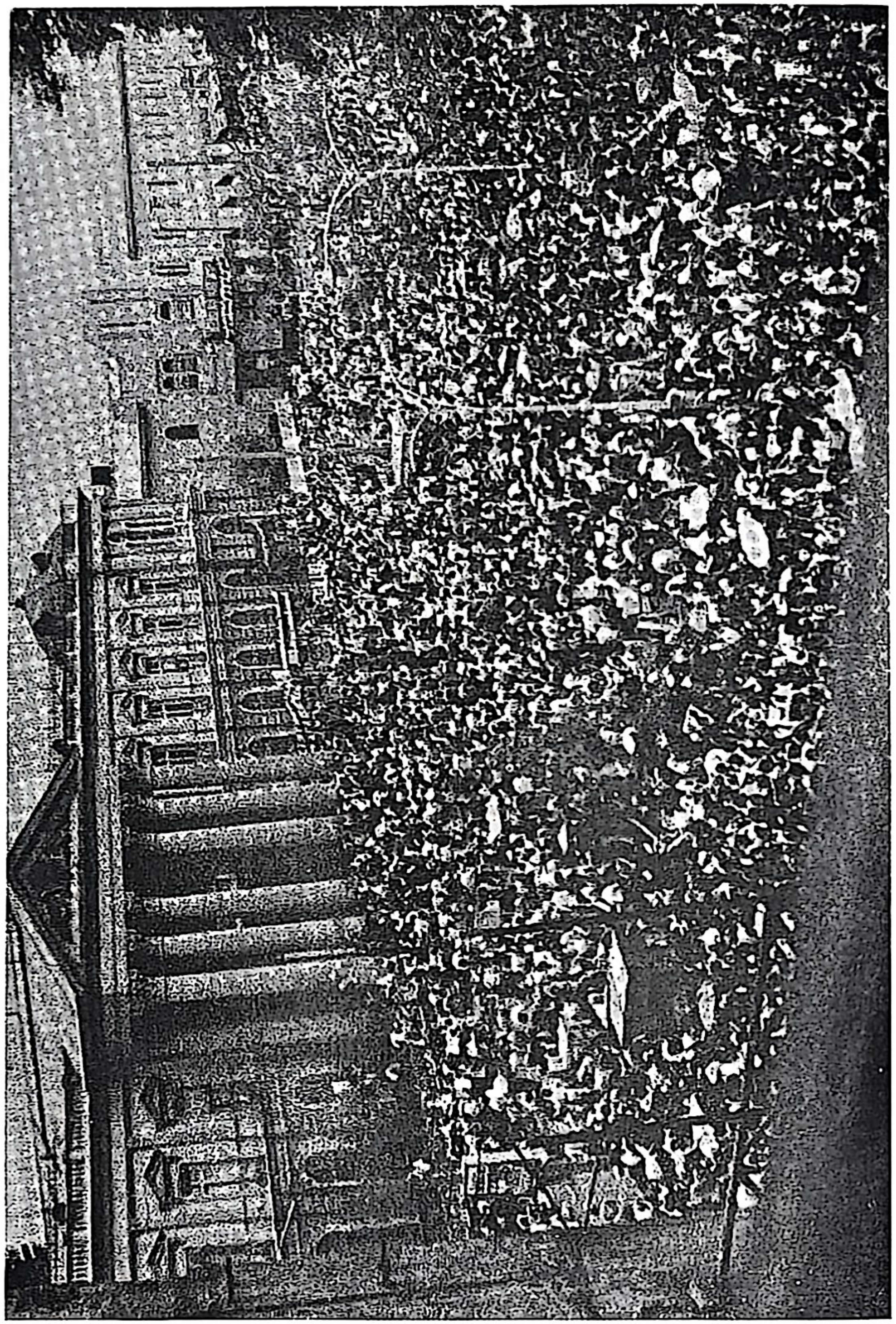
Não devemos permitir que o imperialismo ianque afogue em sangue os nossos irmãos da América Central! Um amplo movimento de solidariedade assentado nas entidades estudantis, nos sindicatos, nas associações de bairro e nos Partidos Políticos deve ser colocado de pé em nosso país pra levar o apoio político e material do nosso povo à justa luta libertadora de El Salvador.

A aventura imperialista não passará se todos levantarmos a nossa voz em defesa da autonomia do povo salvadorenho !

Que nosso país se alinhe nos foruns internacionais aos governos democráticos e progressistas rompendo relações diplomáticas com a Junta Militar fascista, que reconheça o estado de beligerância em El Salvador e como forças beligerantes a Direção Revolucionária Unificada (DRU), a Coordenadora Revolucionária de Massas (CRM) e a Frente Democrática Revolucionária (FDR), dando-lhes assim a proteção da Convenção de Genebra de 1949.

CHEGA DE MASSACRE!
ABAIXO O INTERVENCIONISMO AMERICANO!
IANQUES, FORA DE EL SALVADOR!
VIVA A FRENTE DEMOCRÁTICA REVOLUCIONÁRIA!
ABAIXO A JUNTA MILITAR ASSASSINA!
VIVA O GOVERNO DEMOCRÁTICO REVOLUCIONÁRIO!

MARCELO BARBIERI
Secretário de Relações Internacionais
da UNE (União Nacional dos Estudantes)
Janeiro/1981



Os Crimes

da Junta Democrata-Cristã

e do Imperialismo Yanque

IGREJA HONDURENHA DENUNCIA MATANÇA DE 600 SALVADORENHOS

Encabeça Assinando a Denúncia o Bispo Monsenhor José Carranza Chévez.

O Bispo de Santa Rosa de Copán e o clero dessa Diocese condenaram ontem as ações da "oligarquia salvadorenha, a Organização dos Estados Americanos (OEA), ao governo hondurenho e os partidos políticos do país pelo seu silêncio cúmplice ante o massacre de 600 salvadorenhos que na forma mais despiadada e inumana foram massacrados na zona fronteiriça salvadorenha-hondurenha o dia 14 de maio passado".

A voz energica dos cléricos denuncia além disso uma série de atentados que se cometem diariamente contra milhares de refugiados de El Salvador, que buscam amparo em território nacional fugindo da repressão desatada pela Junta Cívico Militar que governa atualmente El Salvador.

O Bispo José Carranza Chévez é ao mesmo tempo secretário da Conferência Episcopal de Honduras e sob essa responsabilidade denunciou a matança que comoveu a opinião pública nacional e internacional.

A Tribuna pela transcendência da denúncia publica na íntegra o comunicado do bispo dos sacerdotes da Diocese.

"PRONUNCIAMENTO"

O presbitério e as religiosas da Diocese de Santa Rosa de Copán, ante a penosa situação que padecem nossos irmãos salvadorenhos refugiados na zona de Guarita, pertencente a esta diocese e unidos pela nossa fé em Deus da Verdade e da Vida, manifestamos ante a opinião pública o seguinte:

1. OS FATOS:

Desde janeiro passado um bom número de salvadorenhos, em sua maioria crianças, mulheres e velhos, buscam refúgio em nosso país. No seu êxodo são agredidos sistematicamente pela Guarda Nacional salvadorenha.

O exemplo mais evidente dessa agressão e crueldade aconteceu o 14 de maio recém passado. Um dia antes chegaram a Guarita vários caminhões de veículos do Exército Hondurenho abarrotados de soldados. Estes, sem deter-se no povoado, desceram 14 km. até as proximidades do Rio Sumpul, linha fronteiriça entre Honduras e El Salvador, formando um cordão de soldados na sua margem esquerda nas imediações das aldeias hondurenhas de Santa Lucia e San José. Os megafones dirigidos ao território salvadorenho, proibiam a gritos cruzar a fronteira.

No lado oposto, como as sete da manhã, na aldeia salvadorenha de La Arada e seus arredores, se iniciou o massacre. Um mínimo de dois helicópteros, a Guarda Nacional salvadorenha, soldados e a organização paramilitar ORDEN disparavam contra a gente indefesa. Mulheres torturadas antes do tiro de graça, crianças de peito lançadas ao ar para servir de alvo, foram algumas das cenas da matança criminal. Os salvadorenhos que atravessavam o rio eram devolvidos pelos soldados hondurenhos à zona do massacre. Ao meio da tarde acabou o genocídio deixando um saldo mínimo de 600 cadáveres.

Dias antes, segundo a imprensa hondurenha, na cidade de Ocotepeque, fronteiriça com a Guatemala e El Salvador, teve lugar uma reunião secreta de altos militares dos tres países. A notícia foi desmentida oficialmente pouco depois.

O mínimo de 600 cadáveres sem enterrar foi presa de cães e urubus durante vários dias. Outros se perderam nas águas do rio. Um pescador hondurenho encontrou cinco corpinhos de crianças na sua rede. O Rio Sumpul ficou contaminado desde a aldeia de Santa Lucía.

A OEA financiada pelos dois governos desde uma dezena de anos ignorou o fato.

Desde o trágico 14 de maio o número de refugiados aumentou sensivelmente de tal modo que na zona fronteiriça da Diocese há uns 1500 salvadorenhos na mais absoluta insegurança pessoal. Lhes chegaram rumores e ordens confusas de que eles têm que voltar ao seu país, ou então entrará a Guarda para terminar de matá-los. De fato na zona de Corozal a Guarda salvadorenha penetrou em nosso país e amedrontou a nossos irmãos. Um helicóptero salvadorenho sobrevoou também os povoados hondurenhos de Talquite e San José.

Os hondurenhos dessa comarca pobre, que repartiram desde

o princípio tudo o que tinham com os refugiados, são perturbados, chamados ao juizado e fichados. Alguns dos que emprestam bestas para transportar alimentos desde as lojas de Cáritas são ameaçados.

Esta situação se agrava ante a constante coincidência de que quando algum organismo internacional ou jornalistas estrangeiros solicitam chegar ao lugar dos refugiados, estes são intimidados para que abandonem as casas, e se ocultem nas montanhas. A triste realidade dos refugiados não transcende assim à opinião pública.

A desinteria, paludismo, cachumba ou infecções da pele, em crianças sobretudo, estão ameaçando à população. Por isto Cáritas enviou remédios. A presença das brigadas médicas foi proibida pelo governo. Os últimos alimentos repartidos igualmente entre os 3000 refugiados e hondurenhos necessitados, duraram por volta de 10 dias.

- TIRADO DO JORNAL HONDURENHO " LA TRIBUNA",
24 de junho de 1980.

TESTEMUNHOS DOS SOBREVIVENTES DO MASSACRE DO RIO SUMPUL.

" O que eu vi é que o massacre existiu. O cerco dos dois exércitos não nos deixou nenhuma saída. Eu corri sempre rio abaixo, buscando uma passagem, aonde não estivesse o exército hondurenho. Era a única forma de defender-se, passando mas além das pontes dos exércitos. Ali correndo íamos um grupo de gente, bastante, né? Não posso dizer exatamente quantos, mas éramos um montão. Os que se desesperavam se jogavam no rio, buscando passar para Honduras; alguns chegavam e outros não, porque eram alcançados pelas balas, no cruzamento do rio. Os guardas nos estavam enchendo de balas, e os hondurenhos não nos deixaram passar, aí sobretudo no povoado de Pacasio. Aí caíam crianças e mulheres .

"Eu ía com cinco dos meus filhos, sempre correndo pelo território de El Salvador, sempre rio abaixo. Minha mulher vinha mais atrás com outro filho, mas eu

não sabia exatamente por onde ela vinha...

No final, me joguei para cruzar o rio, fui a deixar as tres crianças, os mais pequenos do outro lado, e de ali voltei a trazer a outros dois que tinha deixado no lado de El Salvador. Os guardas já estavam chegando por atrás... E foi então quando a filha, a menina de 3 anos, se desesperou ao ver que eu voltava a El Salvador a buscar aos irmãos. A menina se jogou de volta ao rio. Ai eu me desesperei, de ver que os filhos que eu já havia atravessado se estavam voltando outra vez, e os soldados já vinham em cima de nós para matar...

"Foi então quando os maiores, seguraram a menina de 3 anos e a impediram de jogar-se de novo ao rio, seguindo-me, de novo a afogar-se, né?. E assim foi como eu pude trazer os outros dois, que já se haviam jogado ao meio do rio, ao ver que os soldados já estavam em cima, alcançando-nos...

"Eu pude por os dois em uma vereda adiante, e de ai fui a buscar, a levantar aos outros tres que se haviam atolado em um lodaçal do rio.

"Mas a senhora ficou do outro lado do rio, com a outra menina, eu já não tive tempo (soluços) de fazê-la atravessar, porque já estavam os soldados em cima e a chuva de balas já não me permitia. Cruzei duas vezes, como lhe digo, mas logo segui com as cinco crianças, até chegar a uma casa aonde quase caímos, sem saber, nas mãos do exército. Porque se não é por um menino que nos salva, e nos diz que os soldados estão mais adiante, esperando os salvadorenhos, para devolver-nos. Eu voltei um pouco atrás com meus filhos, e me deu a idéia de enfiar-me em um montinho. Aos cinco minutos passou um pelotão do exército, devolvendo os que tinham passado...

"Essa noite dormimos ai perto, em uma palhoça, aonde eu não levava nada com que abrigar meus filhos. Tirei minha camisa e a botei sobre a menina para protegê-la do frio e defendê-la dos insetos. A mim e aos outros meninos nos comeram os insetos toda a noite, mas nós podíamos ter aguentado ainda mais. Tinha que proteger a pequena para que ela não chorasse, né, permitindo que os soldados nos escutassem...

"Só na tarde do outro dia, chegamos na casa de camponeses hondurenhos que nos ajudaram. Nos deram comida e emprestaram roupa para os meninos...

"Eu quero dizer algo ao mundo inteiro, e é que aqui esperamos que ponham a mão sobre o exército salvadorenho, para ver se o detem, para ver se podemos entrar em El Salvador, né. Porque aqui a vida para nós é estar submetidos a morrer de fome e doenças..."

Eduardo Flores, campones.

"O massacre do 14 de maio, eu o vi bem, bem. O 13 eu vinha de umas terras que tenho lá aonde dobra o rio, tinha que buscar umas coisas. E logo me vim, e como às 11:30 vi baixar o Exército de Honduras. Pensei que andavam em ronda, ainda

que fosse raro, porque nunca baixam...

"No dia seguinte foi a matança. Para que vou contar de novo, se o senhor já escutou o que a gente lhe disse, que é a mesma coisa do que eu vi. O que sim lhe asseguro é que não tiveram nenhuma piedade com as crianças... E agora estamos sempre vigiados, eles esperam que a gente volte a El Salvador, para matar-nos. Tem vezes que às noites andam uns 30 ou algo assim. Nos esperam para ametralhar-nos.

"Assim que chegaram a Los Jacintos e a La Arada começaram a matar. Andavam atirando baixinho com dois helicópteros. Os guardas haviam chegado de madrugada em caminhões, e se haviam formado desde cedo lá pelas bandas do Chapotal e pelo lado de Las Loras...

"A gente ia sendo empurrada sempre para o lado de La Arada. Aos mortos lhe tiravam o dinheiro, os de ORDEN faziam isso e o roubavam. Ai mataram o meu irmão Juan, de 27 anos. Ele deixou quatro crianças.

"Os soldados hondurenhos ajudavam também. Devolviam os refugiados, os empurravam de volta e então os guardas salvadorenhos os matavam. Até as crianças eram entregues a morte...

"Se os soldados hondurenhos não estivessem na beira do rio, não teriam morto tantos, meus filhos teriam se salvado e muitos mais, porque a gente teria podido atravessar...

"Eu não sei como me salvei, quando os soldados me alcançaram eu já estava jogada no córrego do rio baleada entre outros cadáveres e escondendo o meu filhinho. Meu filho de cinco anos já estava morto mais atrás...

"Eu estava cheia de sangue. "Estes estão todos mortos", lhe disse um soldado a outro gordo. "Vamos, então", lhe respondeu, e saíram rápido perseguindo outro grupo rio abaixo. A matar mais gente ainda...

"Acreditavam que estava morta, como eu não me mexia nada, vê? E ai eu fiquei...

"No outro dia, lá pelas 7, quando os soldados se tinham retirado, veio um par de camponeses hondurenhos que se atreveram a cruzar o rio e me encontraram ali meio morta. Eles me tiraram com meu filhinho.

"Haviam tantos, mas tantos mortos, me lembro de Don Angel, um da Niña Rosa, que o mataram em La Arada. Já era de idade. Também assassinaram a Don Chepe, de lá da lagoa. Fora ele mataram a mais cinco na sua casa, não sobrou ninguém. Assassinaram a Don Martín de los Jobos e a outros quatro da sua casa. Também Don Payén, da Fazenda dos Guardados junto com a sua filha de 18 anos. Mataram também Celestino e Paco; e Ernestina Varas de Los Jacintos,com seus tres filhos. Um deles, Rubencito, o mataram com balas, e dois tiros o atingiram, e depois lhe cortaram os ovos. Foi grosseria de mortos esse dia. Esse Rio Sumpul estava cheio de cadáveres...

"O dia do massacre este rio se encheu de gente, que depois a correnteza foi jogando para baixo. Só em La Arada contamos depois 28 e para baixo está muito mais cheio ainda, só agora não se vem porque a grama cresceu. E nós com medo,

não podemos andar explorando: olhe que lá encima o matam, daqui a 200 metros o matam, porque está tudo vigiado. Ali nessa ponta também. Ai dominam os da ORDEN.

"Depois da matança passaram queimando casas. Queimaram esta (mostra uns restos de habitação), queimaram outras duas mais prá lá. Mais prá lá queimaram outra, daqui não se ve, lá no Cantón del Grupe? queimaram varias. Só loucuras os imbecis, como endiabrados andavam queimando as choças. À minha botaram fogo, mas não pegou...

"O massacre foi horrível, a gente fugiu sem nada. Havia pobres mães que tinham muitos filhos. Só dos menores se lembraram. E os outros não se livraram.

"Mataram muitas crianças. Eu com os meus olhos vi a tres que mataram na beira do rio, aqui à direita. E ali na casa da frente, vi a outro que lhe cortaram a cabeça. A criança devia ter de 13 a 14 anos. Foi muito duro. No outro dia encontrei dois mortos, que ficaram juntinhos, abraçadinhos".

Mercedes Pérez, camponesa.

O EXTERMÍNIO EM MASSA DE UM POVO

1. Elaboração de Listas Seletivas

Desde 1974 os serviços de inteligência do exército e os corpos repressivos, com a ajuda da organização paramilitar ORDEN, os comandantes locais e as patrulhas regionais começaram um processo de recoleção dos nomes dos opositores do regime e que dirigiam atividades democráticas e revolucionárias. *Desta lista se selecionou 5000 dirigentes que seriam exterminados no processo da escalada fascista.*

De 1974 a 1979 foram assassinados aproximadamente 300 pessoas dessa lista seletiva, e ela foi centralizada pela Agência Nacional de Segurança (ANSESAL), que é o organismo de inteligência do Exército que dirige as operações de repressão e extermínio desde 1974.

Para cometer esses assassinatos, ANSESAL atuou com diversos nomes para confundir e desinformar, fazendo crer que se tratava de bandos paramilitares independentes da direita (tal como se desenvolveram na Guatemala e outros países latino-americanos). Surgem assim a UGB, a MÃO BRANCA e vários nomes.

Essas listas foram conservadas no golpe militar do 15 de outubro e nos poucos meses que transcorreram desde essa época se fizeram mais vítimas que durante os governos de Molina e Romero e serviram para guiar o atual operativo de extermínio ao qual está sendo submetido nosso povo, desmascarando assim o verdadeiro caráter desta Junta Militar assassina e reformista.

2. Elaboração de Listas Massivas.

Seguindo o mesmo processo, os serviços de inteligência avaliaram que a simples repressão seletiva não deteria o ascenso das lutas populares e decidiram utilizar a lista massiva elaborada em 1974, lista que era recolhida em cada localidade pela vasta rede de informantes de ANSESAL e com a conivência e apoio das FF.AA. Esta lista massiva, segundo as próprias palavras dos fascistas, alcança aos 200.000 nomes e contém também um anexo com os endereços dos principais locais sindicais e populares.

Estas listas foram entregues aos membros de ORDEN para que efetuassem, no princípio sob os nomes de UGB, FALANGE, etc., e atualmente sob o disfarce de "enfrentamentos", um extermínio massivo dos quadros políticos de base das organizações populares.

Isto demonstra o cinismo da atual junta ao dissolver formalmente a ORDEN, cuja atividade se intensificou com a chegada do Engenheiro Duarte ao governo, pois acreditavam que a sua presença outorgava mais respeitabilidade e credibilidade ao atual projeto contra-revolucionário (e isso o sabe muito bem a democracia-cristã e explica as tardias renúncias de alguns de seus membros que não puderam suportar tal grau de cinismo de parte da corrupta e direitista dirigência desse partido pró imperialista).

3. Cerco e Arrasamento de Povoações e Zonas Rurais.

Entretanto, nem mesmo com estas listas massivas o inimigo de nosso povo pode deter o avanço da sua combatividade e suas lutas. Por isso teve que passar à implementação de outra das medidas incluídas no seu plano de extermínio: o cerco militar de povoações e o arrasamento de zonas rurais no qual a população demonstrou maior incorporação às organizações populares.

Nosso povo e os demais povos do mundo já conheceram os relatos de numerosas testemunhas do acontecido na cidade mártir de A-

guilares e outros povoados do país.

É pouco conhecido, entretanto, o selvajismo com que os corpos repressivos desenvolvem seus operativos de "terra arrasada"nas zonas rurais. Sintetizaremos a seguir um dramático testemunho sobre esses sangrentos operativos:

"Se estabelece um cerco na zona para impedir que as pessoas buscadas possam escapar e a entrada de possíveis testemunhas... se procura os ranchos das pessoas assinaladas como subversivas... se encontradas tais pessoas, são imediatamente fuziladas em frente aos seus familiares incluídos os pequenos filhos... se incendiam os ranchos e se começa a pilhagem se não capturam suas vítimas... sabendo que muitas famílias inteiras dormem no monte para evitar de serem assassinadas, começaram ultimamente a incendiar os campos da zona cercada para obrigar as vítimas a aparecer para serem metralhadas nas ruas e nas veredas... para toda esta operação assassina ocupam o último armamento facilitado pelo imperialismo ianqui, como lança-chamas, bombas de fósforo, etc... chegaram inclusive a ocupar helicópteros artilhados para praticamente "caçar" à nossos irmãos como se fossem animais... para isto está servindo a ajuda militar "mínima" em comunicações e transporte que o Pentágono está concedendo aos militares fascistas do nosso país..."

Este plano de extermínio das organizações populares provocou já o êxodo de milhares de famílias camponesas de seus lares (só no Arcebispado de San Salvador se encontravam mais de 600 famílias órfãs no momento do assassinato de Monsenhor Romero).

Os experts ianques em contra-insurgência recomendaram que este plano de extermínio se leve a cabo no menor tempo possível, respaldando-se nas reformas decretadas e na censura que o estado de sítio imposto faz ainda mais efetiva. Por outro lado a implementação desse plano de extermínio não exclui o massacre de manifestações, a invasão de fábricas e locais sindicais, seu ametralhamento e dinamitação, etc.

Particularmente cínica é a afirmação dos atuais governantes de que o processo de reforma agrária não exclui a ninguém por razões políticas. Certamente não se exclui a ninguém por razões políticas. Certamente não se exclui mas se expulsa das fazendas ou simplesmente se assassina pessoas por pertencer às organizações populares. Nos casos em que membros de FECCAS, UTC ou da UNJ tomaram as fazendas expropriadas ou nomearam uma legítima direção, o massacre não se fez esperar: os 23 assassinados na fazenda "Colima", os 11 assassinados na Tacachico, são uma clara demonstração da bestialidade dessas reformas imperialistas.

4. Os Pretendidos "Enfrentamentos". Este plano de extermínio se acompanha de uma campanha de propaganda orquestrada e bem dirigida

que pretende fazer crer a nosso povo e a opinião pública estrangeira que os mortos são produto do "enfrentamento" de grupos terroristas com as forças de "segurança" que atuando em "cumprimento do seu dever", geralmente provocam 20 ou mais mortos aos subversivos (armados até os dentes como eles mesmos mostram posteriormente aos jornalistas), sem que eles sofram baixa alguma nem havendo nenhum de seus agentes que tenha sido levemente ferido !!!

Semelhante farsa, que não é capaz de enganar nem ao mais vacilante setor da nossa sociedade, deve ser desmascarada claramente frente aos povos irmãos já que forma parte de toda a campanha de desinformação com a qual esta junta assassina, modernizadora da oligarquia e fiel servidora do imperialismo, está tratando de criar-se uma imagem favorável no exterior. Tal é a sua incapacidade para defender seus crimes que não podendo atribuir a enfrentamentos entre a "ultra-direita" e a "ultra-esquerda" tanto assassinato, optou por justificá-los com a farsa do enfrentamento entre terroristas e os corpos de "segurança", para tratar de encobrir o plano de extermínio que levam a cabo.

QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS PELO EXTERMÍNIO DO NOSSO POVO

Este sangrento plano foi planificado pelo Estado Maior das FF. AA. e ANSENAL, e tanto eles como os membros da Junta de governo atual são responsáveis por este genocídio e devem ser justiçados e castigados. Exigimos então que sejam submetidos a juízo as seguinte pessoas:

- Coronel Guillermo García, Ministro da Defesa e Segurança Pública.
- Coronel Nicolás Carranza, Subsecretário da Defesa e Segurança Pública.
- Coronel Adolfo Castillo, Chefe do Estado Maior das FF.AA.
- Coronel Eugênio Vides Casanova, Diretor da Guarda Nacional.
- Coronel Jaime Abdul Gutiérrez, membro da Junta de Governo.
- Coronel Adolfo A. Majano, membro da Junta de Governo.
- Engenheiro Napoleón Duarte, membro da Junta de Governo.
- Dr. Antonio Morales Erlich, membro da Junta de Governo.
- Dr. José Ramón Avalos, membro da Junta de Governo.

O POVO SALVADORENHO PEDE
A SOLIDARIEDADE MUNDIAL
E A CONDENAÇÃO DESTE REGIME GENOCIDA

O GENOCÍDIO

A seguir apresentamos uma série de quadros estatísticos e gráficos do galopante incremento do genocídio que implementa a Junta Militar Democrata-cristã, a oligarquia nacional e o Imperialismo Ianque, contra o povo salvadorenho.

Através dos dados se pode, claramente, observar que o grupo populacional mais fortemente golpeado pelo genocídio é o do campesinato (55,3%). O campesinato é, em números globais, o setor majoritário e também o mais combativo de nossa população.

Altamente significativa, ainda que em menor proporção que o grupo anterior, é a porcentagem de cadáveres encontrados não identificados (23%). Tal dado, mostra, também, o avanço galopante do genocídio implementado contra a população civil. Os cadáveres encontrados e não identificados se encontram diariamente, com claras e brutais marcas de torturas, em diferentes ruas da cidade capital — San Salvador —, das cidades, bairros e regiões do interior do país, ou simplesmente nas rodovias inter-departamentais. Muitos desses corpos encontrados não são reconhecidos legalmente pelos seus familiares: em primeiro lugar, pela impossibilidade que generam as brutais marcas de tortura aplicadas aos mesmos (tais como queimaduras com ácido no rosto e/ou descascamento de toda a cara) ou, então, em segundo lugar, pelo medo que tem os familiares dos cadáveres, produto do sistema de terror que implementa a Junta Militar Democrata-cristã inibindo todas as liberdades individuais. A quem pertencem esses cadáveres encontrados nas ruas? Quem vive nas ruas vítima das injustiças do caduco sistema atual? O Povo!

O outro setor do povo afetado fortemente pelo genocídio é o dos operários (7,4%). Estes tres setores do povo, que unidos formam a poderosa aliança operário-camponesa, no que vai do ano de 1980 (259 dias) foram vítimas do genocídio implementado pela criminal Junta Militar Democrata-cristã em um 85,7% (6.604 baixas do povo) do total dos assassinatos cometidos.

	Jan. a 30/Jun.	1/Jul. a 15 Jul.	16/Jul. a 31/Jul	1/Ag. a 15/Ag.	16/Ag. a 31/Ag.	1/Set. a 15/Set.	TOTAL
Camponeses	1498	49	399	618	937	757	4258
Operários	309	41	27	89	53	51	570
Estudantes	259	25	17	51	17	23	392
Professores	73	2	3	0	0	0	78
Profissionais	37	1	5	5	2	1	51
Padres	2	0	1	0	0	0	3
Religiosas	1	0	0	0	0	0	1
Prof. não Ident.	309	46	42	62	32	92	583
Cadáveres enc.	1152	159	73	97	118	171	1770
TOTAL	3640	323	567	922	1159	1095	7706
Média diária	20	22	35	62	72	73	30

CARTA DO MONSENHOR ROMERO AO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

San Salvador, 17 de fevereiro de 1980.

Exmo. Sr. Presidente dos
Estados Unidos da América do Norte
Jimmy Carter
Pte.

Sr. Presidente:

Nestes últimos dias apareceu na imprensa nacional uma notícia que tem-me preocupado bastante: Segundo ela seu governo está estudando a possibilidade de apoiar e ajudar econômica e militarmente à atual Junta de Governo.

Por ser o senhor cristão e por ter manifestado que quer defender os direitos humanos atrevo-me a lhe expôr meu ponto de vista pastoral sobre esta notícia e lhe fazer um pedido concreto.

Preocupa-me bastante a notícia de que o governo dos EEUU esteja estudando a forma de favorecer a corrida armamentista de El Salvador enviando equipamentos militares e assessores para "treinar tres batalhões salvadorenhos em logística, comunicações e inteligência". No caso de ser verdadeira esta informação jornalística, a contribuição de seu Governo em lugar de favorecer uma maior justiça e paz em El Salvador acirrará, sem dúvida, a injustiça e a repressão contra o povo organizado que muitas vezes tem lutado para que se respeitem seus direitos humanos mais fundamentais.

A atual Junta de Governo e sobretudo as Forças Armadas e os órgãos de segurança lamentavelmente não tem demonstrado capacidade de resolver, na prática política e estruturalmente, os graves problemas nacionais. Em geral só tem recorrido à violência repressiva produzindo um saldo de mortos e feridos muito maior que nos regimes militares recentes cuja sistemática violação dos direitos humanos foi denunciada pela C.I.D.H.

A forma brutal com que os órgãos de segurança recentemente despejaram e assassinaram os ocupantes da sede da Democracia Cristã apesar de que a Junta de Governo e o Partido — ao que parece — não autorizaram tal operativo, é uma evidência de que a Junta e a Democracia Cristã não governam o país, mas que o poder político está em mãos de militares sem escrúpulos que a única coisa que sabem fazer é reprimir o povo e favorecer os interesses da oligarquia salvadorenha.

Se é verdade que em novembro passado "um grupo de seis americanos esteve em El Salvador (...) subministrando duzentos mil dólares em máscaras de gás e coletes protetores e instruindo sobre seu manejo contra as passeatas, o senhor mesmo deve estar informado que é evidente que a partir de então os órgãos de segurança com maior proteção pessoal e eficiência, tem reprimido ainda mais violentamente o povo utilizando armas mortais.

Portanto dado que, como salvadorenho e Arcebispo da Arquidiocese de San Salvador, tenho a obrigação de zelar para que reine a fé e a justiça em meu país, peço-lhe que se em verdade quer defender os direitos humanos,

— Proiba que se dê esta ajuda militar ao Governo salvadorenho.

— Garanta que seu governo não intervenha direta ou indiretamente com pressões militares, econômicas, diplomáticas, etc. em

determinar o destino do povo salvadorenho.

Nestes momentos estamos vivendo uma grave crise econômica-política em nosso país, mas é indubitável que cada vez mais o povo é quem tem ido se conscientizando e organizando e com isso começou a se capacitar para ser o gestor e responsável futuro de El Salvador e o único capaz de superar a crise.

Seria injusto e deplorável que pela intromissão de potências extrangeiras se frustasse o povo salvadorenho, se lhe reprimisse e impedisse de decidir com autonomia sobre a trajetória econômica e política que deve seguir a nossa pátria.

Suporia violar um direito que os Bispos latino-americanos reunidos em Puebla reconhecemos publicamente: "A legítima auto-determinação de nossos povos que lhes permita organizar-se segundo seu próprio gênio e a marcha de sua história e cooperar numa nova ordem internacional" (Puebla, 505).

Espero que seus sentimentos religiosos e sua sensibilidade pela defesa dos direitos humanos o levarão a aceitar meu pedido evitando com isso um maior derramamento de sangue neste sofrido país.

Atenciosamente

Oscar A. Romero
Arcebispo

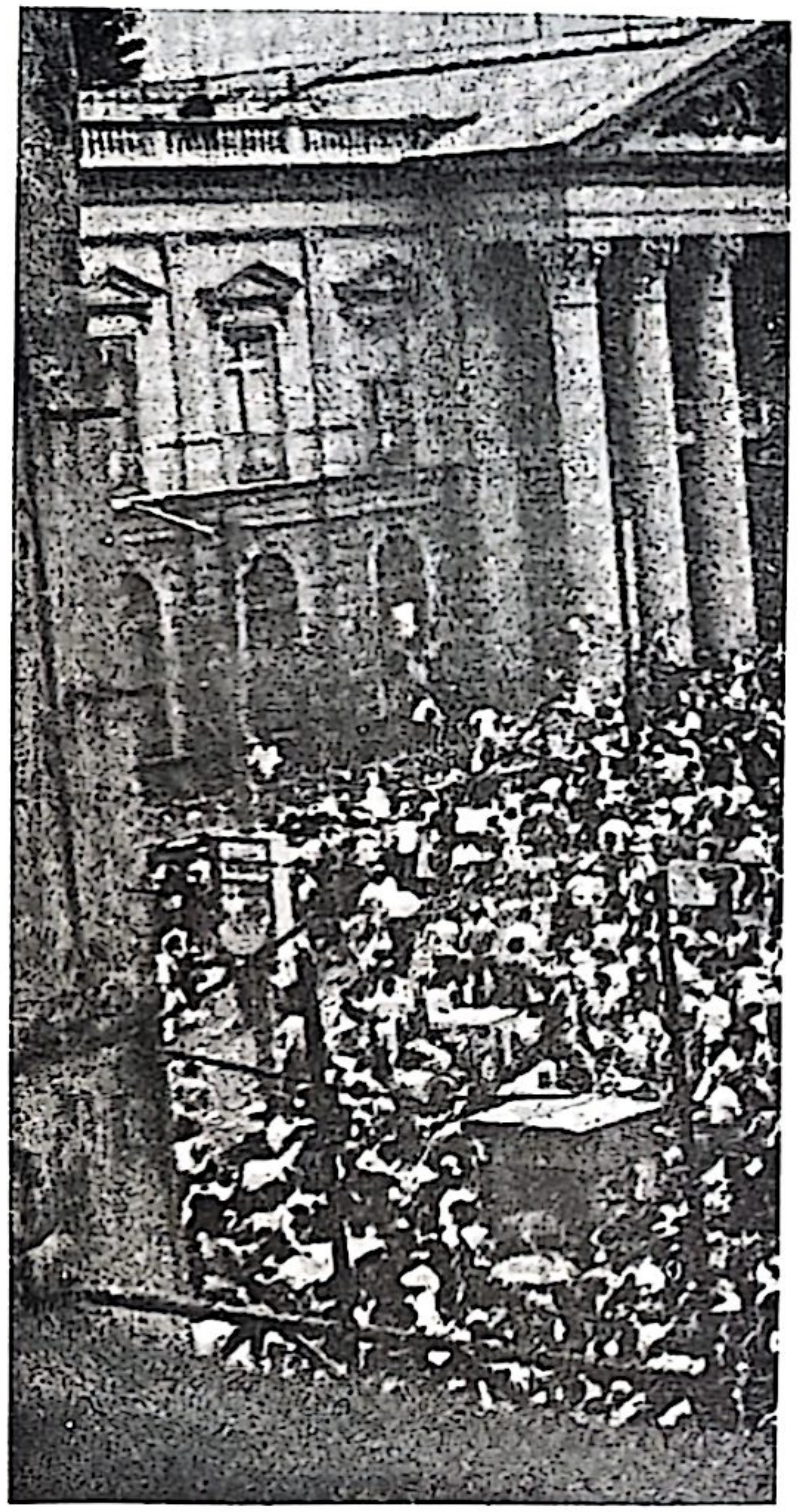
AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE MONSENHOR ROMERO

"... Eu gostaria de fazer um chamamento de maneira especial, aos homens do exército e em concreto às bases da Guarda Nacional, da polícia, dos quartéis, irmãos, são de nosso mesmo povo, matam a seus mesmos irmãos camponeses e diante de uma ordem de matar que dá um homem deve prevalecer a lei de Deus que diz: Não matarás. Nenhum soldado está obrigado a obedecer uma ordem contra a lei de Deus. Uma lei imoral, ninguém deve cumprir. Já é tempo de que recuperem sua

consciência e que obedeçam antes a sua consciência que à ordem do pecado.

A Igreja defensora dos direitos de Deus, da lei de Deus, da dignidade humana da pessoa, não pode ficar calada diante de tanta abominação. Queremos que o governo leve a sério que de nada valem as reformas se vão tingidas com tanto sangue, em nome de Deus, pois, e em nome deste sofrido povo, cujos lamentos sobem até o céu, cada dia mais tumultuosos, suplico-lhes, peço-lhes, ordeno-lhes em nome de Deus: acabe a repressão".

(Homília de domingo 23 de março, na basílica O Sagrado Coração, difundida em vivo por YSAX, emissora da Arquidiocese de San Salvador, e pela Rádio Notícias do Continente, de San José, Costa Rica).



MANIFESTO DOS BISPOS

Nós os Bispos abaixo assinados viemos desde diversos lugares do mundo para render homenagem cristã a Monsenhor Arnulfo Romero, o Pastor morto, testemunha fiel de Jesus, defensor da justiça e dos pobres.

Por defender a vida de seu povo, uma sociedade justa e em paz foi assassinado como Jesus, precisamente no momento do Ofertório. Viemos aqui representando nossas Igrejas e a nossos povos, para protestar contra este horrendo crime e para celebrar com a Igreja e o povo salvadorenho a nova vida que este martírio está gerando.

Muitos de nós conhecemos pessoalmente a Monsenhor Romero. Vimos nele o exemplo de Bispo que sonhamos em Medellin e em Puebla. Monsenhor Romero foi um homem profundamente religioso e fiel seguidor de Jesus. Um homem de oração, de humildade sincera, de pureza de coração, de amor entranhável a seus irmãos. Essa claridade humana e cristã foi posta a serviço de seu ministério Episcopal e a situação difícil em que tomou posse da Arquidiocese de San Salvador o fez amadurecer e crescer nesse seguimento de Jesus. Com sangue de mártires e com a dor do povo começou seu ministério; e esse sangue e essa dor converteram-no em Pastor fiel e comprometido que nunca abandonou suas ovelhas, que lhes prestou a sua voz e que deu a vida por elas.

Tres coisas admiramos e agradecemos no Episcopado de Monsenhor Oscar A. Romero:

— Foi em primeiro lugar anunciador da fé e professor da verdade. Nunca recusou dizer a verdade e dize-la com valentia evangélica porque acreditava que a verdade de Deus iluminava realmente os corações dos homens e julgava a sociedade. Fiel à Igreja e em estreita comunhão com o Vigário de Cristo, anunciou incansavelmente a Jesus, sua mensagem, sua doutrina e procurou transmitir sua vida a todos os homens, para que sendo filhos de Deus se encontrassem e se respeitassem como ir-

mãos. Nunca recusou seu ministério Magisterial. Sempre disse, arriscando sua vida, a verdade sobre a situação de opressão e repressão que vivem os mais pobres; e procurou esclarecer esta conflitiva realidade desde a fé e desde os clamores e esperanças de seu povo, sobre tudo desde sua relação orante com o senhor.

— Foi em segundo lugar um ferrenho defensor da justiça. Como os antigos profetas e como Jesus denunciou e fustigou a todos aqueles que "vendem ao pobre por um par de sandálias", que lhes arrebatam o fruto de seu trabalho e lhes reprimem e assassinam quando lutam pela sua vida e seus direitos. E como os profetas sonharam sempre, trabalhou e lutou por uma verdadeira sociedade de irmãos, na que se faz presente o Reino de Deus predicando por Jesus.

— Em terceiro lugar foi o amigo, o irmão, o defensor dos pobres e oprimidos, dos camponeses, dos operários, dos que vivem em bairros periféricos. Sua profunda fé em Deus e sua total entrega a Cristo levou-o a ver neles ao mesmo Cristo e a defender a causa dos fiéis em nossa opção pelos pobres e oprimidos, pelos privilegiados de Deus, em mantermo-nos cada vez mais firmes na luta pela justiça e em ser fieis testemunhas de Deus e de seu Reino.

San Salvador, sábado 29 de março de 1980.

Mons. Marcos Mc. Grath (Panamá)
Mons. Luciano Mendez de Almeida (Brasil)
Mons. Leonidas Proaño (Equador)
Mons. Sergio Méndez Arceo (México)
Mons. Geraldo Flores (Guatemala)
Mons. Eamonn Casy (Irlanda)
Mons. Luis Bambaren (Perú)
Mons. Alberto Iniesta (Espanha)
Mons. Oscar Garcia Urizar (Guatemala)
Mons. James O'Brien (Inglaterra)
Mons. Arturo Rivera y Damas (El Salvador)
Mons. Mario Ruiz (Equador)
Mons. Jaime Brufau García (Honduras)

FRENTE DEMOCRÁTICA REVOLUCIONÁRIA

EL SALVADOR, AMÉRICA CENTRAL
28 de novembro de 1980.

A FRENTE DEMOCRÁTICA REVOLUCIONÁRIA de El Salvador comunica com profunda dor o assassinato dos companheiros: **Enrique Alvarez Cordova, presidente desta organização, Juan Chacon, Manuel Franco, Enrique Barrera, Humberto Mendoza e Doroteo Hernandez, membros do Comitê Executivo de nossa Organização.** Esses companheiros haviam sido detidos pela Guarda Nacional, no Colégio Externato de San José, o dia de ontem, 27 de novembro às 11:30hs., quando se encontraram dando uma conferência de imprensa.

Conjuntamente com eles, foi detido o Companheiro **José Maria Maravilla, além de outras 22 pessoas, entre os quais se encontravam membros do Socorro Jurídico do Arcebispado e uma jornalista da UPI. Posteriormente, pela noite, foi capturada uma jornalista dinamarquesa.**

Queremos deixar bem claro, que este crime foi cometido por comandos da Guarda Nacional. Este fato, não é um fato isolado, mas se engloba dentro da política genocida da Junta Militar Democrática Cristã, que ante a incapacidade de representar uma alternativa, e ante a total falta de apoio, na sua desesperação impulsiona a repressão, tanto massiva como seletiva para conter o auge popular.

Da mesma forma queremos assinalar que este fato não constitui de maneira nenhuma o fracasso da Revolução nem um retrocesso da mesma; certamente, cairam alguns dos melhores filhos de nosso povo, mas os milhares de combatentes continuam lutando. O povo continua organizado e hoje mais do que nunca comprendeu que a única saída para a sua liberação é a luta armada e a implantação do Governo Democrático Revolucionário.

Exigimos a Junta Militar Democrata-cristã a liberdade e respeito à vida dos 22 companheiros, de **José Maria Maravilla, e dos anteriores**

presos, Bernabe, Recinos, Luiz Días e Antonio Handal, além das centenas de presos políticos nos cárceres de nosso país.

Pedimos as organizações, governos e povos do mundo que se pronunciem em favor da revolução salvadorenha, assim como expressem seu repúdio à Junta do Governo assassina.

Companheiros:

ENRIQUE ALVAREZ CORDOVA
JUAN CHACON
MANUEL FRANCO
ENRIQUE BARRERA
HUMBERTO MENDOZA
DOROTEO HERNANDEZ

ATÉ A VITÓRIA SEMPRE!!

COM A UNIDADE ATÉ A VITÓRIA!!

A INTERVENÇÃO MILITAR DO IMPERIALISMO AVANÇA

Damos a conhecer alguns fatos que evidenciam o avanço da intervenção imperialista; tais fatos devem ser entendidos à luz da importância que a América Central e o Caribe tem para os Estados Unidos e o temor destes ao exercício da soberania e da verdadeira democracia dos povos da América Latina.

O avanço se enquadra nos alinhamentos que em 1970 assinalou o General Mather, Comandante em chefe do Comando Do Sul (Panamá), diante do Sub-Comitê de Assuntos Interamericanos do Congresso dos Estados Unidos. "O istmo centro-americano é de especial importância, já que domina as linhas eletrônicas de comunicação terrestre, marítima e a área norte e sul-americana; e permite o acesso por vias relativamente defensíveis, às matérias primas da América do Sul. Um governo comunista em América Central não só ameaçaria as linhas de comunicação e

solidariedade da área, como também fomentaria o crescimento do comunismo nos países adjacentes com óbvias ameaças para o Canal e seus operários".

É necessário fazer notar, como já é conhecido por todos, que para os Estados Unidos o qualificativo de comunista se aplica a todo aquele país que não se deixe submeter aos desejos do imperialismo, a todo aquele país que pretende defender seus direitos soberanos e por em prática o exercício de uma verdadeira Democracia Popular Revolucionária.

A Intervenção Na Área

Os fatos que mostram no último ano a sequência intervencionista norte-americana na área e que poderá concluir com a intervenção direta em El Salvador são:

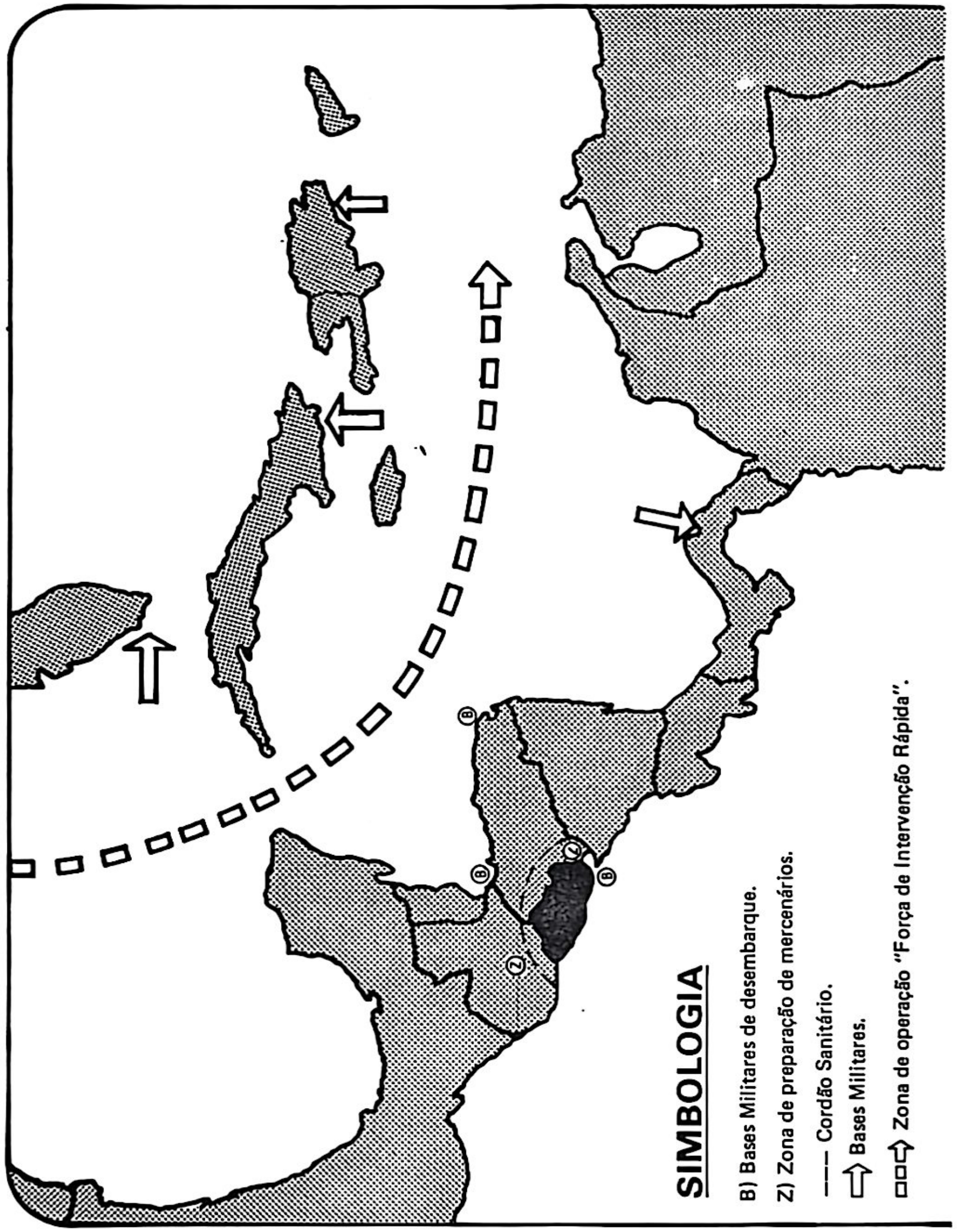
— Fomento à criação e armamentização de exércitos mercenários formados por cubanos contra-revolucionários, saigoneses e ex-guardas somozistas sob direção e assessoria de funcionários norte-americanos.

— Através do CONDECA (Conselho de Defesa Centro-Americano) a quem tenta reativar, estabelecimento de um "cordão sanitário" em El Salvador com a participação dos exércitos de Guatemala, Honduras e do mesmo El Salvador. O exército guatemalteco concentrou uma força especial de contra-insurgência, os Kaibiles, na região oriental fronteiriça com El Salvador.

— Fortalecimento de suas bases militares em Cayo Hueso, Florida, elevando o número de seus homens a 120.000 com a justificação de ajudar aos refugiados cubanos. A realidade é que se concentra ali uma força para intervir em qualquer momento na área. Com a mesma finalidade ampliou suas forças na base de Guantanamo, Cuba, pretextando a presença de elementos militares soviéticos.

— O Comando Sul na zona do Canal de Panamá foi reforçado com um contingente de 11 mil paraquedistas sobre os 9.500 efetivos regulares.

— Estabelecimento de novas bases militares em Puerto Cortez, La Mosquitia e no Golfo de Fonseca, todas em Honduras e a última



nas proximidades da fronteira salvadorenha.

— Estabelecimento no Caribe de uma nova força, a Frota Aeronaval Móvel de Intervenção Rápida; com um total de 21.000 homens, por enquanto, que será completada com outros 27.000 no transcurso do ano. Para 1986 essas forças haverão de contar com 144.000 efetivos.

A primeira demonstração destas forças manifestou-se nas manobras aeronavais que tiveram por cenário o Golfo de México e a região do Caribe e Panamá, com eixo central em Porto Rico. A operação durou quatro semanas e participaram 300 aviões e 28 navios de guerra da Marinha norte-americana entre eles o porta-aviões "Saratoga", 6 buques de guerra britânicos e um destroier holandes.

A Intervenção em El Salvador

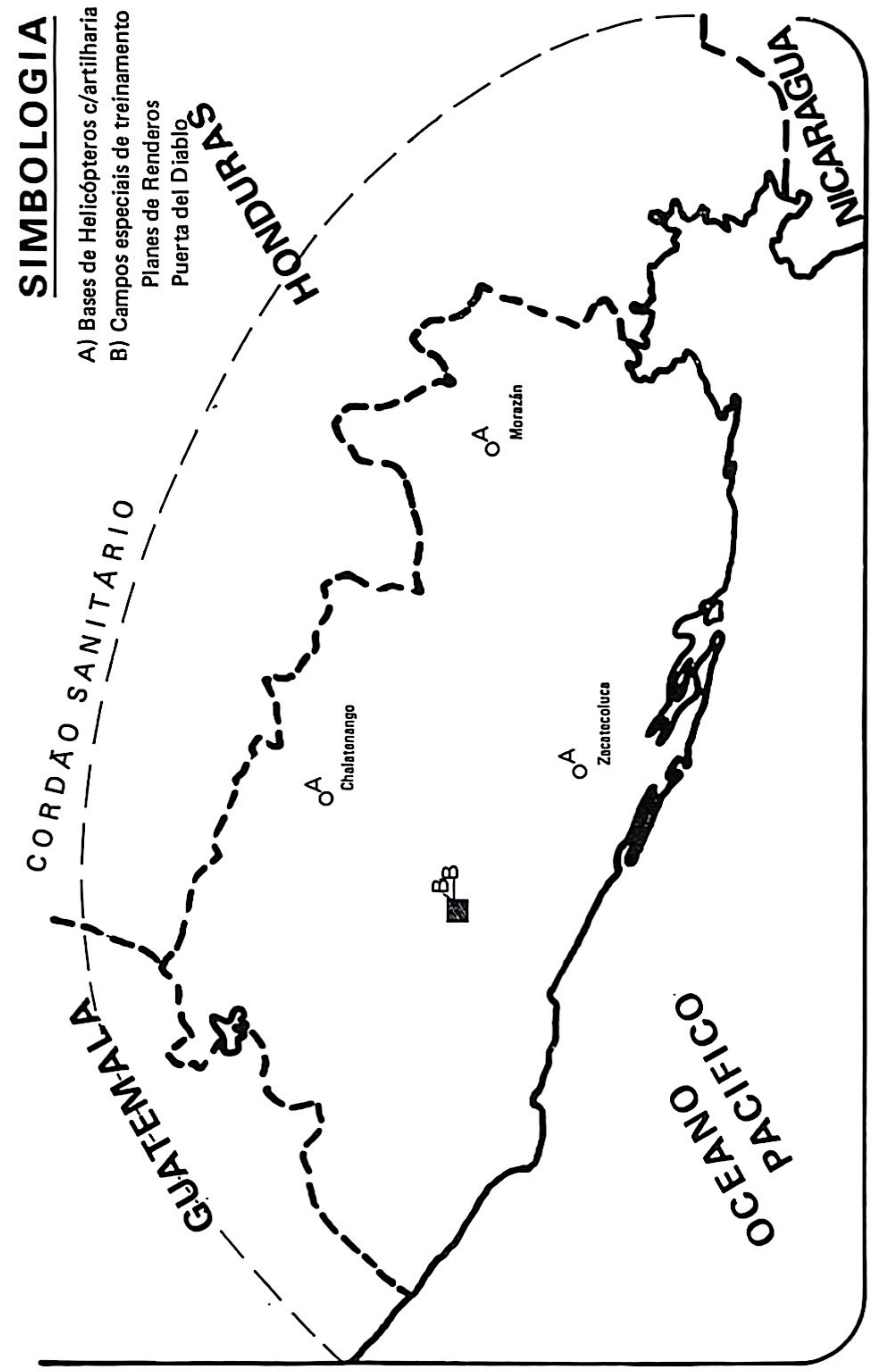
Alguns dos fatos que demonstram a sequência intervencionista direta do imperialismo durante o último ano em El Salvador e que poderá terminar com a ocupação do país pelo próprio exército americano são:

— Assessores norte-americanos e israelitas treinam as forças especiais do Exército salvadorenho nos lugares conhecidos como Planes de Renderos e La Puerta del Diablo.

— Os assessores militares dentro do plano de contra-insurgência estabeleceram três centros estratégicos: Morazán, onde já existia o quartel de Comandos Ranger contra-guerrilha, Zacatecoluca e Sonsonate. Os batalhões ali concentrados foram dotados de unidades blindadas e helicópteros condicionados para operações de contra-insurgência e dirigidos diretamente por pilotos norte-americanos.

— Chegaram a reforçar a assessoria norte-americana três "Grupos Móveis de Preparação" para instruir o Exército e participar diretamente em operativos militares massivos. Estas forças já participaram em diversas ações.

— Assessores e militares ianques dirigem as sangrentas campanhas de cerco e aniquilamento na área rural salvadorenha. Estas campanhas seguem de perto os esquemas da guerra genocida opera-



dos em Vietnam: terror psicológico coletivo, desinformação sistemática, coordenação de movimentos por terra e por ar de grandes contingentes militares (entre 500 a 2.500 efetivos) que realizam "blitz envolventes" cobrindo vários quilômetros em torno ao objetivo de ataque.

— O governo norte-americano implementou com moderno equipamento as forças repressivas de El Salvador. Foi dito publicamente que a ajuda consistiu em 7 milhões de dólares para transporte e equipamentos de comunicação embora na realidade a ajuda seja bem maior. Sabe-se, para ter uma aproximação às verdadeiras cifras, que Estados Unidos enviou:

— 12 helicópteros artilhados.
— 20 helicópteros para vigilância e mobilização de tropas.
— cerca de 20 aviões rápidos que disparam foguetes.
— 100 toneladas de apetrechos de guerra.
— caminhões para transporte de tropas.

Os Ianques e o Governo Democrata-Cristão da Venezuela Intervêem Diretamente em El Salvador

Para o governo dos Estados Unidos foi de vital importância arrolar aos democrata-cristãos salvadorenhos na Junta Militar para evitar que governos latino-americanos que se definem na mesma linha política destes, como o venezuelano, se integrem num bloco contra a intervenção ianque em El Salvador. Pretendem assim facilitar o esmagamento do movimento popular acreditando que poderão evitar que se repita a experiência libertadora nicaraguense.

Com o álibi das reformas e com a participação do que ficou da Democracia-Cristã em El Salvador, os imperialistas ianques orquestraram uma campanha para justificar uma intervenção armada com exércitos de Guatemala e Honduras, com Venezuela e Colômbia ou com suas próprias forças se for necessário.

Os imperialistas e o governo democrata-cristão venezuelano confabulam contra o povo salvadorenho e tem responsabilidade direta na morte de mais de 5.000 patriotas ao proporcionar assessores, armas, equipamento militar e homens à Junta. São também responsáveis de que dentro e fora do país existam centenas de milhares de salvadorenhos refugiados que sofreram a destruição de seus bens pelos cercos militares que tentam evitar a incorporação da população ao movimento revolucionário, tal como fizeram em Vietnam com as operações de "terra ar-

rasada" e "tirar-lhe a água ao peixe" que consistiam em assassinar à população civil e queimar-lhe seus pertences, tentando impedir que o movimento revolucionário recebesse ajuda e se fortalecesse.

As ações intervencionistas dos imperialistas ianques e seus cúmplices venezuelanos são detalhadas a continuação:

Outubro de 1979: A Agência Central de Inteligência e a DISIP venezuelana implementaram uma operação chamada CENTAURO com o propósito de fazer um forte trabalho de penetração e outras atividades operativas em El Salvador, no resto da América Central e no Caribe. Com esta finalidade foi ministrado por especialistas da CIA um curso em Caracas a 24 oficiais da inteligência venezuelana entre outubro e dezembro de 1979, sobre questões de inteligência e contra-insurgência. Dito curso foi aprovado por 20 agentes da DISIP cujo diretor é um delegado chamado LORENZO MALDONADO. Entre os que aprovaram o curso figuram os agentes RIGOBERTO MARTINEZ, LUIS GIMENEZ e CARLOS RIOS com funções de segundos e terceiros secretários na Embaixada venezuelana em El Salvador.

Também se sabe que foi designado chefe deste grupo MASSINIMARO sob o manto de conselheiro comercial da mencionada embaixada. Em Costa Rica foi designado como chefe do grupo JOSÉ R. PULIDO e um agente conhecido somente como "EL GOCHO". Em Granada um agente de sobrenome BOWER, em Saint Vicent um agente de sobrenome ACOSTA e na Jamaica um chamado DAVID DRICKS. A conexão entre todos estes agentes disseminados na área é feita pelos agentes, ISRAEL WEISE, ANDRES GUSSATTI, RICARDO FERRER e VICTOR VAZQUEZ.

Este grupo CENTAURO localizado em El Salvador opera em estreita coordenação com a Missão Norte-americana em nosso país num local onde frequentam também agentes chegados de Porto Rico.

O apoio militar da Venezuela à Junta Militar Democrata-Cristã de El Salvador é controlado pelo coronel da Direção de Inteligência Militar de Venezuela EUCLIDES DELGADO, quem mantém estreitos vínculos com o chefe da Escola Militar de El Salvador e sob cujas ordens atuam 7 agentes da DIM da Venezuela, os quais neste momento trabalham com grupos de Morales Erlich (membro da Junta Militar Democrata-Cristã) e Alejandro Duarte (sacerdote direitista, irmão de Napoleón Duarte da Junta Militar). Estes venezuelanos que operam em El Salvador se vinculam diretamente com suas centrais em Venezuela. MASSINIMARO recruta salvadorenhos para enviá-los à Venezuela com o propósito de dar-lhes treinamento.

Novembro de 1979: A partir deste mês a ajuda militar dos Estados Unidos ao governo de El Salvador se incrementa consideravelmente. Dois grupos do "SPECIAL SURVEY TEAMS" são enviados pelo Bureau de Assistência à América Latina do Departamento de Estado dos Estados Unidos.

De 9 de novembro à 31 de janeiro de 1980: Chegam 7 aviões de carga dos Estados Unidos com apetrechos militares. O embaixador dos Estados Unidos em El Salvador se mobiliza para levar ajuda militar à Junta. Declara que El Salvador deve marchar ao ritmo de Honduras no campo militar. Se fazem sondagens em diferentes países da América Latina sobre a sua possível atitude diante de uma intervenção direta dos Estados Unidos.

15 de março de 1980: Chega ao país um grupo de militares norte-americanos do Panamá. Chegam como missão de "ajuda técnica" para avaliar e determinar as necessidades da Força Armada de El Salvador.

21 de março: Se produz uma entrega de material militar procedente do Comando meridional (Panamá) às Forças Armadas Salvadorenhas. O exército recebe veículos militares (ambulâncias).

19 de maio: Em sessão do Conselho Nacional de Segurança (Washington) se aprova uma verba de sete milhões de dólares de ajuda militar a El Salvador. Nesta mesma data se aprovam 4 embarques com ajuda militar para o mesmo destino.

24 de maio: As Forças Armadas de El Salvador fazem um pedido urgente de 21 ambulâncias militares e 2 civis; argumentam que não podem esperar os seis meses que definiram de prazo para o envio.

26 de maio: Sai de Panamá para Acajutla um barco que leva containers com armamentos.

No mês de junho: No início, sabe-se que existe já um "Plano Operativo 6101-80" do Comando Meridional dos Estados Unidos (Panamá) com o qual se desenvolverá a ajuda militar a El Salvador.

16 de junho: Os EEUU, enviam a El Salvador 2 grupos de assistência a Estados Maiores, um em comunicações e o outro em apoio logístico e manutenção.

10 de julho: Chega a Acajutla, procedente de Oakland, Califórnia, o barco "Santa Adela" com carga militar.

18 de julho: Chega o barco "Santa Juana" procedente do mesmo porto e com o mesmo tipo de carga. Está prevista também a chegada do mercante "Coban" com equipamento militar procedente de Bayonne, New Jersey.

Entre 17 e 24 de julho: Se produzem duas declarações importantes:

a. Robert Cohen reconhece que a alternativa moderada não funcionou em El Salvador e assinala que é necessário incrementar a ajuda militar.

b. Robert Pastor (assessor pra A.L. do Conselho Nacional de Segurança) assinala que os Estados Unidos não deixarão de atuar na América Latina por razões éticas e morais e que, embora tentarão apoiar governos de centro, se estes fracassam não descartam a intervenção militar.

Treinamentos a Militares Salvadorenhos:

12 de novembro de 1979: Um capitão e um especialista são enviados ao Panamá para um curso de especialização em G7.

8 de março de 1980: A Força Armada solicita adestramento para oficiais da F.A., nos Estados Unidos. O pedido é aprovado.

18 de março de 1980: Estados Unidos aprova um pedido de três bolsas para treinar a marinha salvadorenha em soldadura de cascos, patrulhagem e logística.

2 de julho: O chefe das Forças Terrestres da Missão Militar Norte-americana em El Salvador, encontra-se no Panamá supervisionando a carga militar (que se supõe vai para El Salvador).

8 de julho: Chega a um porto salvadorenho um barco mercante procedente de San Diego, Califórnia com carga militar.

21 de março de 1980: A Força Armada Solicita quatro bolsas para que oficiais façam cursos sobre inteligência nos Estados Unidos. É aprovado.

24 de março de 1980: A Força Armada salvadorenha solicita bolsas para cursos em guerra psicológica, cadetes de infantaria, sargentos de comunicações, treinamento em armamentos, mobilidade aérea, chefes técnicos e manutenção de aviões, unidades de patrulha.

Desde junho: Sabe-se que existem soldados salvadorenhos tomando cursos na base naval dos Estados Unidos no Panamá.

17 de junho: Enviam-se militares salvadorenhos a receberem curso que se inicia a 4 de agosto sobre equipamentos de comunicações.

A todos estes fatos, que provam a intervenção dos Estados Unidos nos assuntos internos de El Salvador, somam-se outras denúncias e publicações que revelam a política agressiva com que o governo norte-americano pretende afogar em sangue a luta do povo pela sua libertação. Em um artigo do jornal norte-americano Christian Sciense Monitor, ressalta-se que Washington elabora com toda pressa uma série de medidas de caráter militar, político e econômico, que tem como objetivo impedir as mudanças progressistas em dita região, e manter no poder os regimes dóceis aos Estados Unidos. Estas medidas, disse o jornal, devem "tomar a forma de apoio aos governos conservadores e inclusive repressivos". Noutras palavras, trata-se nem mais nem menos que a descarada exportação da contra-revolução. Assinala o jornal que em Washington se fala com "grande entusiasmo" da ajuda às forças armadas e à polícia dos regimes ditatoriais da América Latina.

As agências de notícias internacionais também vieram transmitindo a denúncia de que o Comitê de Chefes de Estados Maiores e do Estado Maior do Mando Unificado dos Estados Unidos na Zona da América Central e América do Sul, preparam a intervenção direta em El Salvador, que inclui o desembarque de forças militares. Tem-se assinalado a presença de nove buques de guerra nas águas do Pacífico, entre os quais os porta-aviões "Independence" onde se encontram mais de 60 aviões. Também formam parte do grupo várias naves de desembarque nas quais se concentram já mais de 2000 marines.

Foi divulgado também que na base naval dos Estados Unidos na Ilha de Vieques (Porto Rico) se treina o corpo expedicionário, do qual

formam parte, além de soldados americanos, militares dos exércitos de vários países latino-americanos. Até o momento os Estados Unidos vieram utilizando os exércitos de Guatemala e Honduras, treinados por instrutores norte-americanos e por agentes da CIA.

Um fato de extrema gravidade é que atualmente os Estados Unidos realizam uma investigação com o consentimento de Honduras para determinar as possibilidades que existem de mudar o status das águas do Golfo de Fonseca que atualmente são indivisas. Uma equipe de internacionalistas estuda a factibilidade de que o projeto passe através do governo de Honduras e poder dispor assim de 200 milhas de mar territorial onde possa ser instalada uma base naval que permita aumentar o controle sobre Honduras, El Salvador e Nicarágua.

A isto tudo é necessário agregar-se o fato dos Estados Unidos terem aprovado recentemente um novo crédito de 20 milhões de dólares para El Salvador, os quais elevam a 74 os milhões de doláres que foram acordados para ajudar à Junta Militar Democrata-Cristã. Isto constitui mais uma prova de que a intenção dos Estados Unidos é defender custe o que custar este regime genocida.

Da Revista "OPINIÓN ESTUDIANTIL" - Órgão de AGEUS (Associação Geral dos Estudantes Universitários Salvadorenhos) de Outubro de 1980.

As Forças Dirigentes da Revolução

AFIRMA CAYETANO CARPIO:
"SE APROXIMA A ALVORADA DO POVO SALVADORENHO"

"Entre este ano, do qual já estamos chegando em dezembro, e o próximo, o da alvorada, cairá a Junta de governo e ascenderá o povo ao poder", anuncia Salvador Cayetano Carpio, na entrevista publicada pela revista mexicana "Processo", e que foi realizada pelo diretor da publicação, o conhecido jornalista Julio Scherer García.

Os seguintes são fragmentos da entrevista aparecida à 25 de agosto passado.

"Poder-se-á tingir de sangue o território inteiro, que os salvadorenhos seguirão adiante."

Fechadas as cortinas de duas janelas pequenas, fechada ao exterior uma habitação de madeira e pedra, Salvador Cayetano Carpio, padeiro, seminarista, secretário geral do Partido Comunista, o símbolo da dor nas masmorras do governo, a vida como clandestinidade e o peso da vingança sobre a sua sombra desde quinze anos, disse a Processo que estão próximas as batalhas decisivas em El Salvador.

"Entre este ano do qual já estamos chegando em dezembro, e o próximo, o da alvorada, cairá a Junta de governo e ascenderá o povo ao poder."

Começou a entrevista com estas palavras:

"Faz quinze anos que buscamos nos encontrar. A segurança impossibilitou nosso encontro. Conversemos agora. Me permita saldar minha dívida de gratidão com o senhor."

Não houve outra alusão a fatos narrados nestas páginas.

Réu de todos os delitos para os governantes, é o herói da guerrilha, a ponta da luta armada, o teórico da estratégia política. Pequeno, delicado de mãos e dedos, fina a armação de seus óculos, ele nos revela segredos da contenda em seu país:

"Organizamos os primeiros corpos do exército regular na nova

sociedade salvadorenha. Os comandos operam sob a mais estrita hierarquia militar e há uma severa disciplina. Batalhões de seiscentos homens atuam em regiões selecionadas. Seus homens manipulam armas profissionais e vivem a guerra em plenitude. É a sua profissão. São os fatos, ainda que frente a nós exista uma bem montada campanha de desinformação. Em algumas áreas suburbanas, o planalto que dizem os cubanos, não há outra autoridade que a de nossos quadros e o povo."

Parece que não cabe a inquietude em seu corpo de uns sessenta ou sessenta e cinco quilos:

"Em um segundo nível, donos da arte da emboscada, os guerrilheiros atuam as vinte quatro horas do dia. Nem se dão descanso e nem admitem trégua. Não há jornada sem a captura de armas do exército, dos guardas das fazendas, das polícias, dos "dedo-duros". As baixas que infligem ao inimigo são constantes. Não é uma gota constante. É um fio de sangue que ninguém pára."

Sorri:

"Logo mais a ditadura vai ter anemia."

Chama a atenção o contraste entre o seu rosto impassível e a fronte poderosa, a estrita expressão do caráter. Diz Cayetano Carpio:

"Na luta contra a ditadura o povo organizou as milícias. Contamos com 100.000 milicianos armados. Manejam armas profissionais ou de fabricação caseira, mas todos são temíveis. Combatem na área de seus lugares de trabalho, a fábrica, o comércio ou os centros de estudo. São operários, universitários, professores, empregados públicos e privados. Representam o transeunte comum, o ser de vida aparentemente rotineira. São heróis anônimos na transformação da sociedade."

Os olhos negros do guerrilheiro ficam detidos nos olhos de seu interlocutor:

"A tirania não tem cem mil homens em pé de luta. Nossa superioridade numérica é inegável. As forças para-militares que nós enfrentamos são poderosas, mas estão submetidas à guerra incontrastável e à guerra que não se vê, a da desmoralização e o desgate. A Junta de governo teve que começar o recrutamento entre os jovenzinhos. Qualquer um pode ver os seus bigodes recém crescidos e a metralhadora insegura em suas mãos."

Segue:

"Há pouco mais de um ano a ditadura realizou um grande esforço para acabar com a guerrilha e as forças ativas dissidentes. A ação foi brutal. Aviões e helicópteros, o exército, as tropas de desembarque, a Guarda Nacional e todas as polícias juntas semearam a morte e a dor, mas também a raiva e o ódio. Morreram crianças, mulheres, velhos. Não houve piedade.

Concluída a dispersão nos povoados, voltou a tirania aos campos desolados para culminar o que chamou "a limpeza", mas se encontrou com forças organizadas que se enfrentaram. Com eficácia e precisão, o povo explodiu veículos militares, preparou emboscadas, justiçou os assassinos uniformizados que caíram nas suas mãos. À brutalidade opôs a inteligência. À crueldade, a resistência. Ninguém previu este salto de qualidade na luta armada. É o paradoxo de quem está a ponto de liquidar o adversário e, ao não conseguir, vê que este se ergue poderoso."

Aos 64 anos, Salvador Cayetano Carpio se instala no futuro:

— Circula a versão dos cem mil mortos. É certa, Cayetano?

— *Não o entendo.*

Que a Junta matará cem mil homens para "pacificar" El Salvador.

— *Isso foi antes. Ela fala de duzentos mil. Podem ser mais, nunca todos. A história do país já é outra, porque não tem piedade. Já aguentamos 49 anos de tirania.*

— Como se explica que em um país tão pequeno e densamente povoado, subsistam e atuem forças regulares fixas, a guerrilha em todo o território e cem mil milicianos armados no estreito círculo da sua vida quotidiana? É possível frente a um exército dono de pistas e aviões, de helicópteros e forças de desembarque, de todas as armas e instrumentos?

— *Se explica pela natureza da nossa guerra, a combinação da luta militar e a luta política. Sem a luta política o enfrentamento com o exército teria sido uma loucura. Nos adaptamos às condições específicas que nos rodeavam. Não podíamos começar nas montanhas, porque são baixas e não oferecem segurança. Começamos com a formação de comandos urbanos, guerrilhas a nível elementar. As estendemos ao campo.*

Pouco a pouco abarcamos o país inteiro. Tivemos e temos presente o princípio básico irrebatível: a guerrilha é o povo ou é um grupo armado na mata.

Se amarra no tema:

"Estrategistas de botequim, creio que assim vocês os chamam, documentaram a corrupção dos sucessivos governos de El Salvador, de 1931 à atualidade. Tarefa inútil. Os superam fatos elementares:

Em 1970 umas quantas pessoas começamos o movimento. Não éramos mais de dez. Não contávamos com uma pistola. Não tínhamos um colón. Em dez anos travamos milhares de ações militares e juntamos dezenas de milhões de dólares com os seqüestros dos oligarcas e as expropriações a bancos. A maré cresceu. É incontrolável. Nossa ação conta, mas contou mais a deles. Sanguinários no poder corruptos na vida privada, medíocres. Medimos os resultados da revolução pelo ódio do povo aos tiranos."

Lhe atrai a frase que já formula. Sorri de novo:

"Na Nicarágua, Somoza foi o dono de todas as vacas. Em El Salvador os títeres sucessivos não puderam formar uma dinastia. Se substituem uns aos outros e no breve período que lhes toca matar e roubar, engordam até arrebentar."

– Tem futuro uma revolução em 20.000 quilômetros quadrados congestionados por cinco milhões de habitantes? Na vitória, valerão mais além da retórica os vocábulos independência, soberania, autosuficiência?

— O processo revolucionário da América Central é um só. Os triunfos de um são os triunfos do outro. Nossa unidade geográfica, histórica, política, econômica foi destruída pela ambição do império. Guatemala terá a sua hora. Honduras a sua. Costa Rica viverá um momento estrelar. A primeira nota se escutou na Nicarágua. A história cantará na América Central.

Entretanto as agressões se multiplicam. Não basta a inteligência para planejar uma ação contra elas.

A única esperança é o povo de El Salvador. Foi amedrontado e não cedeu. Se estendeu o luto pelo seu território e se manteve firme. O arcebispo Romero morreu com a certeza de que o heroísmo e o martírio formaram a coroa de espinhos no país massacrado.

Cayetano Carpio enumera os perigos externos contra a revolução:

"Oito barcos de guerra e dois mil marines, um porta-aviões e sessenta aviões de combate foram detectados em águas do Pacífico. Sua presença é um gesto bélico. A intervenção é possível. Não contradiz a

história dos Estados Unidos.

"Herrera Campins, democrata cristão aliado aos democratas cristãos da Junta de El Salvador, Duarte e Morales Erlich, usurpou a voz da Venezuela para pedir à OEA que integrasse uma "força pacificadora" que nos fizera retroceder a tempos impossíveis. Sabemos para que serve e a quem serve a OEA.

"Honduras se arma na fronteira e reclama a faixa territorial em disputa. A irritação das declarações de seus governantes é um sinal de alerta para nós. O avanço das forças armadas marcaria o início da intervenção. Conhecemos a história: a bota do inimigo um metro para dentro é a violação da soberania.

Conhecemos os princípios: a violação é absoluta. Consumada, não se impõe limite nem freio.

"Lucas ofereceu o exército a seus colegas salvadorenhos. É o caso mais complicado e obscuro para o inimigo, e mais claro para nós.

Guatemala vive uma situação emergente. Se o Presidente efetivasse a sua promessa, adiantaria o fim do regime. O mundo sabe que não controla a situação interna, que não pode enfrentar o desprestígio internacional, que assiste, paralizado, ao êxodo dos melhores homens. Como El Salvador, sangra pela infâmia dos títeres.

No fundo e na superfície, como quer que se veja o problema, o inimigo é um com diferentes rostos: os Estados Unidos.

"É provável que errem na estratégia e ponham em jogo algumas dessas opções contra El Salvador. Prolongariam a tragédia e nos obrigariam a cavar mais fundo a tumba de nossos verdugos.

"Na América Latina as consequências seriam negativas para o império. Não se apaga a lembrança da invasão a São Domingos há quinze anos. Ficam as pedras ardentes. Novas fogueiras incendiarão o Continente."

Não encontra a frase que lhe permita expressar-se.

"Veja, olhe. Como se diz. Os mortos contam cada dia menos e valem cada dia mais. Um que cai, a mãe ou o filho, a mulher, não nos detém. Sabe El Salvador que não há abrigo nas tiranias."

Diz Cayetano Carpio:

"Nos últimos meses o horizonte se clarificou no país."

Anuncia:

"As forças políticas e militares, por muito tempo dispersas e em alguns casos com enfoques distintos com respeito à maneira como devia se encarar a luta, se coesionaram sob um único manto: a Direção Revolucionária Unificada. Consolidaram a unificação das Forças Populares de Libertação "Farabundo Martí", a Resistência Nacional, o Partido Comunista e o Exército Revolucionário do Povo.

"Para exercer seu papel político e militar, a DRU se agrupa em comissões conjuntas de relações internacionais e comissões conjuntas de propaganda. Está facultada para aprovar os planos de guerra conjunta, as fases do plano de guerra e a iniciação das diferentes campanhas estratégicas. Decidirá o momento da batalha final. Um dia anunciará a formação do Governo Democrático Revolucionário. Gostaria que fosse no amanhecer.

"Doze homens integramos a DRU, três de cada organização. Eu represento a "Farabundo Martí".

Insiste:

"Mudou a situação das forças revolucionárias radicais em menos de um ano. Conquistamos os mais amplos níveis de unidade do povo. Vivíamos sob a confrontação e na dispersão do movimento popular."

Festeja a sua analogia — Mao — com uma piscada.

Demos o "grande salto".

— Quais foram as diferenças que fizeram tão difícil a unificação?

— *Uma, fundamental, da que se desprenderam consequências inumeráveis. Havia quem pensava que a luta em El Salvador devia ser eminentemente política e havia quem pensava que a luta também devia ser política, mas eminentemente militar, combinadas as duas. A política, só a política, nos teria levado ao esgotamento e a frustração. Frente à ditadura não há caminhos: Existe o caminho: a guerra.*

Fica um momento pensativo.

— Mas entendes o que é a guerra?

— *É tudo. Até a última gota de sangue, o último gemido.*

— Só isso?

—*Tem razão. Também a esperança no momento da tortura.*

— O senhor foi seminarista?

— *Quatro anos.*

— Por que se afastou do Seminário?

— *Não tinha vocação.*

— Renunciou ao Partido Comunista?

— *Exatamente.*

— Poderia dizer-me por que?

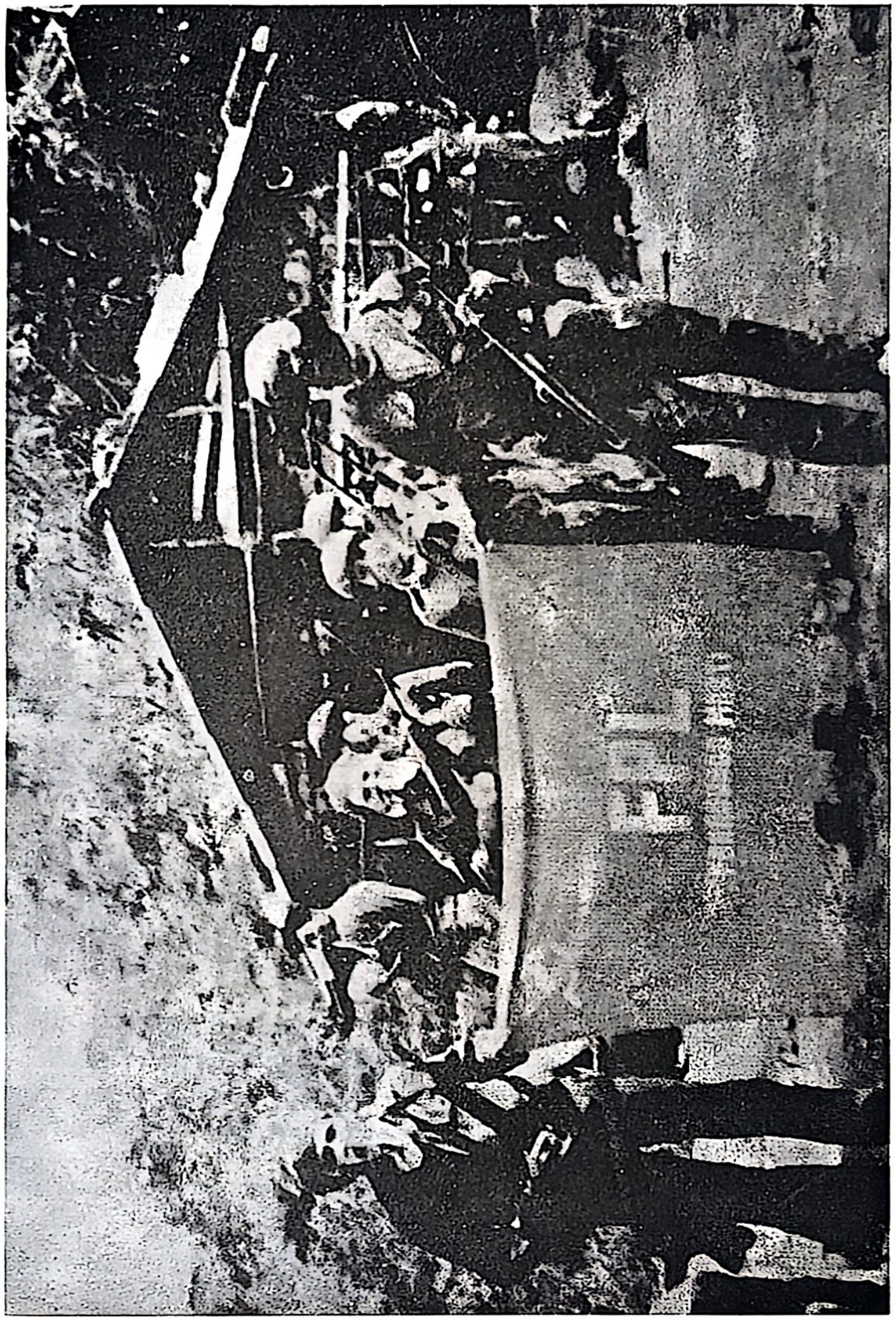
— *Por causa da revolução cubana.*

— Por que?

— *Vi claro, entendi que a transformação na América Latina é pelo caminho da guerra. O Partido Comunista Salvadorenho defendia a idéia de que o caminho era a política e que, ao final, quando haveria que dar o golpe definitivo, se deveria empregar as armas. A DRU, a unificação de quatro correntes populares no país é um grande triunfo entre outros motivos porque o Partido Comunista aceitou também que não há outra fórmula. Fechado o mundo, devemos abri-lo. A golpes.*

— O senhor não teve vocação religiosa. Sua vocação é a guerra?

— *Eu a detesto.*



TEMOS UM SÓ CAMINHO: A LUTA ARMADA

Schafik Jorge Handal, Secretário Geral do CC do Partido Comunista de El Salvador.

El Salvador vive uma situação revolucionária madura, e, mais do que isso, uma revolução em desenvolvimento. Isto é o mais importante. As organizações revolucionárias salvadorenhas contam com uma forte e ramificada organização política de massas e com desenvolvidas forças armadas, também de massas, tanto no campo quanto nas cidades.

No referente à maturidade dos fatores subjetivos da revolução, havia certo atraso, relacionado principalmente com a falta de unidade das forças revolucionárias. Em 1930 foi fundado o Partido Comunista de El Salvador (PCS) e desde 1970 surgiram outras organizações revolucionárias que mantiveram com ele e entre si uma longa polêmica e uma intensa disputa pelas massas. Sem unificar as forças revolucionárias não se poderia pensar seriamente na revolução.

O PCS levantou a bandeira da unidade das forças revolucionárias e sustentou toda sua polêmica com as demais organizações procurando dar a maior profundidade teórica e de princípios, mas realizando-a como uma luta pela unidade; ou seja, eludindo os adjetivos, destacando as tarefas comuns e as possibilidades concretas de unificar a nossa ação em todos os campos de luta.

No fim do ano passado, o processo histórico objetivo do nosso país deixou claro para todos que não pode haver revolução sem unificar as forças revolucionárias e converteu-se numa conclusão unânime. Sobre essa base atingimos em dezembro um primeiro acordo através do qual se criou um organismo coordenador que ligava as Forças Populares de Libertação (FPL) Farabundo Martí, à Resistência Nacional (RN) e ao PCS. Isto foi possível, embora não tivéssemos chegado a um acordo prévio sobre questões principais da linha geral, como definir o caráter da revolução que amadurece em nosso país, a política de alianças a seguir, as concepções sobre a luta armada e de sua combinação com outras formas de luta de classe, a linha internacional, etc.

Aquele organismo de coordenação tinha por objetivo principal assegurar a unidade de ação entre nossas três organizações, mas se mantinha ao mesmo tempo a independência de cada uma quanto a sua linha, sua organização e suas decisões políticas e militares.

Este primeiro passo rumo à unificação foi recebido com grande entusiasmo pelas massas e pelas bases de todas nossas organizações. Na realidade, a essas alturas do enfrentamento revolução-contra-revolução em El Salvador e depois do exemplo da Revolução Sandinista, a divisão e a polêmica já não se justificavam diante de ninguém. No começo de janeiro de 1980 criou-se um organismo de coordenação entre todas as organizações de massas dirigidas pelos nossos três partidos e incluiu-se também alí uma quarta organização de massas pertencente a um quarto partido que não se encontrava ainda dentro do acordo de dezembro: O Partido da Revolução Salvadorenha, mais conhecido pelo nome de seu braço armado, o Exército Revolucionário do Povo (ERP). Ficou assim formada a Coordenadoria Revolucionária de Massas que logo demonstrou ser a força política majoritária no país. Depois veio a discussão sobre o programa que culminou com a aprovação da Plataforma Programática do futuro Governo Democrático Revolucionário. Chegava assim a seu fim a longa polêmica sobre o caráter da revolução e esta ficava delineada como uma revolução democrática e antiimperialista. Sobre a base desta plataforma desenvolveu-se o trabalho pela construção de uma ampla frente democrática, que foi constituída em março e abril; a Coordenadoria Revolucionária de Massas ingressou à Frente Democrática, se conformando assim a Frente Democrática Revolucionária, que fez sua a Plataforma Programática da CDR. A FDR coesiona praticamente todas as forças políticas do país, representativas dos mais diversos setores sociais, com a única exceção de pequenos agrupamentos ultra-reacionários.

Em El Salvador, a burguesia não formou partidos. Em dezembro de 1931 instalou-se a ditadura militar de direita que tem governado o país durante os últimos 49 anos, e as classes dominantes se assustaram tanto pela insurreição de janeiro de 1932 encabeçada pelo PCS, que preferiram fechar todas as possibilidades de luta política para as massas, inclusive liquidando seus próprios partidos, e se colocaram atrás do exército, que foi desde então e em boa medida, "seu" partido. [1]

1. O Partido Democrata-Cristão era até poucos anos atrás a maior força eleitoral e um dos três grandes partidos democratas-cristãos da América Latina (junto com o chileno e o venezuelano), mas não pode nunca transformar-se em partido real da burguesia e teve que realizar uma política populista, levantando a consigna da "revolução dos pobres", no início dos anos 60, e buscar bases de apoio nas massas trabalhadoras. Tudo isto criou condições para que em 1970 tivesse sucesso a decisão do Partido Comunista de conseguir uma aliança com o Partido Democrata Cristão, à que se incorporou também um pequeno partido de intelectuais de esquerda que há uns três anos havia ingressado na Internacional Socialista. Com este bloco de forças combatemos durante onze anos na arena eleitoral até que se esgotaram as possibilidades da democracia representativa que tinha sido relativamente aberta em 1963-1964 pela ditadura militar sob pressão norte-americana, dentro do marco da "Aliança para o progresso".

A União Nacional Opositora (UNO) — assim se chamava esta coalizão — converteu-se

Quando nos anos 70 as classes dominantes compreenderam a necessidade de formar novos partidos para enfrentar o auge do movimento democrático e revolucionário em El Salvador, resultou tarde demais; e apesar de que gastaram muitos milhões, apenas conseguiram uns 15000 votos nas eleições presidenciais de 1972 e pouco mais de 6000 nas eleições parlamentares dois anos mais tarde. A burguesia em nosso país não tem nenhuma base de apoio de massas. Daí que fizesse das suas associações empresariais um instrumento de ação política e se apressasse em organizar alguns agrupamentos muito reacionários, tipicamente fascistas, que contam com bandos de assassinos. Um grande número de senhores da burguesia tiraram centos de milhões de dólares do país (1500 milhões em 1979) e foram residir nos Estados Unidos; visitaram a cada certo tempo El Salvador para checar a administração dos seus negócios e fazer contatos com os chefes militares fascistas, mas grande parte dos capitalistas e das camadas médias acomodadas que lhes servem, permanecem no país e se armaram até os dentes, montam guarda pela noite, tem arsenais de armas modernas e, pelo visto, a batalha por San Salvador será sumamente dura.

Ainda em 1976 as massas tinham grandes esperanças na via eleitoral; mas era claro que as eleições presidenciais de 1977 acabariam com elas. Não era difícil prever que atrás do novo triunfo seguro da UNO, frustrado pela fraude e a imposição do regime, ficaria colocada para as grandes massas, e já não só para nós, a necessidade de lutar pelo poder transitando outra via. E assim aconteceu. As eleições de 1977 foram uma grande farsa e uma imposição descarada do governo. Em grande parte do país nem sequer se permitiu aos cidadãos entrar nos lugares da votação; simplesmente os guardas e os bandos fascistas encheram as urnas à vista de todo mundo.

Durante a semana seguinte as massas se levantaram em franca rebeldia, mas — como se sabe — foram desalojadas da Praça da Liberdade e da área central de San Salvador através de uma sangrenta operação repressiva das tropas da ditadura e abriu-se assim a situação revolucionária que estamos vivendo. As massas passaram então ao apoio à luta armada. As organizações armadas, surgidas desde 1970, eram no geral ainda pequenas, mas nutriram rapidamente suas fileiras desde então e aumentaram seu prestígio e sua autoridade. Foi então também quando cresceu o papel e o prestígio dos majoritários setores progressistas da Igreja católica, encabeçados pelo exemplar Arcebispo de San Salvador, Oscar Arnulfo Romero y Galdámez.

Nosso Partido sempre utilizou as campanhas eleitorais para fazer compreender às massas que não deviam confiar nas eleições e havia que preparar-se para passar a formas superiores de luta. Nunca fizemos esforços para alimentar esperanças nas massas numa via que, nas condições de nosso país, sabíamos que estava fechada. Mas ao chegar o momento em que se esgotou a via eleitoral e em que se devia fazer uma virada junto com as massas, não foi fácil aplicar o sábio conselho leninista de estar preparado para todas as formas de luta e passar de umas a outras, segundo o exija o processo objetivo da luta de classes. Ao nosso Partido custou dois anos de esforços muito grandes para colocar-se de acordo com as novas condições da luta em nosso país. Nestes dois anos, as outras organizações revolucionárias, apesar de uma série de erros em suas concepções, converteram-se em grandes organizações de massas e a luta armada transformou-se numa questão de massas.

logo na força eleitoral majoritária, ganhou duas eleições presidenciais e várias eleições parlamentares; mas a ditadura rejeitou com cinismo e brutalidade estes pronunciamentos do povo salvadorenho nas urnas. Sua resposta foi uma escalada da repressão, que rapidamente se converteu em selvagem genocídio, em matança cotidiana.

As massas também começaram a dar sua contribuição com novas formas de combinação de umas formas de luta com outras. Eis aqui um exemplo: Antes, as greves operárias por demandas econômicas não triunfavam; quase todas elas terminavam numa repressão com muitos presos, com numerosos dirigentes e ativistas assassinados. Em 1978, os operários de uma fábrica bolaram um procedimento: entrar em greve, mas, ficar dentro da fábrica, fazer reféns os proprietários ou os altos executivos da empresa e realizar alí dentro todas as negociações, sem sair até conseguir um acordo. Pela primeira vez em muitos anos os grevistas não foram atacados pela guarda, a negociação realizou-se e tudo foi um sucesso. Rápido esta experiência se divulgou por todas as fábricas e o movimento grevista adquiriu assim uma nova dimensão.

Outro exemplo: em El Salvador há numerosas agências das transnacionais norte-americanas, japonesas e euro-ocidentais; quando começou a se agravar a situação política do país, seus funcionários começaram a fugir. Os operários não tinham para quem reclamar seu direito ao trabalho nem sua indenização, já que no país não ficava nenhum representante autorizado para decidir estas reclamações. Então os operários tiveram que reter como reféns os executivos das transnacionais e empunhar armas também para lutar contra este procedimento, tiveram que montar guarda dia e noite nas fábricas e combater com os guardas que chegavam a hostilizá-los.

Se poderiam mencionar exemplos de como, no campo, se vinculou a luta econômica e política das massas com a luta armada.

Assim, pois, a luta armada não só contou com o apoio ativo das massas, mas se converteu numa luta verdadeiramente de massas. Surgiram milhares de organismos armados de auto-defesa e milícias populares mais desenvolvidas, as guerrilhas tiveram então uma ampla base de apoio e cada vez mais caudalosas fontes para se nutrir. Surgiram, se apoiando em tais premissas sólidas, as unidades regulares de combate.

A vitalidade das forças revolucionárias salvadorenhas radica em que não há praticamente possibilidade de golpear política nem militarmente as organizações revolucionárias de massas. Nestes dias são frequentes as notícias sobre as matanças em El Salvador e poderiam criar a impressão de que a Junta está exterminando nossas organizações, já que se apresentam as notícias sobre as matanças como se se tratasse de enfrentamentos das tropas do Governo com unidades revolucionárias de combate e baixas próprias da guerra. As operações repressivas hoje são operações militares onde participam três ou quatro mil efetivos com helicópteros artilhados, que apli-

cam a tática muito conhecida posta em prática pelos norte-americanos no Vietnam do Sul: as tropas cercam uma zona onde tem uma base de apoio revolucionária muito forte e dedicam-se a realizar uma matança indiscriminada da população. Começaram inclusive a bombardear com napalm e a metralhar as pessoas, matam centenas, mas quase todas as vítimas não são militantes organizados das organizações e muito menos guerrilheiros. O objetivo dessa tática é aterrorizar a população, as massas, quebrantar sua moral combativa e separá-la assim das organizações revolucionárias, para depois facilitar a destruição das organizações revolucionárias, segundo a conhecida consigna da "contra-insurgência" ianque, que diz: "tirar a água ao peixe".

Entretanto, prossegue seu curso ascendente o processo de unificação das forças revolucionárias. Em maio passado atingiu-se um novo acordo. Como já se havia concluído a discussão, com conclusões unânimes sobre todas as principais questões pendentes, tanto no plano político quanto no militar, no nacional como no internacional, foi possível e necessário atingir um novo nível e constituiu-se a Direção Unificada do movimento revolucionário salvadorenho. A partir deste acordo há uma única direção política e um só mando militar. Criou-se um Estado Maior conjunto; o organismo superior da Direção Unificada está formado pelos quatro primeiros secretários dos quatro partidos integrantes deste acordo.

A experiência em cada país é em muitos aspectos distinta e é possível que em outros países da América Latina o problema da unidade das forças revolucionárias se apresente de maneira diferente. Mas nossa experiência diz muito claramente o seguinte: não é necessário levar demasiadamente a sério todas as coisas que se escrevem e se dizem no marco da polêmica entre o Partido e outras organizações revolucionárias. É mais decisivo o que estas organizações representam no contexto das forças sociais e políticas do país, seu caráter revolucionário, a avaliação objetiva dos seus esforços por construir verdadeiras organizações das massas trabalhadoras.

Nós tínhamos confiança em que chegaríamos a acordos de unidade, apesar da apaixonada polêmica, pois fazia já algum tempo que tínhamos chegado a algumas conclusões, derivadas da análise da estrutura classista da sociedade em condições de capitalismo dependente e subdesenvolvido próprios da formação social de El Salvador.

Antes, na polêmica com outras organizações surgia com muita frequência esta argumentação de parte delas; o Partido Comunista era uma organização revolucionária que monopolizava todo o espaço revolucionário do país, mas no fim dos anos 60 cometeu erros que negaram seu caráter revolucionário e o converteram em uma organização reformista; e por isso foi necessário e possível o surgimento de outras organizações revolucionárias. Nós analizamos esses argumentos, tratando de encontrar o que haveria de verdade neles.

Em 1970, o Partido Comunista tinha 40 anos de vida.

Por que durante esses 40 anos não apareceram outras organizações revolucionárias?

Nossos amigos diziam que o Partido monopolizava a esquerda porque era

revolucionário, mas essa explicação não era satisfatória, simplesmente isso não era certo. Depois da derrota da insurreição de 1932, nosso Partido ficou sumamente debilitado durante muitos anos, cometeu muitos erros, a maioria das vezes erros reformistas e alguns de índole esquerdista. Foi sumamente pequeno e débil, com muito pouca influência, cercado pela hostilidade anti-comunista da reação. Houve um tempo no qual o pequeno partido dos comunistas se sentiu tão cercado, que inclusive começou a propagar a idéia de que ele não existia. Era, está claro, uma idéia errônea que foi corrigida. O pequeno grupo de comunistas participava em todas as lutas, se vinculava a todas elas, e por isso subsistiu e conseguiu logo desenvolver-se, mas teve que realizar uma luta muito grande para abrir espaço. Esta situação não se parece em nada à situação de quem "monopoliza o espaço da esquerda"; ao contrário, o Partido tratava de abrir espaço às idéias do marxismo-leninismo, às idéias da esquerda em geral, lutando em condições muito difíceis contra a repressão e contra o anti-comunismo.

Cremos que as respostas radicalizam fundamentalmente nas mudanças sofridas pela estrutura classista da sociedade no curso da terceira etapa de desenvolvimento do capitalismo dependente em nosso país. Esta se iniciou em fins dos anos quarenta, no marco da imediata pós-guerra e alcançou seus níveis culminantes nos anos sessenta, tendo como vínculo dinâmico a industrialização penetrada pelos monopólios imperialistas e apoiada no Mercado Comum centro-americano. Foi este ao mesmo tempo — ainda que mais debilmente — um processo de expansão do capitalismo na agricultura.

O desenvolvimento destes processos implicou na formação de um proletariado industrial relativamente numeroso, recrutado no campo e em localidades urbanas de províncias; a proletarização de amplas massas camponesas ou a sua ruína pelo impacto da crise econômica do capitalismo mundial; a formação de novas camadas médias urbanas e de grandes camadas marginais.

A classe operária assim formada estava ainda longe de romper seus grossos e complexos vínculos com outras classes e camadas sociais, processo do qual apenas está terminando de emergir. O crescimento das camadas marginais e da intelectualidade foram maiores em ritmo e em quantidade que o da classe operária industrial (em 1960 havia menos de 3000 estudantes universitários, no inicio dos anos 70, uns 20.000 e em 1980, mais de 35.000). Mas a grande massa de estudantes universitários quase não tem possibilidades de graduação e os graduados quase não têm possibilidade de emprego. Esta intelectualidade formada a todo vapor é também, pois, um setor marginal. O desenvolvimento da estrutura produtiva e da economia capitalista dependente não é capaz de absorver a massa da intelectualidade nem a população desalojada do campo.

Era impossível que sobre a base do aparecimento desses novos sujeitos sociais deixassem de surgir diversas organizações de esquerda; especialmente se se tem em conta que os anos 60 foram na América Latina e Europa Ocidental um tempo de grandes comoções político-ideológicas que implicaram uma vasta colheita de

"novas esquerdas" opostas aos partidos políticos.

A guerra de El Salvador contra Honduras em julho de 1969 rompeu o Mercado Comum Centro-americano e arrefeceu assim o modelo desenvolvimentista nutrido pela industrialização dependente, que não resolveu os velhos problemas estruturais e acumulou muitos novos, acarretando grandes desequilíbrios e contradições entre os cinco países do Istmo. Aquela "guerrinha" de cem horas foi o estampido dessa carga e também o início aberto da crise estrutural que está na base da atual situação revolucionária da América Central.

Em El Salvador, o estampido da crise estrutural coincidiu com a passagem a desagregação avançada do sistema de dominação da velha ditadura militar direitista, que logo se tornaria em angustiosa busca de sua salvação, e tudo isto criou condições que permitiram avançar na politização das massas e no debilitamento político do regime.

Estas são, acreditamos, as causas profundas e as condições que tornaram possível o surgimento de outras organizações de esquerda em 1970 e nos anos seguintes.

Nós mesmos estávamos surpreendidos de como, sobre a base dos primeiros acordos, surgiu um clima verdadeiramente fraternal entre nossas organizações. Está claro que o panorama não é idílico; existem restos de sectarismo, da dura polêmica de 10 anos, subsistem preconceitos. Mas tudo isso hoje é muito secundário e até — insignificante e não pode deter a marcha ascendente do processo unitário, cuja meta é a criação do Partido Marxista-Leninista Unificado, para o qual nao há, claramente, um prazo fixo.

Como é sabido, a Junta Militar Democrata-cristã decretou em março algumas reformas econômico-sociais que, vistas no texto das leis são, inclusive, radicais.

Frente a esta questão é fácil equivocar-se; para entendê-la corretamente é necessário considerar que estas reformas em El Salvador não surgiram como um caminho para resolver a crise estrutural e política do país, nem os norte-americanos a patrocinaram como uma via desse tipo. No Departamento de Estado havia sido desalojada da direção, desde dezembro, a corrente que promovia a via reformista de solução da crise na América Central. Na política global dos Estados Unidos estava se dando passagem em direção à tentativa de reviver os esquemas da guerra fria e as soluções militares passaram ao primeiro plano de sua política também na América Central; sua política para El Salvador é a da contra-revolução militar. As reformas apareceram então como um recurso tático, a serviço do plano militar.

O movimento revolucionário salvadorenho é uma vasta e ramificada organização popular, um intrépido combate que se desenvolve com um grande heroísmo de massas.

A reação centro-americana está histérica ante o avanço da revolução na área. A vitória da Revolução Sandinista aterrorizou-a e o ascenso da revolução salvadorenha a desespera, sabe que a sua vitória seria o prelúdio inequívoco da revolução triunfante em Guatemala e que em Honduras e, inclusive, em Costa Rica, a estabilidade do seu domínio será quase impossível de sustentar. Em duas palavras, a reação centro-americana vê aproximar-se seu final definitivo e não confia em nenhum método que não seja o fascismo em desenfreada ação genocida.

A reação centro-americana, principalmente a salvadorenha e guatemalteca, entende que a revolução em nossa área, apesar de ser um duro revés para Washington, não é, nem nada que se pareça, o final para o imperialismo ianque e por isso desconfia da sua política, considera que o Governo dos Estados Unidos é capaz de sacrificá-la com a finalidade de salvar a sua própria dominação e prestígio. Por isso considerá "armadilha comunista" o jogo de Washington com as reformas em El Salvador e se unificam (a reação salvadorenha e guatemalteca) em um delirante e grotesco alarde de nacionalismo anti-norte-americano. Esta é hoje uma das características do fascismo da América Central.

Tomada de raiva contra-revolucionária, a reação centro-americana fala, inclusive, de reconquistar a Nicarágua e se mostra mais decidida que os próprios imperialistas para envolver o Istmo nas chamas da guerra. Em Guatemala se estabeleceram acampamentos militares aonde se concentram milhares de mercenários, ex-guardas somozistas na sua maioria, para lançá-los contra o povo salvadorenho insurgente. Na realidade, a Washington agrada e convém a raiva da reação centro-americana, a utiliza dentro dos seus planos de luta contra o processo revolucionário salvadorenho e guatemalteco e também calcula utilizá-la para justificar sua intervenção com tropas próprias e, quem sabe, "inter-americanas" em El Salvador.

Como se sabe, em setembro de 1979, Carter decidiu criar uma "força móvel" em Cayo Hueso (Flórida), cujo propósito descaradamente anunciado é "defender os interesses dos Estados Unidos no Caribe e América Central"; veio logo o exercício de desembarque em Guantánamo, as práticas navais na Ilha de Viekes (Porto Rico), a frustrada tentativa de realizar provocações contra Cuba e outras aventuras militares na região, sob o pretexto de realizar grandes exercícios com a sua armada e seus infantes da marinha no Caribe, o recrudescimento da conspiração contra o Governo de Manley na Jamaica, o atentado contra Bishop em Granada e o crescente envolvimento na guerra de "contra-insurgência" em El Salvador, mediante a atividade de seus assessores militares em nosso país e o contínuo abastecimento de armas e outros equipamentos militares à Junta.

Formando parte de sua escalada militarista, Washington decidiu modernizar, armar e domesticar plenamente o Exército de Honduras, com o intuito de encarregar-lhe de funções de controle contra-revolucionário regional. Já trabalham os expertos e a "ajuda" ianque para concentrar importantes forças do Exército hondurenho em três bases modernas, estratégicas: uma no golfo de Fonseca entre El Salvador e Nicarágua; outras duas na costa caribenha (em Porto Trujillo e Porto Cortez), perto da fronteira da Nicarágua e da fronteira da Guatemala respectivamente. Os chefes militares reacionários de Honduras receberam do Pentágono helicópteros para patrulhar constantemente a fronteira com El Salvador, junto com o encargo de cooperar com as criminais operações de "contra-insurgência" da Força Armada sal-

vadorenha nas áreas próximas.

Frente aos perigos que ameaçam a nossa revolução em desenvolvimento, a Direção Unificada divulga entre as massas a convicção de preparar-se para resistir com as armas à intervenção estrangeira — inclusive a ianque —, se se produzisse, e prepara a organização, as forças políticas e armadas populares para cumprir bem esta orientação; se esforça por realizar uma coordenação e cooperação mais estreitas com o movimento revolucionário e democrático dos países irmãos; e ao mesmo tempo promove, junto à Frente Democrática Revolucionária, um intenso trabalho político internacional para incrementar em todo sentido a solidariedade com a luta de nosso povo e atar as mãos dos imperialistas ianques, dificultando-lhes realizar a sua agressão.

No que se refere à solidariedade internacional, o principal hoje em dia é desmascarar a política genocida dos Estados Unidos contra o povo salvadorenho e guatemalteco, derrotar a tentativa de envolver essa política assassina com roupagem de "apoio" a um Governo reformista e democrático. É necessário demandar garantia internacional, alimentos, roupa, etc... para milhares e milhares de famílias camponesas salvadorenhas que perderam um ou vários entes queridos e seus lares..

É necessário, da mesma maneira, ajudar a opinião pública mundial a compreender que em El Salvador se desenvolvem duas guerras: a guerra genocida, injusta, do imperialismo ianque, a reação salvadorenha e centro-americana contra o povo salvadorenho, agrupado na sua quase totalidade nos marcos da Frente Democrática Revolucionária, com todas as suas tendências e organizações ideológicas e políticas, e a guerra justa do povo salvadorenho, da quase totalidade da nação, por livrar-se da bárbara opressão de 50 anos de ditadura militar direitista e alcançar o desfrute da liberdade, a independência e a justiça social.

Para a revolução salvadorenha não existe nenhum caminho diferente da luta armada e por ele caminhamos decididamente. Os comunistas salvadorenhos têm uma profunda convicção de que a revolução salvadorenha triunfará, apesar de seus poderosos inimigos. Tem o poder, a vontade indomável de vencer, o heroísmo inesgotável das massas, a organização eficiente, a capacidade de toda verdadeira revolução popular, realizada pelo próprio povo; tem a sua vanguarda, uma esquerda unida e experimentada; tem a seu lado o apoio dos povos centro-americanos e de todos os povos do mundo.

A Frente do Povo

e a Ofensiva Final

PRIMEIRA DECLARAÇÃO DA FRENTE DEMOCRÁTICA REVOLUCIONÁRIA

A FRENTE DEMOCRÁTICA REVOLUCIONÁRIA

CONSIDERANDO:

1. Que El Salvador se encontra afundado numa profunda crise de tipo econômico, social e político, como resultado do modelo capitalista dependente que veio se impulsionando e continua vigente; concentrando todo o poder num reduzido grupo de famílias, marginalizando assim a grande maioria da população.

2. Que a imensa maioria do povo, apesar de ser a principal fonte geradora da riqueza nacional, tem sido obrigada a viver em condições materiais que violentam os mais elementares direitos humanos.

3. Que face às exigências colocadas pelo povo através de suas organizações populares e democráticas, a oligarquia e seus governos títeres têm respondido com demagogia e repressão, que no presente momento atingiu uma magnitude e níveis de crueldade nunca vistos no país desde 1932.

4. Que o povo já não suporta a exploração, miséria e repressão a que está submetido; do mesmo jeito não tolera as falsas promessas e as cínicas mentiras dos governos anti-populares e seus aliados estrangeiros.

5. Que isto obrigou aos setores mais duramente golpeados e conscientes da situação a se organizar e lutar pelos seus direitos e interesses; iniciando-se simultaneamente um processo de unificação popular que

tem dado grandes passos com a constituição da COORDENADORA REVOLUCIONÁRIA DE MASSAS, CRM, e com a apresentação, por ela, da Plataforma do futuro Governo Democrático Revolucionário.

PORTANTO, RESOLVE:

1. Constituir a FRENTE DEMOCRÁTICA REVOLUCIONÁRIA (FDR), com caráter de Frente ampla, como um instrumento político do povo salvadorenho para impulsionar sua luta de libertação e construir uma nova sociedade, justa e humana, livre de corrupção, da contínua violação dos direitos humanos e de toda exploração do homem pelo homem; uma sociedade em que o homem seja a base e o centro do funcionamento econômico e social. A Frente Democrática Revolucionária, que agrupa as forças democráticas e revolucionárias, inicialmente está integrada pelas seguintes organizações:

COORDENADORA REVOLUCIONÁRIA DE MASSAS (CRM)
MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO POPULAR (MLP)
MOVIMENTO NACIONAL REVOLUCIONÁRIO (MNR).
MOVIMENTO INDEPENDENTE DE PROFISSIONAIS E TÉCNICOS DE EL SALVADOR (MIPTES).
MOVIMENTO POPULAR CRISTÃO (MPSC).
FEDERAÇÃO SINDICAL NACIONAL DE TRABALHADORES SALVADORENHOS (FENASTRAS).
FEDERAÇÃO UNITÁRIA SINDICAL DE EL SALVADOR (FUSS).
FEDERAÇÃO SINDICAL DE TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ALIMENTO, VESTIDO, TÊXTEIS, SIMILARES E CONEXOS DE EL SALVADOR (FESTIAVTSCES).
SINDICATO DE TRABALHADORES DO INSTITUTO SALVADORENHO DO SEGURO SOCIAL (STISSS).
SINDICATO TEXTIL DE INDÚSTRIAS UNIDAS S.A (STIUSA).
ASSOCIAÇÃO GERAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SALVADORENHOS (AGEUS).

OBSERVADORES:

UNIVERSIDADE DE EL SALVADOR (UES).
UNIVERSIDADE CENTRO-AMERICANA JOSE SIMEON CANAS (UCA).

2. Definir como objetivo da nossa luta o seguinte:

A Nível Nacional:

a. Mobilizar e incorporar ao processo de libertação todos os setores honestos genuinamente representativos do nosso povo, aglutinado-os em torno à Plataforma Programática do GOVERNO DEMOCRÁTICO REVOLUCIONÁRIO.

b. Contribuir para criar a consciência de que só o povo pode conduzir sua revolução, impulsionando as verdadeiras mudanças das estruturas necessária para resolver os problemas nacionais.

A Nível Internacional:

a. Conseguir a compreensão dos povos e governos democráticos do mundo sobre a justeza da luta de nosso povo para conquistar uma nova sociedade.

b. Mobilizar e canalizar o respaldo, o apoio e a solidariedade em geral de todos os povos e governos democráticos com a luta de nosso povo.

c. Denunciar o apoio econômico e militar que o governo dos Estados Unidos presta à Junta Militar Democrata-Cristã, e que se traduz num aumento da repressão e agressão contra nosso povo.

d. Denunciar os planos e preparativos que o governo dos Estados Unidos, com a colaboração de outros governos, tem para realizar uma intervenção militar massiva em El Salvador.

e. Conseguir o pleno exercício do direito de auto-determinação de nosso povo através da solidariedade internacional, amarrando as mãos do imperialismo para que não execute sua ameaça de invadir o nosso país.

Finalmente, fazemos um chamado a todos os setores sociais e Organizações, para que se identifiquem, apoiem e se incorporem à Frente, conscientes de que desta maneira contribuem efetivamente para minimizar os custos sociais e humanos da Revolução.

San Salvador, 18 de abril de 1980.

VIVA A FRENTE DEMOCRÁTICA REVOLUCIONÁRIA (FDR)!!!

A Coordenadora Revolucionária de Massas, C.R.M, integrada pelas Ligas Populares 28 de fevereiro, LP-28, O Bloco Revolucionário, BPR, o Partido União democrática Nacionalista, UDN e a Frente Democrática de Ação Popular Unificada, FAPU, saúdam com grande entusiasmo revolucionário a constituição da FRENTE DEMOCRÁTICA REVOLUCIONÁRIA (FDR).

A Frente Democrática Revolucionária, FDR, está composta pelas forças revolucionárias, democráticas e progressistas do país, que chegaram à conclusão de que a única alternativa para levar o nosso povo aos caminhos do progresso social, à democracia e à justiça, é a instauração de um governo democrático e revolucionário, fiel representante do povo salvadorenho. Governo em que tem obrigada participação setores da pequena e média empresa, intelectuais e profissionais progressistas, organizações estudantis, federações sindicais, organizações gremiais, instituições universitárias, partidos políticos e organizações populares.

A formação da Frente Democrática Revolucionária,FDR, constitui um passo transcedental no processo de unificação das forças democráticas, anti-oligárquicas e antiimperialistas, que junto ao povo salvadorenho rejeitam e condenam a política de "reformas com repressão" que o imperialismo impulsiona através da direção democrata-cristã e os militares fascistas do Exército.

A Coordenadora Revolucionária de Massas, CRM, faz um chamado ao povo salvadorenho e às demais organizações democráticas e gremiais e a todas aquelas pessoas, civis e militares honestas, a fortalecer a Frente Democrática Revolucionária e lutar para tornar realidade o Programa do Governo Democrático Revolucionário proposto pela Coordenadora Revolucionária de Massas.

Nosso chamado é extensivo a todos os governos e povos do mundo, para que se solidarizem e apoiem a Frente Democrática Revolucionária e seu projeto político para o futuro do país.

A Frente Democrática Revolucionária é integrada pelas seguintes organizações: Coordenadora Revolucionária de Massas, CRM; Associação Geral de Estudantes Universitários Salvadorenhos, AGEUS; Associação de Empresários de Ônibus Salvadorenhos, AEAS; Federação Nacional Sindical de Trabalhadores Salvadorenhos, FENASTRAS; Federação Sindical de Trabalhadores da Indústria do Alimento, Vestido, Téxteis, Similares e Conexos de El Salvador, FESTIAVTSCES, Federação Sindical Revolucionária, FSR; Federação Nacional da Pequena Empresa, Federação Unitária Sindical de El Salvador, FUSS; Movimento Independente de Profissionais e Técnicos Progressistas de El Salvador, MIPTES; Movimento de Libertação Popular, MLP; Movimento Nacional Revolucionário, MNR; Movimento Social Cristão, MSC; Sindicato de Trabalhadores do Instituto Salvadorenho do Seguro Social, STISS; Sindicato de Trabalhadores de Indústrias Unidas Sociedade Anônima, STIUSA; Universidade Centroamericana "José Simeón Cañas", UCA; e Universidade de El Salvador, UES:

VIVA A FRENTE DEMOCRÁTICA REVOLUCIONÁRIA!!

PELA CONQUISTA DO GOVERNO DEMOCRÁTICO REVOLUCIONÁRIO!!

VIVA A UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS!!

COORDENADORA REVOLUCIONÁRIA DE MASSAS (CRM)
San Salvador, 18 de abril de 1980.

O QUE É A FRENTE REVOLUCIONÁRIA DEMOCRÁTICA (FDR)

A Frente Democrática Revolucionária (FDR), expressão legítima do Povo Salvadorenho.

1. Uma vanguarda: A Direção Revolucionária Unificada (DRU). Uma garantia de condução: A Coordenadora Revolucionária de Massas (CRM). Uma expressão legítima de todo o povo salvadorenho: A Frente Democrática Revolucionária (FDR).

Assim culmina um processo único de unidade popular na história de nossa América, explorada e rebelde, que se prepara, na prática revolucionária de cada dia, para conquistar a possibilidade de que nosso povo seja dono de seu próprio destino e protagonista de sua autêntica história.

Poderíamos dizer que desde o momento em que se construiu esta unidade, corretamente vanguardizada, conduzida e coordenada, o povo salvadorenho começa a ser um povo libertado.

E esta unidade não é um aliança conjuntural, para driblar uma pedra no caminho ou para realizar uma tarefa; nem uma unidade tática, para percorrer um trajeto dentro do processo; trata-se da realização de algo que esteve previsto desde o início da marcha e que já percorreu todas as etapas necessárias para ser uma alternativa histórica. É uma aliança estratégica que vai nos levar até o triunfo definitivo.

2. Para viabilizar a FDR era preciso criar os fundamentos objetivos da unidade. Estes surgiram quando se criaram as bases da aliança operário-camponesa com hegemonia proletária, com um projeto histórico realmente novo e revolucionário, consequente com os interesses das maiorias oprimidas.

Sem aquela aliança e sem este projeto qualquer tipo de unidade ampla seria vacilante. É que quando se trata de construir a unidade do povo é necessário, como na formação de uma circunferência, se apoiar

firmemente no centro preciso. E não tem outro centro de unidade do povo que os interesses objetivos das maiorias, sentidos, conscientizados e assumidos organicamente pelo mesmo povo organizado consequentemente.

3. Não é uma aliança feita nas cúpulas e assinada num escritório, mas o triunfo de um povo que a sentiu e a exigiu desde suas lutas diárias e dolorosas. Como diz um dos nossos cantores: "Todos somos oprimidos; aí começa a unidade".

Sempre se tem falado em unidade em El Salvador e muitos a tem gritado como palavra de ordem, mas o importante era contruí-la.

Já nos primórdios do ano de 1979 a Vanguarda, ouvindo o desejo do povo, vai lançando a linha de procurar a convergência das organizações populares. Em agosto do mesmo ano começam os diálogos sérios, e é em dezembro, depois do desmascaramento por parte do projeto imperialista e oligárquico do 15 de outubro, que se chega a consolidar o primeiro passo rumo à coordenação... logo ao Programa e projeto unitário, à prática em comum e ao sofrimento compartilhado solidariamente. É que a cada passo que vai dando o povo no seu processo rumo à unidade, a Tirania Militar títere do momento implementa novas práticas de irracionalidade e violência terrorista com a finalidade de paralizar o povo.

4. E em abril de 1980 foi possível a FRENTE DEMOCRÁTICA REVOLUCIONÁRIA. O povo a saudou com alegria e renovada esperança. Até que enfim o povo inteiro encontrava sua verdadeira identidade e via, pela primeira vez em sua história, um pouco de luz no fim do longo túnel de exploração e opressão. E o povo inteiro se pôs de pé para iniciar a marcha definitiva.

Todas as organizações honestas, democráticas e progressistas, acudiram ao encontro histórico. Desde a pequena e média empresa, passando pelas instituições educacionais e sociais, até as organizações gremiais e sindicais. Não falta ninguém. Só aqueles que, como disse Neruda, todos queremos "que se vão; sempre foram estrangeiros".

Agora podemos dizer que El Salvador é um povo de cinco milhões de rebeldes na Frente Democrática Revolucionária e a escória: os títeres do imperialismo.

5. A Frente Democrática Revolucionária, vanguardeada pela Direção Revolucionária Unificada Político-militar e garantida sua condução pela Coordenadoria Revolucionária de Massas, foi se abrindo caminho

junto a todos os povos irmãos e vai conquistando a solidariedade dos países livres, democráticos e progressistas; tem suas representações em mais de 15 países do mundo e nos corredores das Nações Unidas para dar a Batalha internacional. A seriedade de suas colocações são altamente reconhecidas.

Igualmente a FDR convoca o povo inteiro de El Salvador à greve geral e a novos níveis de luta contra o imperialismo, a oligarquia e sua tirania militar, aliados para realizar o GENOCÍDIO mais cruel da nossa história.

6. É por isso que neste Boletim os convidamos a se introduzir no coração da nossa Frente para conhecê-la através dos seus projetos, suas convocatórias e seus representantes. Para conhecer o sentido da luta de El Salvador nada melhor que ouvir a Frente Democrática Revolucionária de todos os salvadorenhos.

Editorial da Revista do Bloco Popular Revolucionário, El Salvador Vencerá.

O QUE ACONTECE EM EL SALVADOR

A luta de libertação de todos os povos do mundo passa nestes momentos por El Salvador. Todos os empobrecidos, explorados e oprimidos, têm seus olhos e suas esperanças voltados para a luta do povo salvadorenho.

A Frente Democrática Revolucionária (FDR) como expressão política de todo o povo que luta para derrubar a tirania militar que governa El Salvador desde há meio século atrás expõe ao mundo a situação política pela qual atravessa o país.

A Crise da Força Armada e da Junta Militar Democrata-Cristã, mais uma vez expressa as contradições existentes no interior das Forças Armadas, entre os militares fascistas e os não fascistas como consequência do aprofundamento da luta do povo salvadorenho e da decomposição

do poder oligárquico-imperialista. As negociações entre os coronéis Gutierrez e Majano não conseguiram tranquilizar os quartéis, o medo diante do triunfo popular os impulsiona a buscar novas formas de enganar o povo salvadorenho.

As mesmas ações do povo e suas instâncias armadas tornaram evidente a incapacidade da Junta Militar Democrata-cristã na tarefa que a oligarquia e o imperialismo tinham lhe encomendado: tentar confundir o povo com as falsas reformas estruturais e destruir sua organização político-militar através do massacre de milhares de pessoas. A incapacidade da Junta se evidencia ao ter que recorrer a medidas tais como o Estado de Sítio permanentemente renovado, a Lei de Emergência Nacional, a negação do direito de greve aos funcionários públicos e a militarização dos serviços estatais.

A Junta Militar Democrata-cristã é importante para superar a crise econômica; o incessante aumento do custo de vida continua golpeando duramente a classe trabalhadora, as fábricas estão fechando, acentuando consequentemente o desemprego. Cada vez são mais catastróficas as perdas do sistema bancário, etc; tudo isso é o marco da crise geral que a Junta não poderá resolver.

As Manobras do Imperialismo

O imperialismo observa com preocupação o sensível crescimento que tem experimentado a luta militar do povo salvadorenho desde a greve do mês de agosto até este momento; ao mesmo tempo se dá conta que a Junta Militar Democrata-Cristã já é militarmente incapaz de derrotar o movimento popular e que a Frente Democrática Revolucionária (FDR) vai recebendo cada dia maior apoio dos povos e governos do mundo.

Diante do fracasso de seu projeto político de "Reformas com Massacre", o imperialismo prepara-se para por em prática novas manobras com a finalidade de manter seu esquema de dominação capitalista dependente. As alternativas que o imperialismo está preparando em El Salvador são as seguintes:

a. **Uma Política de Pacificação**, tentando enganar o povo com medidas tais como chamamentos ao diálogo, anistia geral, promessas de eleições, utilização da hierarquia da Igreja, inclusive medidas mais drásticas como o desmantelamento dos corpos de segurança (Guarda Nacional, Polícia da Fazenda, Polícia Nacional), dos grupos para-militares, assim como a depuração parcial do exército regular.

b. **Um Novo Golpe de Estado.** Organizado por militares que temem a vitória popular e pretendem que o exército continue governando em El Salvador, para, uma vez consolidados politicamente, destruir militarmente o Exército Popular com a ajuda direta do Imperialismo e outros governos lacaios.

Com estas duas manobras, o imperialismo pretende dividir a Frente Democrática Revolucionária, para o qual trataria de enganar uma parte dos setores populares e atraí-los para a Junta para dar-lhe credibilidade interna e externa. Ao mesmo tempo pretende, impulsionando uma orquestrada campanha internacional, minar o apoio conseguido pela FDR, na maioria dos países com governos democráticos. Por detrás de tudo isto o imperialismo assenta premissas internacionais preparando desta maneira as condições para o supremo recurso de uma intervenção direta e descarada com o pretexto de uma suposta atitude de intransigência irracional do movimento democrático revolucionário.

Entre a "pacificação" e o golpe militar, que expressam as duas correntes políticas dominantes nos EEUU neste momento, o imperialismo opta pela "pacificação". Porém não pode se descartar a possibilidade de outro golpe de Estado.

A Alternativa Popular

O povo salvadorenho conhece muito bem a ditadura militar e diante das manobras do imperialismo e da oligarquia responde com um crescimento da combatividade, com uma maior incorporação às milícias e ao exército popular, com o fortalecimento da Frente Democrática Revolucionária, com um trabalho mais efetivo a nível internacional, fazendo os últimos preparos para entrar na etapa de guerra pelo poder político com o objetivo de estabelecer um governo democrático revolucionário.

Nossa fé inquebrantável na proximidade da vitória baseia-se na justeza da nossa luta e nas condições propícias que para isso o mesmo povo tem criado.

FACE A AGRESSÃO IMPERIALISTA. . .
A SOLIDARIEDADE INTERNACIONALISTA!!!

POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO REVOLUCIONÁRIO,
COM A UNIDADE RUMO À VITÓRIA !!!

FRENTE DEMOCRÁTICA REVOLUCIONÁRIA

SITUAÇÃO POLÍTICA DE EL SALVADOR

I. Introdução

Nesta etapa histórica, a luta de libertação do povo salvadorenho tem dado um decisivo salto de qualidade que se expressa na contituição da Direção Revolucionária Unificada político-militar (DRU), e a criação da Frente Democrática Revolucionária (FDR), expressão da unidade das forças revolucionárias, democráticas e progressistas em sua luta contra a dominação imperialista e oligárquica e contra seus lacaios, a Junta Militar Democrata-cristã.

Os sucessos das forças populares em todos os terrenos asseguram a curto prazo vitórias decisivas contra seus opressores; estes não poderão deter o avanço da história e inexoravelmente cairão ante a marcha vitoriosa do povo salvadorenho pela conquista de um GOVERNO DEMOCRÁTICO REVOLUCIONÁRIO.

II. Breve Marco Internacional.

Nestes momentos a revolução mundial se encontra em ofensiva estratégica global e o imperialismo e a reação mundial se encontram em situação defensiva estratégica, tudo isto produto de muitos anos de lutas das forças democráticas e revolucionárias que sob condução do proletariado, iniciam, em 1917, o debilitamento e destruição do sistema capitalista no mundo, através do triunfo da Revolução Russa.

Os imperialistas hegemonizados pelo imperialismo ianque, apegam-se com força a seus domínios e tentam esmagar as lutas dos povos através da luta contra-revolucionária mais criminosa e manobras intervencionistas diretas, veladas ou indiretas. Assim tentam apagar as aspira-

ções revolucionárias, democráticas e os sentimentos de independência e de soberania dos povos que lutam contra o colonialismo, neocolonialimo e outras formas de dominação.

Exemplos Das Manobras Do Imperialismo São:

a. Incremento acelerado da produção de armas de grande capacidade destrutiva.

b. Incremento dos orçamentos militares.

c. Instalação de 572 mísseis balísticos na Europa dirigidos para o campo socialista.

d. Criação no Caribe de forças de intervenção rápida.

e. Reforçamento de suas bases militares em todo mundo. Ex. Cayo Hueso, Canal de Panamá, Coréia do Sul, etc.

f. Assistência militar a vários países do mundo, entre eles: China, Paquistão, África do Sul, República Dominicana, Haiti e América Central, aos exércitos reacionários de Honduras, Guatemala e El Salvador.

g. Impulsionamento de alianças bilaterais militares com a OTAN, com países do Caribe, com Egito e Israel, com a China.

h. Tentativa de criação da OTAS.

A crise econômica do sistema capitalista é grave, a pior, mais extensa e profunda deste século. A crise de hegemonia política do Imperialismo ianque se vê acirrada pelos seguintes fenômenos:

a. O fortalecimento do Campo Socialista em todos os aspectos.

b. Desenvolvimento acelerado dos movimentos de libertação nacional.

c. As lutas democráticas, progressistas, revolucionárias, no seio mesmo das metrópoles imperialistas. Nos Estados Unidos por ex.:

— Levantamento e descontentamento generalizado da população negra e latino-americana, porque neles recai o peso maior da crise.

— A marcha dos índios no mês de junho de 1980.

— Efervecência e mal estar da população trabalhadora contra o governo norte-americano.

d. A consolidação e orientação revolucionária do processo nicaraguense.

e. O fracasso das manobras contra Cuba Socialista, que se reverteu numa estrondosa derrota (manobras militares em Guantanamo e promoção de problemas do anti-social no interior de Cuba).

f. Os revéses sofridos nas suas tentativas de conquistar o apoio dos países capitalistas europeus a seus planos e projetos contra-revolucionários.

g. O fracasso do boicote aos Jogos Olímpicos de Moscou, onde não conseguiram parar a realização destes e nem sequer a ausência da maioria dos países do mundo.

h. O fracasso da operação resgate dos réfens no Irã pôs em ridículo a prepotência, o poderio militar e técnico, ocasionando sérias contradições secundárias no seio do mesmo imperialismo, desprestígio do governo de Carter no povo americano e seus aliados face a violação descarada da soberania do território iraniano. E criou desconfiança em sua capacidade de dirigir o campo capitalista.

i. Particularmente o auge revolucionário de El Salvador assim como em toda a região centro-americana e do Caribe tornando vulnerável uma zona estratégica para o imperialismo. Toda esta situação favorece a luta revolucionária mundial.

j. A posição antimperialista que assumem cada dia os países não alinhados.

III. SITUAÇÃO INTERNA

A. No Plano Econômico:

A crise econômica aprofunda-se aceleradamente. O sistema capitalista dependente em nosso país está em sua última etapa, a crise mundial deixa-se sentir com força, acirrando os já insolúveis problemas da sociedade salvadorenha. O modelo agro-exportador de nosso país está numa profunda crise, tanto que não é possível reativar a economia através de alternativas com ausência de participação popular; a economia do país se deteriora aceleradamente enquanto a população aumenta num ritmo de 3,6%.

El Salvador encontra-se num processo de descapitalização. Mais de 60 fábricas fecharam em 1979 e 1980.

A fuga de capitais, o saque de divisas, contribuem para o aprofundamento da crise. Incrementa-se o desemprego com o fechamento das fontes de trabalho.

Diminuem constantemente as inversões nos diferentes setores da economia. Quebram os pequenos comerciantes e industriais.

A indústria está trabalhando muito abaixo da sua capacidade produtiva.

O turismo se encontra em ruínas.

Diminuiu sensivelmente a inversão destinada ao café, cana, algodão, etc.

Na esfera monetária, a situação não é menos alarmante, as reservas no final de 1978 eram de 565 milhões de colones, no fim de 1976 eram de 315.2 milhões de colones, no mês de junho de 1980 tinham se reduzido a 44 milhões de colones.

A inflação continua sua marcha galopante, existe uma evidente diminuição na capacidade aquisitiva do povo.

No campo o exército arrasa os cultivos e os camponeses não semeiam, não têm produção dos alimentos de primeira necessidade.

O endividamento do Estado tem como causa decisiva o incremento dos gastos em armamento, realizados pelo Ministério de Defesa dada sua política de extermínio desatada contra o povo.

B. No Plano Político:

1. O Inimigo e a Contra-revolução:

A tirania militar, instrumento da dominação do imperialismo ianque, e a oligarquia, entraram numa crise insuperável e se manifesta no Golpe de Estado de 15 de outubro de 1979, como medida desesperada, impondo uma Junta que foi incapaz de conseguir o objetivo de deter ou desviar o curso da revolução em El Salvador. Foi assim que os imperialistas fizeram uso de seus aliados mais fiéis, os democrata-cristãos, aprofundam o reformismo e, fundamentalmente a bestial e criminosa repressão contra o povo, a níveis jamais vistos desde 1932.

O imperialismo e seus aliados internos têm impulsionado uma série de reformas com o objetivo de isolar o movimento revolucionário das amplas massas.

Como exemplo deste tipo de manobras está a chamada "Reforma Agrária", que não tem conseguido atrair nem confundir o nosso povo. E face a este estrondoso fracasso avançam na formação das aldeias estratégicas nas zonas rurais para desenvolver a guerra genocida contra a população. Deixando só os membros dos bandos assassinos para-militares da ORDEN.

É sintomático o fato da repressão se intensificar a partir da implantação de reformas em 6 de março de 1980 e logo se decreta o Estado de Sítio; é uma demonstração evidente da ineficiência das reformas e de toda a tática imperialista de "democratização", ficando a descoberto ante os olhos do povo sua verdadeira cara voraz e assassina.

Na medida em que o projeto reformista fracassa aumenta a repressão a todos os níveis.

—Bombardeiam o campo e a cidade com granadas, bombas incendiárias e napalm, contaminando os rios, celeiros, incendeiam e destrõem os cultivos e moradias, sacrificam animais domésticos, etc.

Os massacres são constantes, se assassina com requintes de barbárie a homens e mulheres; exemplo disto é a matança de 600 camponeses no Rio Sumpul, na fronteira de El Salvador e Honduras, onde as crianças eram lançadas para o ar e eram alvo das metralhadoras assassinas dos exércitos bestiais de El Salvador e Honduras, que atuam coordenadamente.

— Se amordaça completamente a imprensa e outros meios de comunicação, destruindo os que não controlam; exemplo disto é a destruição do jornal El Independiente e o assassinato de jornalistas de "La Cronica" e o recente assassinato do jornalista mexicano Ignacio Rodriguez.

— Decretam-se leis repressivas: proibição do direito de greve e da renúncia de funcionários públicos, como o caso do Decreto 296, a lei de "DESARMAMENTO", para justificar as revistas aos lares humildes dos operários, camponeses, estudantes, etc.

— Continua em todo o país o uso massivo da tortura, o sequestro e aparecimento de cadáveres mutilados e destroçados por elementos

dos corpos repressivos (GUARDA NACIONAL, POLÍCIA FAZENDA E POLÍCIA NACIONAL) vestidos de civil e que se fazem chamar ESQUADRÃO DA MORTE (EM).

— Generalização da revista e detenção por qualquer suspeita mínima.

— A Democracia-Cristã se afunda numa crise interna, muitos cargos administrativos do governo continuam vagos, e outros estão ocupados por elementos de conhecida trajetória reacionária e tecnicamente incapazes.

Tudo isto demonstra que o regime tem entrado numa crise política completa. As classes dominantes não podem continuar governando como antes.

— O imperialismo, apesar de todas as manobras, não conseguiu estabilizar a Junta.

— Insegurança das classes dominantes de implantar uma política estável, favorável a seus interesses, que solucione os problemas políticos e econômicos.

— A tirania militar encontra-se completamente desgastada política e militarmente a nível nacional e internacional.

— Não tem capacidade nem está disposta a impulsionar novas reformas, o plano de emergência é um fracasso. E o que lhe interessa é "pacificar o país".

— A ocupação militar da Universidade de El Salvador em 26 de junho de 1980 é um golpe ao movimento universitário internacional, já que é mais um centro de Educação Superior destruído pelos inimigos da cultura e da ciência, agressão esta que está se revertendo contra o imperialismo e seus aliados internos, já que até hoje a Junta Democrata-cristã não emitiu nenhum pronunciamento a respeito e, na tentativa de justificar a militarização, caiu em contradições a nível nacional e internacional. A prorrogação de mais um mês do Estado de Sítio (já tem 7 meses), é um sintoma inequívoco do fracasso da estratégia do imperialismo em El Salvador.

— Os grandes operativos do Exército não têm conseguido seus objetivos que são a destruição do movimento popular e têm se defrontado com a força de um povo que os combate em todo o território, acelerando sua destruição definitiva.

2. As Forças Populares.

Enquanto as classes dominantes e o imperialismo se encontram numa profunda crise irreversível em todos os níveis da estrutura social salvadorenha, nas forças populares ocorre um fenômeno contrário e isto

demonstra o alto grau de coordenação e unidade atingido pelas forças do povo, que na história de nosso país nunca se tinha dado.

— Em dezembro de 1979 surge a Coordenadora Político-Militar.

— 11 de janeiro: forma-se a Coordenadora Revolucionária de Massas (CRM).

— Abril de 1980: A Frente Democrática Revolucionária, forma-se como a mais ampla unidade dos operários, camponeses, estudantes e demais setores do povo.

— Junho de 1980: constitui-se a Direção Revolucionária Unificada Político-Militar (DRU), vanguarda do processo revolucionário em El Salvador.

O que significa uma concentração das forças do povo para derrotar o imperialismo ianque, as classes dominantes internas e a Junta Militar Democrata-cristã e conquistar assim uma libertação definitiva de nosso povo e instaurar um Governo Democrático Revolucionário como única alternativa popular à profunda crise estrutural do país.

O poder popular a estas alturas do processo revolucionário salvadorenho é invencível e incontrolável em todas as modalidades de luta, entre as quais se caracteriza o elemento político-militar, que definiu uma estratégia e uma tática que na prática tem demonstrado ser acertada e capaz de derrotar a estratégia contra-revolucionária impulsionada pelo imperialismo e seus aliados internos. Por todos é conhecido que a atividade revolucionária político-militar tem se estendido e generalizado ao largo e longo de nosso território, produto da massiva incorporação diária de nosso povo à forma de luta fundamental, o que dá maior capacidade de combate às organizações revolucionárias. O crescimento e avanço da luta militar combina-se com a luta política. As greves decretadas pela Frente Democrática Revolucionária (FDR) tem sido um sucesso total, novos setores tem se incorporado, médicos, funcionários do Poder Judiciário, vendedoras dos mercados, Universidade Centro-americana (UCA), etc. O Movimento Revolucionário de Massas assim como o Movimento Político-Militar, incrementa sua combatividade, impulsionando a luta reivindicativa em todos os setores da populaçao,com a finalidade de dar cumprimento às justas demandas e satisfazer suas necessidades básicas entre as quais estão as impulsionadas pelo **Comitê De Unidade Sindical (CUS)que agrupa as principais federações, que demandam:**

a. Aumento salarial de 50%.

b. Respeito ao direito de greve.

c. Não militarização dos centros de trabalho.

d. Luta contra o fechamento de fábricas e as dispensas.

A Federação De Trabalhadores Do Campo (FTC) Demanda:

a. Aumento de salários para os diaristas nas safras de café, cana e algodão.

b. Assistência médica adequada nos centros de trabalho para todos os trabalhadores e outros serviços sociais.

c. Fim das invasões militares às comunidades camponesas.

Demandas da Associação Nacional de Educadores Salvadorenhos (ANDES):

a. Pôr em funcionamento mais de 140 escolas que fecharam em grande parte por causa da situação repressiva.

b. Fim aos assassinatos de professores que chegaram a 74 neste ano.

Demandas Do Movimento Estudantil Secundarista:

a. Fim das invasões e revistas dos centros de estudo (dezenas de institutos e escolas são revistados pela Guarda Nacional, deixando quase sempre um grande saldo de mortos).

b. Liberdade aos estudantes capturados.

Demandas do Movimento Estudantil Universitário dirigido por Ageus:

a. Devolução da Universidade nas condições exigidas pelos docentes, estudantes e autoridades centrais.

b. Exigir a reintegração do orçamento universitário.

É de destacar a incorporação de milhares de estudantes salvadorenhos ao processo revolucionário, que compreendem que neste período de luta, temos de jogar nosso papel como aliados dos proletários, nos diferentes níveis da luta de libertação.

No campo internacional, iniciou-se uma ofensiva diplomática,

crescendo aceleradamente a solidariedade internacional dos povos e governos democráticos progressistas e revolucionários. E cada dia mais governos somam-se ao apoio do projeto político impulsionado pelas organizações Democrático-Revolucionárias de El Salvador.

O Movimento Democrático Revolucionário solidifica-se e avança em conjunto, abrindo passo em meio às mais criminosas condições repressivas e aprofundando seu combate revolucionário.

Em síntese, a luta de classe, em seu ponto máximo de tensão, aprofunda-se e a correlação de forças muda rapidamente a favor do povo. Consolida-se a vanguarda, as forças armadas revolucionárias, a Frente Democrática Revolucionária e o povo preparam-se para as batalhas decisivas para a tomada do poder.

No marco da análise exposta sobre a situação política de El Salvador, apresentam-se uma série de necessidades para a conquista de um Governo Democrático Revolucionário e que só através da solidariedade internacional dos povos, governos e organizações democráticas do mundo poderemos resolver. Estas necessidades são:

— impulsionamento de atividades de solidariedade para recolher alimentos, remédios, roupas e ajuda monetária.

— Pronunciamento e telegramas que exijam o fim da repressão contra o povo salvadorenho.

— Pedir ao Fundo Monetário Internacional (FMI), ao Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), e outras instituições financeiras que não ajudem à Junta Militar Democrata-cristã e que não se deixem pressionar pelo imperialismo ianque.

— Pedir aos organismos internacionais que zelam pelos direitos humanos que julguem e condenem os massacres, as torturas que comete a Junta Militar Democrata-cristã.

— Pedir aos governos democráticos do mundo, o reconhecimento do estado de beligerância e como parte beligerante a Direção Revolucionária Unificada Político-Militar (DRU) e o rompimento de relações com a Junta Militar de El Salvador.

—Que os governos democráticos do mundo condenem a ajuda militar que prestam à Junta Democrata-cristã os governos dos Estados Unidos, Venezuela, Guatemala, Honduras e Costa Rica.

— Exigir a liberdade de todos os presos e desaparecidos políticos que se encontram nos cárceres da Junta Militar de El Salvador.

— Mandar cartas de denúncias e condenação a Jaime Abdul Gutiérrez, Casa Presidencial, San Salvador, El Salvador., C.A.

— Para o envio de todo tipo de ajuda dirigir-se à Secretaria Adjunta de Assuntos Estudantis do CSUCA, Apartado 37, Ciudad Universitaria, Rodrigo Facio, San José, Costa Rica, e à conta $-C-86273-0, Br. Oscar Bonilla, telefone 25-27-44. Mandar cópia das cartas e telegramas ao endereço,sejam de solidariedade ou de condenação.

VIVA A UNIDADE REVOLUCIONÁRIA DO POVO SALVADORENHO !

O POVO SALVADORENHO COMBATE POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO REVOLUCIONÁRIO!!

NÃO À INTERVENÇÃO DO IMPERIALISMO IANQUE EM EL SALVADOR!!

VIVA A SOLIDARIEDADE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL CENTRO-AMERICANO E INTERNACIONAL COM A LUTA DO POVO E ESTUDANTES DE EL SALVADOR!!

ESTUDO E LUTA

A.G.E.U.S.

SOLIDARIEDADE COM EL SALVADOR

RESOLUÇÃO SOBRE EL SALVADOR

SEMINÁRIO ESTUDANTIL INTERNACIONAL

"PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS NA LUTA CONTRA AS BASES E TRATADOS MILITARES IMPERIALISTAS NA AMÉRICA LATINA"

Considerando:

— Que apesar das manobras que o imperialismo ianque e seus aliados internos impulsionaram em El Salvador, não conseguiram freiar as lutas populares.

— Que em El Salvador se atingiu a unidade de todas as forças democráticas, progressistas e revolucionárias que se expressam em sua vanguarda Político-Militar: A Direção Revolucionária Unificada (DRU) e a Frente Democratica Revolucionária (FDR).

— Que sobre El Salvador existe um iminente perigo da intervenção massiva do imperialismo norte-americano com a possibilidade real que cubra a área centro-americana, para varrer a Revolução Popular Sandinista e as lutas populares da área.

— A Junta Militar Democrata-Cristã, o imperialismo ianque e a oligarquia salvadorenha, impulsionam a guerra genocida de extermínio da população rural e urbana que luta por uma sociedade justa. Guerra que tirou a vida a mais de 5000 salvadorenhos entre eles mulheres, crianças e velhos.

Na guerra revolucionária que desenvolve o povo, as forças democráticas, progressistas e revolucionárias, constituiram um poder invencível e indetenível, produto da aplicação de todas as modalidades de luta.

Diante desta situação o Seminário Estudantil Internacional,

Resolve:

— Chamar a todas as forças democráticas, progressistas do mundo a reforçar sua vigilância diante da possibilidade real de intervenção massiva do imperialismo ianque em El Salvador e Centro-américa.

— Condenar os massacres, torturas, prisões que comete a Junta Militar Democrata-Cristã contra o heróico povo salvadorenho.

— Pedir aos governos democráticos do mundo, o reconhecimento do Estado de Beligerância nesse país e como parte beligerante à Direção Revolucionária Unificada (DRU) político-militar, como também o rompimento de relações com a Junta Militar Democratica-Cristã.

— Repudia a ajuda econômica, militar e política que a Junta salvadorenha recebe dos governos dos Estados Unidos, Venezuela, Costa Rica, Guatemala e Honduras.

— Pedir ao Fundo Monetário Internacional, ao Banco Internacional De Desenvolvimento e outras instituições financeiras, que não prestem ajuda à Junta assassina de El Salvador e que não permitam pressões do Imperialismo ianque.

— Reconhecer à Direção Revolucionária Unificada (DRU) político-militar, como Vanguarda indiscutível do Processo Revolucionário salvadorenho e à Frente Democrática Revolucionária (FDR) como legítima representante dos interesses populares.

Resolvemos:

— Realizar ações concretas que estejam encaminhadas no sentido de deter a intervenção massiva do imperialismo na área centro-americana.

— Impulsionar atividades de solidariedade para recolher alimentos, remédios, roupa, ajuda monetária.

— Apoiar as gestões que realiza a FDR diante dos governos democráticos e organismos internacionais, para que em El Salvador seja respeitado o princípio da auto-determinação dos povos.

União Nacional de Estudantes da Colombia (UNEC)
—Colombia.

Federação de Estudantes Universitários de Costa Rica (FEUCR)
—Costa Rica.

Federação Estudantil Universitária (FEU)
—Cuba.

Federação Universitária Argentina (FUA)
—Argentina.

Federação de Estudantes Universitários do Ecuador (FEUE)
—Ecuador.

Associação Geral de Estudantes Universitários Salvadorenhos (AGEUS)
—El Salvador.

Suomen Ylioppilaskuntien Liito (SYL)
—Finlandia.

União Nacional de Estudantes da França (UNEF)
—França.

Federação de Estudantes Universitário de Honduras (FEUH)
—Honduras.

Jamaica Union of Tertiary Student (JUTS)
—Jamaica.

Federação de Estudantes de Panama (FEP)
—Panamá.

Federação de Universitários Pro independência (FUPI)
—Porto Rico.

Juventude Alemã Livre (FDJ)
—Rep. Democrática Alemã.

Federação de Estudantes Dominicanos (FED)
—Rep. Dominicana.

Federação de Estudantes Universitários de Uruguai (FEUU)
—Uruguai.

Federação de Centros Universitários (FCU)
—Venezuela.

União Nacional de Estudantes de Vietnam (UNEV)
—Vietnam.

Centro Universitário da Universidade Nacional (CUUN)
-Nicarágua.

Movimento da Nova Uoya (MNU)
—Grenada.

Federação de Estudantes Universitários Peruanos (FEUP)
—Peru.

União Nacional dos Estudantes (UNE)
—Brasil.

U.I.E — OCLAE — FEUCA — FEP — Cidade do Panamá,
2 à 5 de setembro de 1980.

MANIFESTO DA DIREÇÃO REVOLUCIONÁRIA UNIFICADA DAS ORGANIZAÇÕES POLÍTICO-MILITARES (D.R.U.)

Ao Povo Salvadorenho:

Aos Povos Centro-Americanos e do Mundo:

As Forças Populares de Libertação (FPL) Farabundo Martí, o Partido Comunista de El Salvador (PCS), a Resistência Nacional (RN) e o Partido da Revolução Salvadorenha —Exército Revolucionário do Povo (PRS - ERP) nos dirigimos ao povo salvadorenho, aos povos centro-americanos e do mundo, para comunicar-lhes que alcançamos um novo e superior nível de unidade entre nossas organizações revolucionárias, constituindo em 22 de maio de 1980, uma Direção Unificada, que traçará e aplicará a linha político-militar única para todos nós e dirigirá a guerra revolucionária de nosso heróico povo em direção a sua vitória, o conduzirá a instauração do governo democrático-revolucionário e à realização das profundas mudanças políticas, econômicas e sociais de sua plataforma programática, já conhecida nacional e internacionalmente.

O acordo histórico alcançado em Dezembro de 1979 pelas FPL, PCS e RN, com base no qual se criou a Coordenadora Político-militar, fez surgir condições propícias para a unificação geral de todas as forças democráticas e revolucionárias de nosso povo. Coincidindo com os anseios populares e unitários surgiram a Coordenadoria Revolucionária de Massas e a Frente Democrática Revolucionária, que expressam e reúnem a imensa maioria do povo salvadorenho.

Esta é uma grande corrente de imensa potencialidade renovadora para a qual conflui uma ampla variedade de correntes políticas, ideológicas e sociais, entre as quais há respeito e democracia reais, unidas cada vez mais, em uma firme e decidida luta pelo objetivo comum e supre-

mo da liberação definitiva do povo salvadorenho do brutal regime criminoso que hoje o oprime e o condena à injustiça social e ao atraso, que afoga sua independência como nação, pisoteia sua dignidade e lhe nega inclusive o direito à vida.

O poderoso ascenso de luta e unidade promovido pelo acordo de Dezembro de 1979, tornou necessário e possível realizar este novo passo, desde o nível da simples coordenação à criação de uma Direção unificada que, sem dúvida, promoverá o espírito de ofensiva e a resolução de conquistar a vitória nas extensas fileiras populares, elevando-as a escalas superiores e decisivas.

Haverá daqui para frente uma única direção, um só plano militar e um só mando, uma única política nacional e internacional.

Cheios de fervor revolucionário, com profunda e inquebrantável fé na capacidade revolucionária de nosso povo, resolvidos a empreender as grandes batalhas definitivas pela liberação, dizemos: A criação da Direção Unificada aproxima e assegura a vitória da Revolução. O terrível martírio que hoje sofre o povo salvadorenho, com tanto estoicismo e heroísmo não será em vão. A VITÓRIA ESTÁ PRÓXIMA!

A tirania militar armada, assessorada, empurrada e conduzida pelo imperialismo ianque e a pior reação nacional, se lançou a realizar brutais operações de cerco e aniquilamento contra a população do campo e intensifica suas criminosas ações militares e policiais nas cidades. Aumentou a matança a níveis superiores: até 50 mortos diários, como média. Destruiu centenas de humildes casas camponesas, assassina impunemente nas ruas e se vinculou com os exércitos de Honduras e Guatemala, para massacrar em conjunto o povo salvadorenho em luta e dispor-se a invadir nosso solo, sob a pretensão de esmagá-lo, acorrentá-lo e submetê-lo a muitas décadas mais de humilhação e opressão.

Os setores mais reacionários do exército hondurenho começaram já a cumprir seus compromissos matando camponeses salvadorenhos na fronteira. A cara experiência da vida demonstra aos povos irmãos de El Salvador e Honduras que os exércitos de seus países são instrumentos servis do imperialismo ianque e das oligarquias, e que a guerra de 1969 se realizou em proveito de seus amos e, em nenhum momento, em defesa dos interesses de ambos os povos.

A história assinala que os povos centro-americanos devem ajudar-se mutuamente, unir suas forças contra seus inimigos que são os mesmos, empunhar a bandeira da liberação revolucionária das oligarquias aliadas ao imperialismo e levá-la decididamente à vitória.

Os cercos militares de aniquilamento genocida empreendidos nas últimas semanas em nosso país, encontraram firme resistência combativa por parte de nossas organizações. Em vários pontos nossas aguerridas unidades milicianas, guerrilheiras e regulares golpearam o inimigo e o seguiram golpeando cada vez mais.

Valendo-se do estado de sítio e do seu controle sobre os meios de comunicação, a Junta Militar Democrata-cristã trata de ocultar os golpes que recebem os criminosos corpos de segurança e as unidades da chamada "contra-insurgência" treinados pelos ianques. Seu propósito é apresentar as matanças que realizam contra o povo seus verdugos reacionários, como se fossem derrotas das forças revolucionárias, desmoralizar nosso povo e confundir a opinião internacional.

Mas a cada dia lhes será mais difícil ocultar a verdade. Derrotaremos suas ofensivas militares e também a sua propaganda mentirosa, passaremos à ofensiva geral e conquistaremos a vitória.

O exército está sendo arrastado, cada vez mais, pelos imperialistas e seus títeres no alto mando, a comprometer-se na matança genocida, mas sabemos que nas suas fileiras há elementos e setores patrióticos, sãos e progressistas que repudiam o genocídio, desaprovam o intervencionismo ianque e aspiram ir ao encontro do povo para ajudá-lo a libertar-se. A eles lhes dizemos: não nos cega nenhum sentimento revanchista, sabemos distinguir o bem do mal e deixamos aberta as portas para que vocês também se incorporem junto ao resto das forças democráticas.

Nós os consideramos como elementos e agrupamentos democráticos. Nossa posição frente a vocês é a mesma que sustentamos e demonstramos na prática frente a todas as forças democráticas: favorecer sua união, seu entendimento e sua aliança entre si e com as forças revolucionárias, em direção ao objetivo comum da liberação do nosso povo em um merecido respeito com relação às diversas ideologias e crenças.

Temos a convicção de que os militares patriotas, democratas e progressistas, em situação de alta, de baixa, de retiro ou reserva, soldados, sub-oficiais e oficiais, abandonarão os esquemas ideológicos da propaganda contra-revolucionária que procuram convencê-los diariamente e saberão isolar os chefes reacionários e demais elementos responsáveis do massacre.

Junto com o querido e inesquecível Arcebispo do povo, Monsenhor Oscar Arnulfo Romero, a história os chama a desobedecer as ordens criminosas, a levantar-se em oposição, e unir-se ao povo em luta e a assumir o lugar que lhes corresponde neste magno e incontestável processo de unidade e revolução.

O povo salvadorenho está orgulhoso da nova igreja, identificada com sua causa que construíram e puseram em pé os padres assassinados

e seu Arcebispo Mártir. Estamos seguros de que essa nova igreja, e todos os cristãos fiéis aos princípios fundadores e fundamentais de sua religião seguirão firmes, lutando junto ao povo até o final.

A criminosa e demagógica fórmula de matança e reformas ditada pelo imperialismo norte-americano e aplicada com excepcional brutalidade pela Junta Militar Democrata Cristã, fracassou redondamente. Não lhe serviu para enganar e submeter a nosso povo, nem conseguiu confundir a opinião internacional.

O Partido Democrata Cristão ficou reduzido a um ridículo punhado de dirigentes reacionários. Tanto as bases democrata-cristãs, como a parte sã e progressista que havia em sua dirigência, romperam com a política de traição e crimes que encabeça (José Napoleón)Duarte e vieram a incorporar-se na Frente Democrática Revolucionária. O chamado PDC não pode sustentar politicamente ao regime, não pode sequer preencher todos os postos do gabinete ministerial, nem os cargos de prefeitos e vereadores na maioria dos municípios do país. O desmoronamento do grupo que sobra de sua dirigência ainda não se concluiu.

O gabinete se está integrando com elementos provenientes das associações reacionárias da empresa privada. A Guarda Nacional é quem indica em cada lugar a que pessoas nomear para prefeitos e juízes. A chamada "Organização Democrática Nacionalista" (ORDEN) preenche cada dia mais o aparato administrativo e político do Estado. Se anunciou oficialmente o final das reformas: a terra ocupada pelo governo para realizar a suposta reforma agrária começou a ser devolvida aos latifundiários, em diversos lugares do país.

E todo esse fracasso da armadilha reformista e esse entendimento com as mesmas reacionárias associações de empresários privados que vêm apoiando a matança desde muitos anos, procura ser encoberto e afirmado pelo anúncio de eleições futuras — incrível mas seguro — neste país enojado das asquerosas farsas eleitorais.

A descarada liberação dos golpistas fascistas encabeçados pelo major D'Aubuisson, reforçou a hegemonia dos setores mais reacionários, assassinos da força armada pela batuta ianque, expressada pelos coronéis Abdul Gutierrez, José Guilhermo Garcia e Nicolas Carranza, desde muitos anos agentes da CIA. A continuação de Duarte e de mais elementos do grupelho democrata-cristão no governo, constitui mais do que nunca o esforço por conservar a cobertura necessária para amarrar o apoio de alguns governos ao plano dos imperialistas ianques, de impedir a liberação do povo salvadorenho.

MANIFESTO

Nos últimos momentos em que nos reuníamos para acertar a criação da direção unificada, começava em Washington uma reunião secreta presidida por Bzrezinki e vários generais do Pentágono, com elementos da dirigência democrata-cristã da América Latina e outros personagens oficiais, na qual se buscava concertar um compromisso traidor para favorecer a intervenção militar em nosso país.

Já antes definimos nossa posição frente a uma eventual intervenção militar dos Estados Unidos, só, acompanhado ou por meio de outros: resistiremos, combateremos todo o tempo que seja necessário, até expulsar os invasores e derrotar seus instrumentos e serventes internos. A revolução salvadorenha não será impedida pela intervenção.

Os povos centro-americanos e suas organizações revolucionárias compreendem bem o grave perigo que a intervenção militar estrangeira em El Salvador implica para seus interesses vitais e não nos cabe a menor dúvida de que lutarão junto a nós. Estamos seguros de que o povo venezuelano não poderá ser arrastado pelo setor democrata-cristão mais reacionário de seu país, vendido ao Pentágono. Esse povo se negará a prestar apoio à agressão contra nosso povo. E estamos seguros de que todos os povos latino-americanos e os governos amantes da paz, da independência e da liberdade, neste continente e no mundo, condenarão esse crime do imperialismo. O imperialismo ianque não pisoteará nossa terra sem castigo. Nunca como hoje na nossa América, afronta o risco de que a sua agressão desate numa resposta coordenada de nossos povos para resistir e afogá-lo numa derrota humilhante como no Vietnam.

Chamamos aos povos do mundo a condenar o genocídio que realizam as forças militares da reação, armadas e empurradas pelos piores setores do governo de Israel: Chamamos a solidarizar-se ativamente com a luta de nosso povo a todas as organizações, personalidades, setores e governos democráticos e progressistas do mundo.

Fazemos uma exortação especial aos governos que na América Latina e no Caribe se opuseram em ocasião anterior aos abusivos desígnios intervencionistas do governo dos Estados Unidos, a fechar de novo a passagem aos planos agressivos do império e a defender assim a dignidade de nossos povos, e a herança de todos que lutaram pela independência americana.

O povo salvadorenho, suas organizações populares e democráticas, admiram o exemplo de firmeza e dignidade soberana de Cuba, reconhecem nela a Vanguarda dos povos latino-americanos na luta pela justiça social, a liberdade, o desenvolvimento e a verdadeira independên-

cia nacional.

Sente uma profunda admiração e solidariedade com relação ao povo nicaraguense e a sua obra revolucionária exemplar: a Nicarágua libertada, autenticamente democrática e independente que marcha airosa ao seu destino de desenvolvimento, prosperidades e justiça social. Se enche de fraterna disposição solidária com relação à longa e martirizada luta do povo guatemalteco, que hoje ascende incontestavelmente, se sente cada vez mais profundamente irmão do povo hondurenho e não permitirá jamais ser levado de novo a agredi-lo em benefício de nossos opressores e inimigos comuns.

Admira a devoção democrática do povo costa-riquense e a vocação independente do povo panamenho, irmanado na luta pelo resgate total de sua soberania, sobre o canal inter-oceânico. Apoia o direito inalienável do povo de Belize a sua auto-determinação. Vibra com a vitória revolucionária de Granada, com as lutas de todos os demais povos irmãos do nosso continente, com a longínqua luta pela causa libertadora dos povos asiáticos, dos povos árabes, especialmente dos palestinos enfrentando à barbárie sionista. Se sente profundamente identificado com a luta dos povos africanos, particularmente do povo da Africa do Sul e a do povo Saharauí, encabeçado pela Frente Polisária.

Faz suas as lutas e vitórias do Vietnam, Angola, Moçambique, Etiópia, Afeganistão, Iran e Zimbabwe, que nos inspiram e nos ensinam, ajudam a nosso povo a compreender que todos os povos temos os mesmos inimigos imperialistas norte-americanos, em primeiro lugar, que lutam ajudando-se uns aos outros e que a humanidade se levanta e marcha sem nenhuma contenção possível, povos grandes e pequenos, em direção a um mesmo destino de liberdade e justiça.

A inquebrantável combatividade de nosso povo lutador, sua resoluta decisão de liberar-se, o sangue mártir e heróico que derrama diariamente sem vacilar nem ajoelhar-se, seus profundos anseios e esperanças de ver unida a sua vanguarda, essa é a principal força que nos promove a superar nossas divergências e a unir-nos cada vez mais sólida e profundamente. Só assim poderemos ser dignos deste povo insurgente.

A criação da direção unificada será recebida, estamos seguros, com unânime aprovação e grande entusiasmo popular. Ela porá imediatamente em tensão as imensas energias do povo salvadorenho, todas as capacidades morais, políticas, organizativas e militares de nossas organizações revolucionárias.

Não duvidamos de que o povo salvadorenho elevará ainda mais sua incorporação a este processo insurrecional e de crescentes combates militares revolucionários, que já se livram, e dará sustento às grandes batalhas decisivas e vitoriosas que não tardarão.

PARTIDO DA REVOLUÇÃO SALVADORENHA - EXÉRCITO REVOLUCIONÁRIO DO POVO (PRS-ERP).

FORÇAS POPULARES DE LIBERAÇÃO FARABUNDO MARTÍ

PARTIDO COMUNISTA SALVADORENHO (PCS).

RESISTÊNCIA NACIONAL (RN).

COMUNICADO DA DIREÇÃO REVOLUCIONÁRIA UNIFICADA POLÍTICO-MILITAR COM RESPEITO À CRISE NO EXÉRCITO NACIONAL

As organizações: Exército Revolucionário do Povo, (ERP), Partido Comunista de El Salvador (PCS), Forças Populares de Libertação Farabundo Martí (FPL), que formamos parte da Direção Revolucionária Unificada político-militar (DRU), sendo consequentes com a Unidade das forças do povo e começando a assumir as tarefas que enquanto Direção Unificada de nossas forças se nos impõem; nos pronunciamos de maneira unificada face a atual crise no seio do Exército e sobre suas consequências para a luta de nosso povo.

A CRISE NO EXÉRCITO, UMA CONSEQUÊNCIA DA PROFUNDIZAÇÃO DA LUTA DO POVO

A heróica luta de nosso povo e o desenvolvimento da guerra popular, incide de maneira cada vez mais profunda no agravamento da crise econômica, política e social que vive nosso país. Neste marco fica cada vez mais evidente o fracasso da fórmula da Junta Militar Democrata--cristã apoiada pelo imperialismo americano, fazendo estremecer todo o alicerce do poder oligárquico em nosso país. A crise atual no exército expressa com clareza o processo de decomposição do poder oligárquico--imperialista e é um claro resultado da luta do povo.

Está muito claro que a Junta Militar democrata-cristã só tem o apoio da Aliança Produtiva, de Washington e do setor fascista do Exército, encontrando-se totalmente isolada e enfrentada com o povo salvadorenho; seu programa de matanças e reformas não conseguiu nem semear terror no povo, apesar do terrorismo selvagem e a repressão, nem enganar mais e mais o Exército, lançando-o contra seu próprio povo em operações combinadas com os Corpos de Segurança, que deixaram sua marca de morte e destruição por todos os caminhos e cidades de nossa Pátria.

Diariamente aparecem cadáveres de patriotas criminalmente assassinados pelos bandos para-militares, sem que este procedimento detenha ou debilite a luta popular, já que cada vez mais novos braços se alçam para continuar a luta armada contra a ditadura, somando-se ao Exército popular, que assesta cada vez golpes mais certeiros e demolidores às forças combinadas da Junta Militar Democrata-cristã, crescendo igualmente o prestígio internacional da luta de nosso povo e de sua vanguarda: A DIREÇÃO REVOLUCIONÁRIA UNIFICADA; ante isto o imperialismo reforça sua política de intervenção nos assuntos internos de El Salvador e suas ameaças de agredir direta ou indiretamente o nosso povo.

A ingerência descarada e aberta do imperialismo está se tornando mais evidente com a presença direta de tropas e oficiais norte-americanos em diferentes operativos militares contra o povo. No mesmo sentido, denunciou-se já a existência de acampamentos com vários milhares de mercenários que se encontram em lugares fronteiriços de Guatemala—El Salvador.

Nesse contexto aflorou a presente crise militar, que não enfrenta simplesmente aos membros militares da Junta por contradições a partir de uma ordem militar, como pretende colocar a Democracia Cristã. A presente situação é um acirramento das contradições no exército que enfrenta duas posições: militares fascistas e militares não fascistas.

No fundo, esta crise nos demonstra que a oligarquia já não pode dominar o nosso povo como antes e que esta situação de luta pelo poder e pela direção do exército, dentro do governo e das forças armadas, não é outra coisa que a expressão da crise política gerada pelo avanço de nosso povo, que procura derrubar o podre e ensanguentado poder oligárquico, levantado desde 1932, para construir um novo poder que represente seus verdadeiros interesses políticos, sociais e econômicos.

A Democracia-Cristã uniu seu destino ao dos fascistas, e em sua chorosa defesa da institucionalidade encobre sua cumplicidade com os setores mais criminosos e reacionários das forças armadas. Parece muito

claro ao nosso povo e à opinião pública internacional que: O GRUPELHO DA CÚPULA DEMOCRATA-CRISTÃ DE NOSSO PAÍS E O FASCISMO, SÃO HOJE SÓ UMA E MESMA COISA:

AOS MILITARES HONESTOS

Os militares não fascistas devem saber que nosso povo tem uma longa experiência em golpes militares e que aprendeu a distinguir com clareza entre as palavras e os fatos e que só a derrota total política e militar dos fascistas, pode abrir passo a uma aproximação efetiva com o nosso povo.

O movimento de 15 de outubro de 1979, deixou intato o poder dos torturadores e assassinos que rapidamente dominaram os cargos chaves do exército e continuaram totalmente a salvo nos corpos de segurança com o apoio dos Estados Unidos; e embora só a revolução poderá limpar esta escória, construir o poder popular e fazer justiça ao povo, acreditamos que qualquer luta orientada neste mesmo sentido pode significar uma contribuição ao movimento popular.

Mas para que estas contribuições possam ser significativas e validas, devem considerar num primeiro e preponderante plano ao povo mesmo, que deve ser sempre e em todo momento o artífice político e militar dessa vitória que todos desejamos.

Sabemos que agora não poucos militares honestos compreenderam que não são só as boas intenções as que valem; hoje muitos terão entendido o que é em realidade a camarilha da Democracia-Cristã de Duarte, Rey Prendes, Morales Erlich e outros; hoje provaram o que é a mordaça e o servilismo dos meios de difusão e também viram atuar o imperialismo ao lado dos fascistas.

Tudo isto vem demonstrar a validez da luta do nosso povo e o objetivo estratégico de porque é necessário construir um novo exército. E esse exército já está nascendo e crescendo nas entranhas mesmas do nosso povo. E nesse novo Exército do povo, tem lugar aos militares patriotas.

Os militares honestos e patriotas devem, antes de mais nada, não permitir ser instrumento de alternativas pró-imperialistas, que aparecem quando a luta de nosso povo criou vazios de poder. O povo deve ser o centro das transformações revolucionárias de nosso país.

O dever de todo militar honrado e patriota, que não concorde em ser servente da oligarquia, nem em massacrar camponeses, operários, estudantes e professores é lutar junto a seu povo e contra os fascistas,

incorporando-se ao movimento revolucionário.

NENHUM MILITAR PATRIOTA ATIRARÁ CONTRA SEU POVO!!

NENHUM MILITAR PATRIOTA TORTURARÁ UM REVOLUCIONÁRIO!!
TODO MILITAR PATRIOTA TEM UM LUGAR NO MOVIMENTO POPULAR E REVOLUCIONÁRIO!!

Dizemos Ao Nosso Povo

Mais uma vez fica demonstrado que a nossa luta está estremecendo toda a estrutura de dominação até seus principais baluartes, o exército oligárquico,e isto é também um efeito positivo da nossa luta.

A continuidade de nosso acionar político e militar aprofundará ainda mais a crise das estruturas de dominação e haverá crise na Junta, no Gabinete, no Exército e diante deste fato, o imperialismo nos apresentará fórmulas que vão de encontro a nossa vitória.

Por isso devemos estar alertas para saber entender qual é nosso verdadeiro e único caminho para a conquista dos nossos objetivos.

Devemos nestes momentos fortalecer a Unidade das Forças do Povo e sustentar nossa luta procurando ampliar a Unidade de todas as forças e nesta Unidade tem um lugar os militares patriotas e honestos.

O povo deve sustentar e fortalecer aceleradamente seus instrumentos de luta que são sua garantia para a vitória.

O povo deve fortalecer e continuar a incorporação em seus grêmios, sindicatos, frentes populares, milícias e unidades do exército de libertação nacional, já que estes são seus próprios instrumentos e os que devem estar no centro de todo o caudal de luta das forças que se opõem à Ditadura Militar Democrata-Cristã e ao Imperialismo norte-americano.

VIVA A UNIDADE DAS FORÇAS REVOLUCIONÁRIAS E DEMOCRÁTICAS!!!

VIVA A UNIDADE DAS FORÇAS DO POVO!!!

UNIDOS COMBATEREMOS ATÉ A VITÓRIA FINAL!!!

DIREÇÃO REVOLUCIONÁRIA UNIFICADA POLÍTICO-MILITAR (DRU-PM)

PLATAFORMA PROGRAMÁTICA DO GOVERNO DEMOCRÁTICO REVOLUCIONÁRIO

As estruturas econômicas e sociais de nosso país, que têm garantido o enriquecimento desmedido de uma minoria oligárquica de nosso povo pelo imperialismo ianque, encontram-se numa crise profunda e insanável.

Também se encontra em crise a ditadura militar, todo o ordenamento jurídico e a ideologia que defenderam e defendem os interesses oligárquicos e imperialistas norte-americanos, oprimindo e submetendo o povo salvadorenho durante meio século. As fileiras dessas classes dominantes têm se rachado e as tentativas fascistas e reformistas para superar a crise fracassaram, vítimas de suas próprias contradições e golpeadas pela decidida e heróica ação do movimento popular. Este fracasso não pode ser impedido nem sequer pela cada vez mais descarada intervenção norte-americana em respaldo desses projetos anti-populares.

O fiel apego das organizações revolucionárias aos interesses e aspirações do povo salvadorenho tem permitido que, de maneira indissolúvel, se fortaleçam e aprofundem suas raízes entre as grandes maiorias trabalhadoras e as camadas médias. O movimento revolucionário pelo seu enraizamento popular, é agora indestrutível e constitui a única alternativa para o povo salvadorenho, que não poderá ser detido nem desviado em sua luta para conquistar uma pátria livre em que se realizem seus anseios vitais.

A crise econômica e política das classes dominantes, por um lado, e por outro, a pujança do movimento popular, transformado na força política decisiva de nosso país, originaram um processo revolucionário para que o povo assuma o poder.

A transformação revolucionária de nossa sociedade, submetida até agora à injustiça, ao entreguismo e à pilhagem, é hoje uma realidade possível e próxima. Só através dela nosso povo conquistará e assegurará

as liberdades e direitos democráticos que lhe foram negados.

Só a revolução resolverá o problema agrário, gerando, em benefício das massas camponesas e dos assalariados agrícolas, condições materiais e espirituais de vida, favoráveis à imensa maioria de nossa população, afundada hoje na miséria, no atraso cultural e na marginalidade. Será a revolução a que conquistará a verdadeira independência política de nosso país, dando ao povo salvadorenho o direito de determinar livremente seu destino e de atingir a independência econômica real.

Esta revolução é, por isso, democrática, anti-oligárquica e procura conquistar a efetiva e verdadeira independência nacional. Só a vitória revolucionária deterá a criminosa repressão e tornará possível ao povo conquistar a paz de que hoje não goza, uma paz sólida,baseada na liberdade, na justiça social e na independência nacional.

Esta revoluçao que está em marcha não é nem poderá ser a obra de um grupo de conspiradores. Pelo contrário, é o fruto da luta de todo o povo, ou seja dos operários, dos camponeses, das camadas médias em geral e de todos os setores e pessoas honestamente democráticas e patrióticas.

As fileiras mais conscientes e organizadas do povo salvadorenho, que já são multitudinárias, combatem agora cada vez mais ampliadas e unidas. Pela sua disposição combativa, seu grau de consciência, organização e seu espírito de sacrifício em prol do triunfo popular, a aliança dos operários e camponeses tem confirmado ser o mais firme apoio para garantir a consequência e a firmeza do movimento rumo à libertação, no qual se unificam como expressão da unidade de todo o povo, as forças revolucionárias e as forças democráticas, as duas grandes torrentes engendradas pela longa luta travada pelo povo salvadorenho.

A tarefa decisiva da revolução, da qual depende o cumprimento de todas suas tarefas e objetivos, é a conquista do poder e a instauração de um governo democrático revolucionário que inicie, dirigindo o povo, a construção de uma nova sociedade.

TAREFAS E OBJETIVOS DA REVOLUÇÃO

As tarefas e objetivos da revolução em El Salvador são as seguintes:

1. Derrubar a ditadura militar reacionária da oligarquia e do imperialismo ianque, imposta e sustentada contra a vontade do povo salvadorenho desde há cinquenta anos atrás; destruir sua criminosa máquina político-militar; e estabelecer o Governo Democrático Revolucionário,

fundamentado na unidade das Forças Revolucionárias e Democráticas, no exército popular e no povo salvadorenho.

2. Por fim ao poder e domínio político, econômico e social em geral, dos grandes senhores do capital e da terra.

3. Liquidar definitivamente a dependência econômica, política e militar de nosso país em relação ao imperialismo ianque.

4. Assegurar os direitos e liberdades democráticas para todo o povo, particularmente para as massas trabalhadoras, que são quem menos os tem desfrutado.

5. Traspassar ao povo, através da nacionalização e da criação de empresas coletivas e associativas, os meios de produção e distribuição fundamentais, agora controlados pela oligarquia e os monopólios americanos: a terra em poder dos grandes latifundiários, as empresas produtoras e distribuidoras de eletricidade, a refinação de petróleo, as empresas monopolistas industriais, comerciais e de serviços, o comércio exterior, os bancos, as grandes empresas de transporte, tudo isto sem afetar os pequenos e médios empresários privados, aos quais se dará estímulo e apoio, em todo sentido, nos diversos setores da economia nacional.

6. Elevar o nível material e cultural de vida da população.

7. Criar o novo exército de nosso país, que surgirá fundamentalmente na base do Exército Popular construído no curso do processo revolucionário, ao qual poderão se incorporar aqueles elementos sãos, patrióticos e dignos que pertencem ao exército atual.

8. Impulsionar a organização do povo em todos os níveis, setores e formas para garantir sua incorporação ativa, criadora e democrática no processo revolucionário e conseguir a mais estreita identificação entre o povo e seu governo.

9. Orientar a política exterior e as relações internacionais de nosso país pelos princípios da independência e da auto-determinação, a solidariedade, a convivência pacífica, a igualdade de direitos e o respeito mútuo entre os estados.

10. Com tudo isto, assegurar em nosso país a paz, liberdade, bem-estar do povo e o sucessivo progresso social.

O GOVERNO DEMOCRÁTICO REVOLUCIONÁRIO, SUA INTEGRAÇÃO E SUA PLATAFORMA DE MUDANÇAS POLÍTICAS, ESTRUTURAIS E SOCIAIS.

O Governo Democrático Revolucionário se integrará com representantes do Movimento Revolucionário e Popular dos Partidos, organizações, setores e personalidades democráticos, dispostos a participar na realização da presente plataforma programática.

Este governo se apoiará numa ampla base social e política formada, em primeiro lugar, pela classe operária, o campesinato e as camadas médias avançadas. Intimamente unidos a elas, estarão todas as camadas sociais dispostas a levar adiante esta plataforma, pequenos e médios empresários industriais, comerciais, artesanais, agropecuários (pequenos e médios cafeicultores e de outros setores da agricultura e da pecuária). Compreenderá também os profissionais honestos, o clero progressista, os partidos democráticos como o MNR — Movimento Nacionalista Revolucionário — os setores avançados da Democracia Cristã, os oficiais dignos e honestos do exército que estão dispostos a servir aos interesses do povo e todo outro setor, grupos, personalidades ou segmentos que trabalhem pela ampla democracia para as massas populares, pelo desenvolvimento independente, pela libertação popular.

Todas estas forças concorrem atualmente para se integrar numa aliança democrática e revolucionária em que se respeita plenamente a ideologia política e religiosa de cada uma. A forma orgânica desta aliança voluntária a serviço do povo salvadorenho, será resultado do consenso de todos aqueles que a integram.

I. MEDIDAS IMEDIATAS NO TERRENO POLÍTICO

1. Fim da repressão contra o povo em todas as suas formas e liberdade dos presos políticos.

2. Esclarecimento dos presos e desaparecidos desde 1972 e castigo aos responsáveis (militares e civis) de crimes contra o povo.

3. Desarmamento e dissolução efetiva dos organismos repressivos ORDEN, Guarda Nacional, Polícia Nacional, Polícia da Fazenda, Polícia da Alfândega e suas respectivas "seções especiais" da "Escola de Instrução de engenharia da Força Armada" (EIIFA) de Zacatecoluca, das patrulhas militares regionais e suburbanas, dos bandos para-militares privados da oligarquia e de toda classe de organizações, reais ou nominais, dedicadas à ação e difamação criminosas contra o povo e suas organizações.

Os diversos agora chamados corpos de segurança, serão substituídos por uma polícia civil.

4. Dissolução dos atuais poderes do estado (executivo, judicial e legislativo), derrogação da constituição política e de todos os decretos que a modificaram ou substituíram.

O governo democrático revolucionário ditará uma lei constitutiva e organizará os direitos e liberdades do povo e a conquista dos demais objetivos e tarefas da revolução. A este respeito, o Governo Democrático Revolucionário aderirá à "Declaração Universal dos Direitos Humanos" das Nações Unidas.

Tal lei constitutiva vigorará enquanto o povo salvadorenho elabore uma nova constituição política que reflita seus interesses.

5. Será reestruturado o poder municipal de forma que seja um órgão de ampla participação das massas na gestão do estado, um órgão real do novo poder popular.

6. O Governo Democrático Revolucionário realizará um intenso trabalho de educação libertadora, divulgação cultural e organização entre as mais amplas massas, com a finalidade de promover sua incorporação consciente ao desenvolvimento, fortalecimento e defesa do processo revolucionário.

7. Fortalecer e desenvolver o exército popular, no qual se incorporarão os elementos de tropa, suboficiais, oficiais e chefes do atual exército que mantenham uma conduta limpa, rejeitem o intervencionismo estrangeiro contra o processo revolucionário e apóiem a luta libertadora de nosso povo.

O novo exército será o verdadeiro braço armado do povo, estará a seu serviço, será absolutamente fiel a seus interesses e a sua revolução, será uma força armada verdadeiramente patriótica, defensora de nossa soberania e auto-determinação, decidida partidária da convivência pacífica entre os povos.

8. Nosso país se retirará do CONDECA, do TIAR e de qualquer

outro organismo militar ou policial que seja instrumento do intervencionismo.

9. O Governo Democrático Revolucionário estabelecerá relações diplomáticas e comerciais com os demais países, sem discriminar com base a diferenças em seus sistemas sociais, sobre a base da igualdade de direito, a mútua convivência e o respeito à auto-determinação.

Prestar-se-á especial atenção ao desenvolvimento de relações amistosas com os demais países da área centro-americana (incluídos Panamá e Beliche), encaminhadas a afiançar a paz e a vigência do princípio de não-intervenção. Particularmente se cultivará o estreitamento de fraternais relações com a Nicarágua, como expressão da comunhão de ideais e interesses entre nossa revolução e a revolução sandinista.

Nosso país incorporar-se-á como membro do Movimento de Países não-alinhados e desenvolverá uma política invariavelmente posicionada pela defesa da paz mundial e em favor da distensão.

II. AS MUDANÇAS ESTRUTURAIS

O governo Democrático Revolucionário procederá a:

1. Nacionalizar todo o sistema bancário e financeiro. Esta medida não afetará os depósitos e demais interesses do público.

2. Nacionalizar o comércio exterior.

3. Nacionalizar o sistema de distribuição da eletricidade e das empresas de produção das mesmas que estejam em mãos privadas.

4. Nacionalizar a refinação de petróleo.

5. Realizar a expropriação, segundo a conveniência nacional, das empresas monopolistas na indústria, comércio e serviços.

6. Realizar uma profunda reforma agrária que ponha a terra, agora em mãos dos grandes latifundiários, à disposição das grandes massas que a trabalham, de acordo com um plano efetivo que beneficie as grandes maiorias de camponeses pobres, médios e assalariados agro-pecuários, e que promova o desenvolvimento da produção da agricultura e da pecuária.

7. Realizar uma Reforma Urbana que beneficie as grandes maiorias, sem afetar a pequena e média propriedade de imóveis.

8. Transformar profundamente o sistema tributário de maneira que o pagamento de imposto não caia sobre os trabalhadores. Diminuir-se-ão os impostos indiretos sobre os artigos e serviços de amplo consumo. Isto se fará possível não só pela reforma do sistema tributário, como também porque o Estado receberá fortes ingressos provenientes da atividade do setor nacionalizado da economia nacional.

9. Estabelecer efetivos mecanismos de ajuda creditícia, fomento, e técnica para a pequena e média empresa privada em todos os setores da economia do país.

10. Estabelecer um sistema de efetiva planificação da economia nacional, que permitirá impulsionar um desenvolvimento equilibrado.

III. MEDIDAS NO TERRENO SOCIAL

O Governo Democrático Revolucionário orientará seus trabalhos no terreno social em direção aos seguintes objetivos:

1. Criar fontes de trabalho suficientes, de maneira a absorver o desemprego no prazo mais breve possível.

2. Fazer uma efetiva política salarial justa baseada em :
a. Atualização dos salários, tendo em conta o custo de vida.
b. Aumento substancial dos serviços sociais às grandes massas populares (seguro social, educação, diversões, saúde, etc).
c. Enérgica política de controle e baixa dos preços dos artigos de primeira necessidade.

3. Por em funcionamento um plano massivo de construçao de moradias populares.

4. Criar um sistema nacional único de saúde, que garanta a toda população (urbana e rural) um eficiente serviço de medicina, principalmente preventiva.

5. Realizar uma campanha massiva de alfabetização que no menor prazo possível acabe com o câncer social do analfabetismo.

6. Desenvolver um sistema educativo nacional, de maneira que assegure o ensino primário a toda população em idade escolar e amplie substancialmente o ensino secundário e universitário, elevando a qualidade e a diversificação científico-técnica em todos os níveis e incrementando progressivamente sua gratuidade.

7. Promover em ampla escala a atividade e a difusão cultural, apoiando e estimulando efetivamente os artistas e escritores nacionais, resgatando e desenvolvendo o patrimônio cultural nacional, incorporando ao acervo cultural de nosso povo o melhor da cultura universal e organizando o acesso a todas as manifestações da cultura para as amplas massas populares.

É opinião unânime das Forças Populares e Democráticas, que só com a realização das medidas contidas nesta plataforma poder-se-á resolver a profunda crise estrutural e política de nosso país, em benefício do povo salvadorenho.

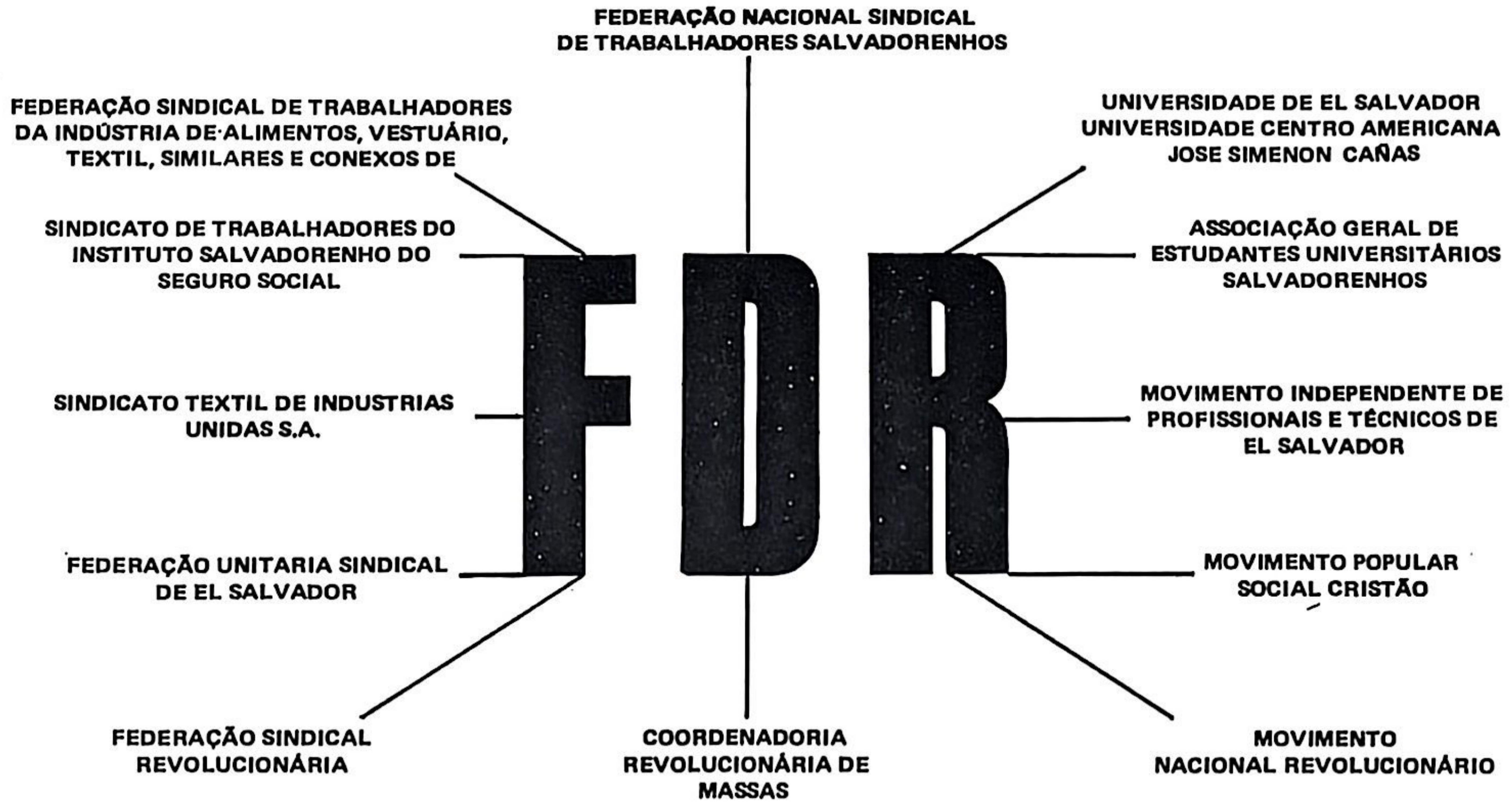
Unicamente a oligarquia, o imperialismo norte-americano e aqueles que servem aos seus interesses anti-patrióticos, se opõem e conspiram contra estas mudanças. A partir de 15 de outubro de 1979, diversos partidos e setores no governo têm tentado, sem resultado, levar à prática grande parte das medidas que propomos, sem derrotar primeiro o velho poder reacionário e repressivo e sem instaurar um poder verdadeiramente revolucionário e popular. Esta experiência confirmou, com toda clareza, que esta obra transformadora só pode ser realizada pelo movimento revolucionário unido, em aliança com todas as forças democráticas.

A hora desta histórica vitória libertadora, pela qual o povo salvadorenho tem lutado e derramado heroicamente tanto sangue, está chegando. Nada nem ninguém poderá impedi-lo.

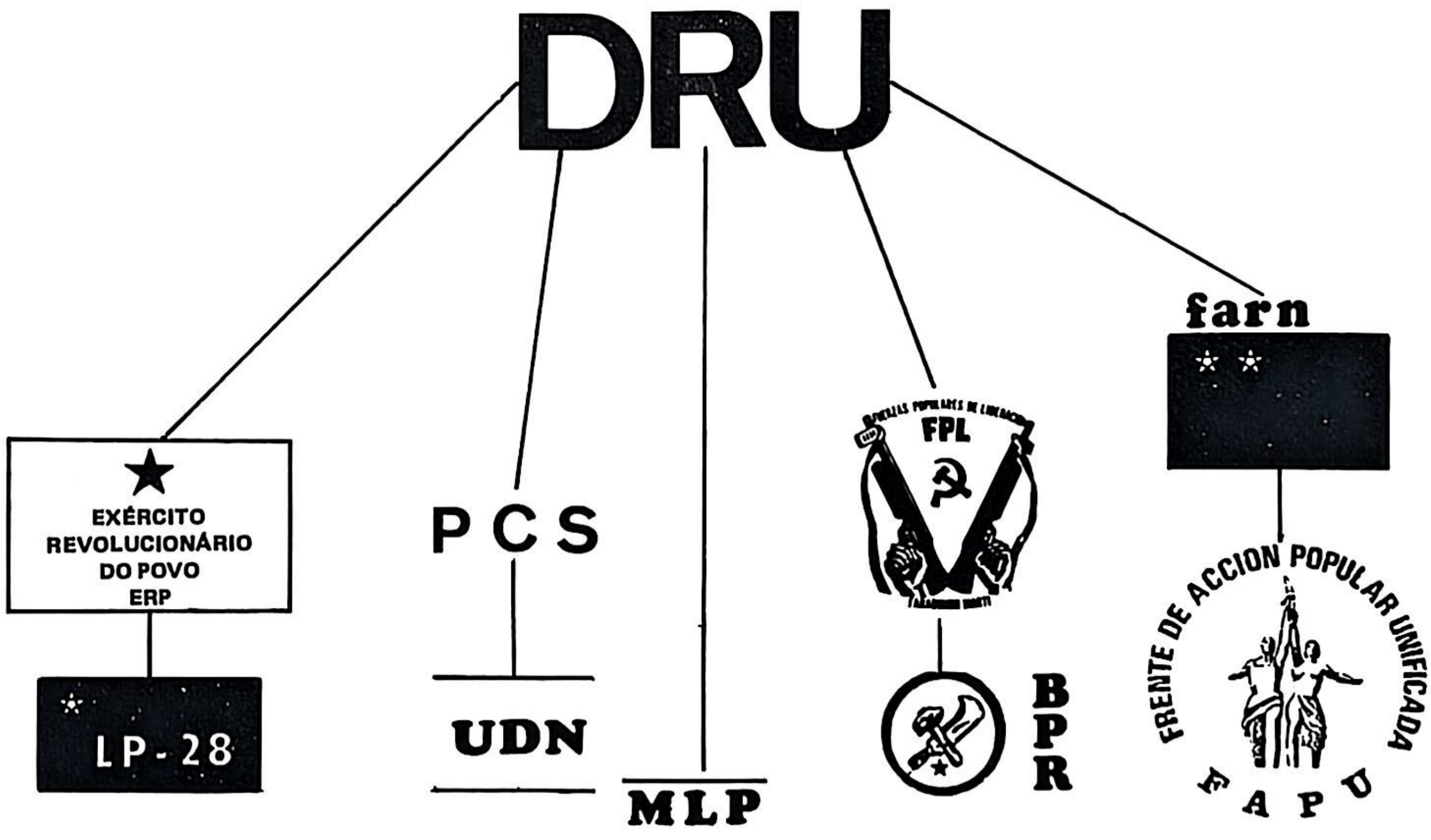
PELA UNIDADE DAS FORÇAS REVOLUCIONÁRIAS E DEMOCRÁTICAS... RUMO À CONQUISTA DO GOVERNO DEMOCRÁTICO REVOLUCIONÁRIO...

COORDENADORA REVOLUCIONÁRIA DE MASSAS 23/2/80

A UNIDADE DE TODAS AS FORÇAS DEMOCRATICAS E REVOLUCIONARIAS DE EL SALVADOR



A VANGUARDA DA REVOLUÇÃO SALVADORENHA



OUTRAS PUBLICAÇÕES DA EDITORA QUILOMBO

M. GORKI – *LÊNIN – BIOGRAFIA, CARTAS E ESCRITOS.*

V. SERGE – *O QUE TODO REVOLUCIONÁRIO DEVE SABER SOBRE A REPRESSÃO.*

J. STALIN – *EM MARCHA PARA O SOCIALISMO.*

K. CHERNENKO – *A DEMOCRACIA SOVIÉTICA.*

SAMORA MACHEL – *DECLARAMOS GUERRA AO INIMIGO INTERNO.*

H. ORTEGA – *"50 ANOS DE LUTA SANDINISTA" E ENTREVISTA DE MARTA HARNECKER COM O COMANDANTE SANDINISTA H. ORTEGA.*

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 8 DE OUTUBRO – *RESOLUÇÃO DO 2.º CONGRESSO.*

EDITORA QUILOMBO – *AGENDA TEMPO DA MULHER - 1981.*

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

G. DIMITROV – *FRENTE POPULAR E GOVERNO POPULAR*

EDITORA QUILOMBO LTDA,
Rua DOM JOÃO V, 586.
CEP: 05075 - LAPA - SÃO PAULO.

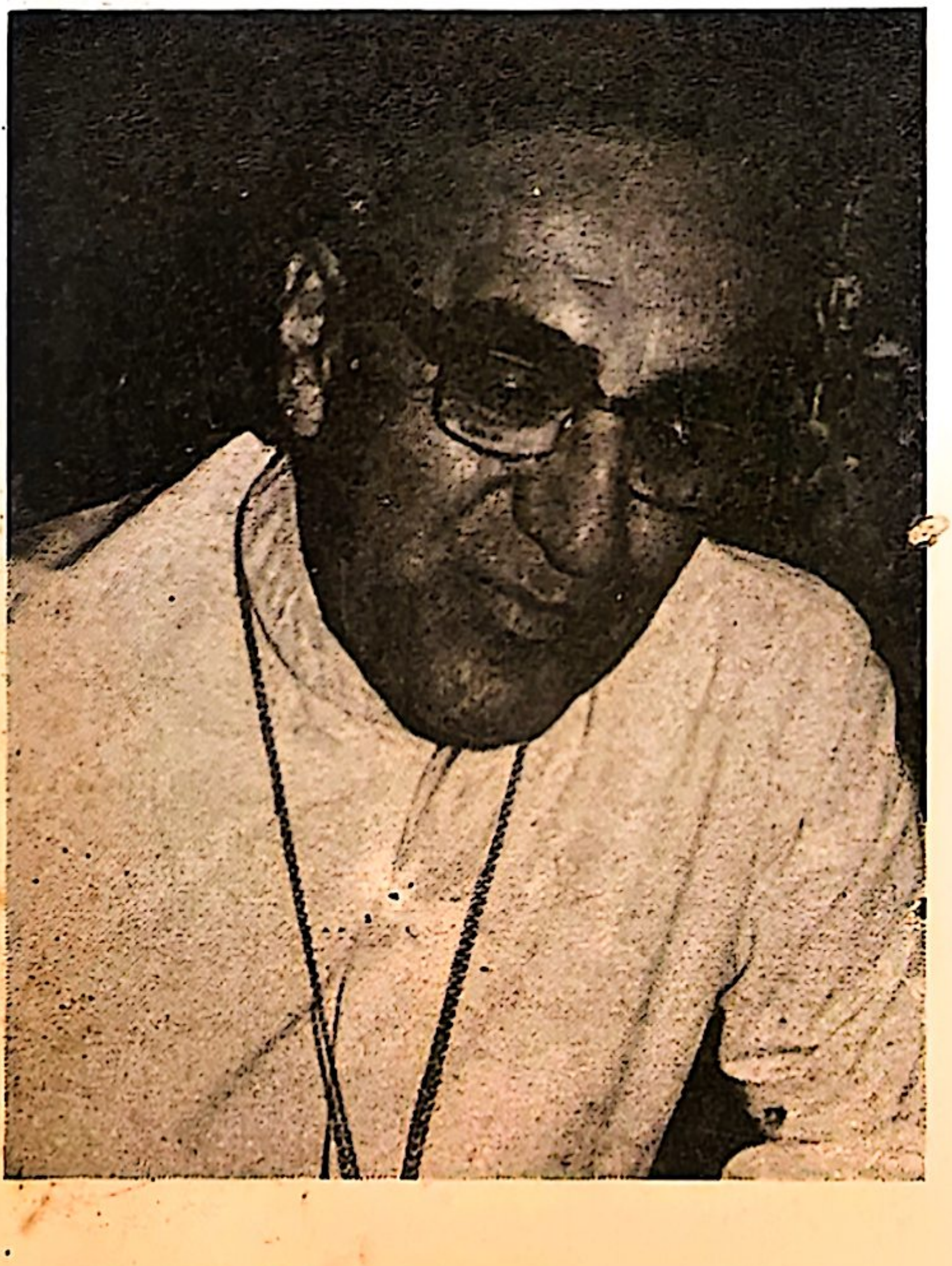
Impresso nas oficinas
SANTOS MARCONDES GRÁFICA EDITORA LTDA.
Rua Espírito Santo, 268 – Tel. 279-1859
Armazem 8 - Aclimação - São Paulo

AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE MONSENHOR ROMERO

"... EU GOSTARIA DE FAZER UM CHAMAMENTO DE MANEIRA ESPECIAL, AOS HOMENS DO EXÉRCITO E EM CONCRETO ÀS BASES DA GUARDA NACIONAL, DA POLÍCIA, DOS QUARTÉIS, IRMÃOS, SÃO DE NOSSO MESMO POVO, MATAM A SEUS MESMOS IRMÃOS CAMPONESES E DIANTE DE UMA ORDEM DE MATAR QUE DÁ UM HOMEM DEVE PREVALECER A LEI DE DEUS QUE DIZ: NÃO MATARÁS. NENHUM SOLDADO ESTÁ OBRIGADO A OBEDECER UMA ORDEM CONTRA A LEI DE DEUS. UMA LEI IMORAL, NINGUÉM DEVE CUMPRIR. JÁ É TEMPO DE QUE RECUPEREM SUA CONSCIÊNCIA E QUE OBEDEÇAM ANTES A SUA CONSCIÊNCIA QUE À ORDEM DO PECADO.

A IGREJA DEFENSORA DOS DIREITOS DE DEUS, DA LEI DE DEUS, DA DIGNIDADE HUMANA DA PESSOA, NÃO PODE FICAR CALADA DIANTE DE TANTA ABOMINAÇÃO. QUEREMOS QUE O GOVERNO LEVE A SÉRIO QUE DE NADA VALEM AS REFORMAS SE VÃO TINGIDAS COM TANTO SANGUE. EM NOME DE DEUS, POIS, E EM NOME DESTE SOFRIDO POVO, CUJOS LAMENTOS SOBEM ATÉ O CÉU, CADA DIA MAIS TUMULTUOSOS, SUPLICO-LHES, PEÇO-LHES, ORDENO-LHES EM NOME DE DEUS: ACABE A REPRESSÃO".

(Homília de domingo 23 de março, na Basílica O Sagrado Coração, difundida em vivo por YSAX, emissora da Arquidiocese de San Salvador, e pela Rádio Notícias do Continente, de San José, Costa Rica).



editora quilombo